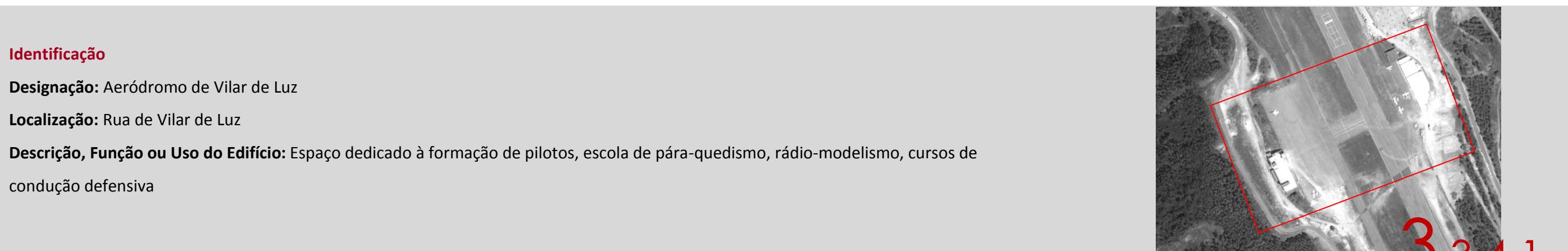
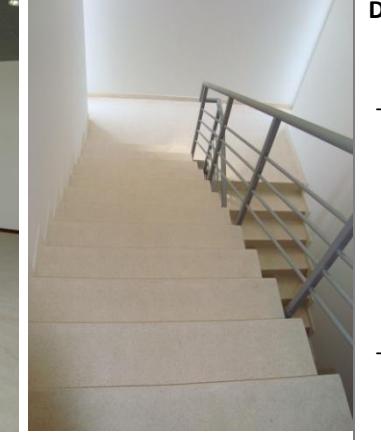




3.3.4. Desporto

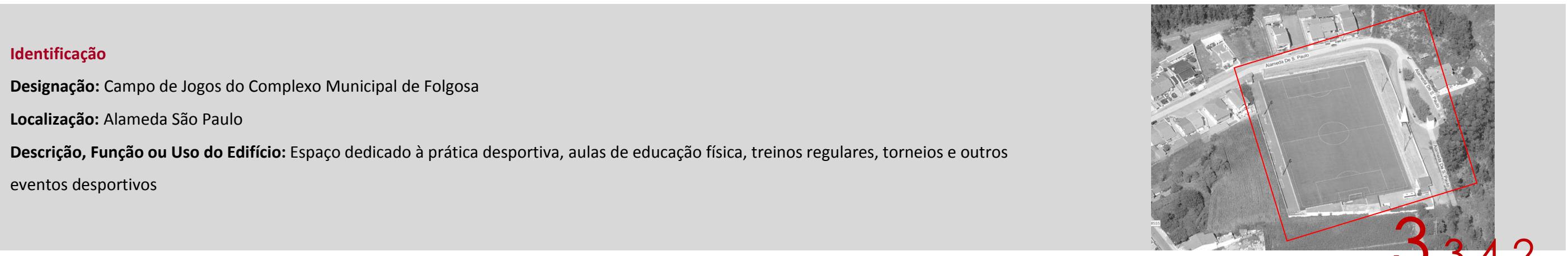


Registo fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
   	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O Aeródromo possui lugares de estacionamento formal em baía, no entanto não existem lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida. O mobiliário existente recai em papeleiras, iluminação, árvores, bancos e sinalética vertical, estes não possuem um design inclusivo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006. A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo.
   	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> Existem várias portas de entrada, sendo que a porta da entrada principal apresenta as dimensões não regulamentares de 0,59m. As portas das entradas secundárias possuem um vão livre inferior aos 0,77 de dimensão mínima legal. Todas as entradas apresentam soleiras elevadas, com alturas de entre 0,11m e 0,23m. Existe um corredor lateral envolvente ao edifício mais antigo com as dimensões não regulamentares, 0,80cm. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A substituição e correcção de todas as restantes portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A rectificação de todos os desniveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório. O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida.

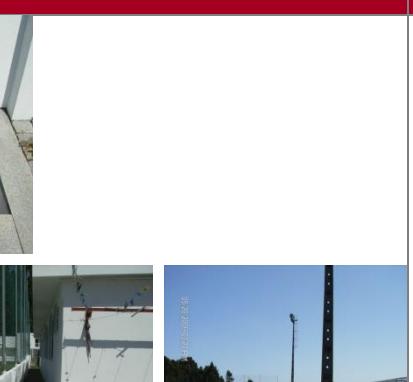
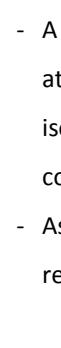
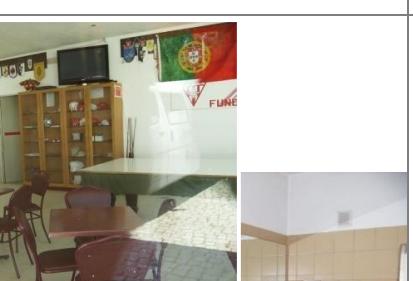
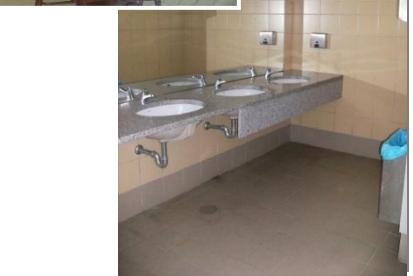
Registo fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
   	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O aeródromo possui um edifício estruturado em dois pisos e com acesso à cobertura, para futura bancada, no entanto o acesso a estes pisos superiores apenas é assegurado com recurso de escadas, não existindo elevador ou plataforma elevatória. Os corredores horizontais do edificado não possuem dimensionamento regulamentar, nem contemplam zonas de manobra. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Que seja instalado equipamento elevatório para aceder aos pisos superiores O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas
   	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> Este complexo apresenta portas de abrir em todas as dependências, cujo dimensionamento é variável, sendo que apenas o edifício mais recente possui portas com largura livre regulamentar. O design dos puxadores utilizados nas portas do edifício é variável, alguns não recomendados. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
     	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Existem instalações sanitárias dirigidas pessoas com mobilidade reduzida apenas no edifício mais recente, com a quase totalidade do equipamento, mas sem espaço de manobra (cabine: 131cmx180cm). A circulação nas dependências é travada pontualmente por mobiliário em excesso. Os balcões de atendimento não possuem o dimensionamento nem o formato que permitam a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> O redimensionamento dos canais de circulação nivelados para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas. A reformulação das instalações sanitárias dirigida a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida.

Registo fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Poucas dependências estão sinalizadas, apresentando elementos de sinalização com design, localização e dimensionamento não recomendados. - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os inviduais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética

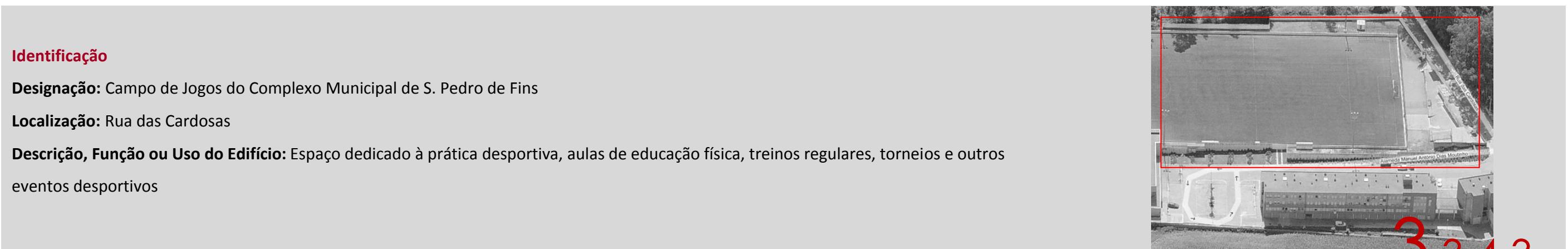


Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O espaço exterior apresenta lugares de estacionamento formal em baía, no entanto não existem lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida. O mobiliário existente recai em papeleiras, iluminação, árvores, bancos e sinalética vertical, estes não possuem um design inclusivo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006. A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> Os portões de entrada que apresenta o estádio, possuem dimensões regulamentares, no entanto um destes pontos de entrada apresenta uma rampa cuja inclinação é excessiva, sem guardas, e com pavimento irregular. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A reformulação da rampa de acesso, de modo a que possa ser utilizada por uma pessoa com mobilidade reduzida, para isso esta deve possuir uma inclinação não superior a 6%, com uma extensão não superior a 10,00m, ter corrimão duplo em ambos os lados, devendo prolongar-se pelo menos 0,30 m, e por ultimo, um pavimento que permita uma utilização confortável sem desníveis e com faixas de aproximação de cor e textura contrastante no inicio e no fim da rampa.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
     	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os corredores envolventes ao campo possuem larguras variáveis, alguns destes não regulamentares. - A distribuição vertical a níveis superiores a 0,02m é feita através de escadas não regulamentares, desníveis, degraus isolados, soleiras elevada, não permitindo o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. - As bancadas apresentam degraus cujo dimensionamento não é regulamentar (0,19m x 0,43m). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas - Que sejam instaladas rampas ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m, e aceder aos pisos superiores. - O correcção da dimensão de todos os degraus sendo que estes devem possuir uma altura máxima de 0,18cm (espelho), e uma profundidade mínima de 0,28cm (cobertor).
       	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - As entradas de todas as dependências possuem soleiras e degraus cuja altura é superior aos 0,02m de máximo legais. - As portas possuem dimensionamento, de vão livre, variáveis e não regulamentares. - Não existem instalações sanitárias de utilização exclusiva a pessoas com mobilidade reduzida. - O design dos puxadores utilizados nas portas do edifício é variável, alguns não recomendados. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório. - A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. - A criação de instalações sanitárias dirigida a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. - A troca das maçanetas para modelos de design que permita o fácil manuseamento, com formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
    	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - A circulação nas dependências é por vezes travada por mobiliário em excesso. - Nos balneários o acesso ao duche é realizado a partir de um desnível de 0,22m, o que o torna inacessível a pessoas com mobilidade reduzida. - A bilheteira tem um balcão sem rebaixado que permite a sua utilização por todos. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O redimensionamento dos canais de circulação, nivelados, para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas. - O nivelamento ou eliminação do desnível presente nos duches. - A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de algumas dependências estarem sinalizadas, estas apresentam elementos de sinalização com design, localização e dimensionamento não recomendados. - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os inviduais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética



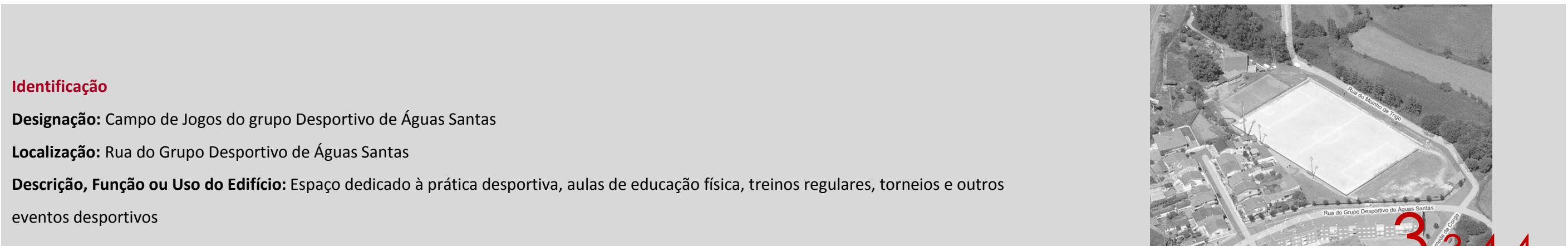
3.3.4.3

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O espaço exterior apresenta lugares de estacionamento formal em forma de baía, no entanto não existem lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida. Os canais de circulação dos passeios envolventes ao edifício não têm dimensões regulamentares. O mobiliário existente recai em papeleiras, iluminação, árvores com caldeiras sem as grelhas de protecção, hidrantes, bancos e sinalética vertical, estes não possuem um design inclusivo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006. O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura, livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo.
 	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> Os portões de entrada do estádio, não possuem dimensões regulamentares, e apresentam desníveis ou soleiras cuja altura é superior aos 0,02m de altura máxima legal. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os canais de circulação não possuem o dimensionamento mínimo legal. - A circulação nas dependências é por vezes travada por mobiliário em excesso. - Para o acesso ao campo e ao percurso envolvente ao mesmo é necessário descer em relação à cota de entrada, por meio de escadas e rampas não regulamentares. - As escadas têm degraus de 25x40cm e não têm corrimãos, a rampa por sua vez apresenta uma inclinação muito acentuada (18,5%). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O redimensionamento dos canais de circulação, nivelamento, para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas. - Que sejam criadas rampas de acesso a todos os desniveis do estádio, estas devem possuir uma inclinação máxima de 6%, com uma largura mínima de 1,20m e extensão não superior a 10,00m, ter corrimão duplo em ambos os lados, com um prolongamento mínimo de 0,30 m, e com pavimento que permita uma utilização confortável sem desniveis e com faixas de aproximação de cor e textura contrastante no inicio e no fim da rampa. - A reformulação para escadas com degraus com o mínimo de 0,28m de cobertor e 0,18m no máximo de espelho, com corrimãos de cada lado a uma altura entre 85 e 90cm.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - As entradas de todas as dependências possuem soleiras e degraus cuja altura é superior aos 0,02m de máximo legais. - As portas possuem dimensionamento, de vão livre, variáveis e não regulamentares. - O design dos puxadores utilizados nas portas do edifício é variável, alguns não recomendados. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A rectificação de todos os desniveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório. - A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. - A troca das maçanetas para modelos de design que permita o fácil manuseamento, com formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não existem instalações sanitárias de utilização exclusiva a pessoas com mobilidade reduzida. - Os balneários não se encontram adaptados para uma utilização por pessoas com mobilidade reduzida. - A bilheteira tem um balcão sem rebaixado que permite a sua utilização por todos. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de instalações sanitárias e de uma área de balneário adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. - A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida.

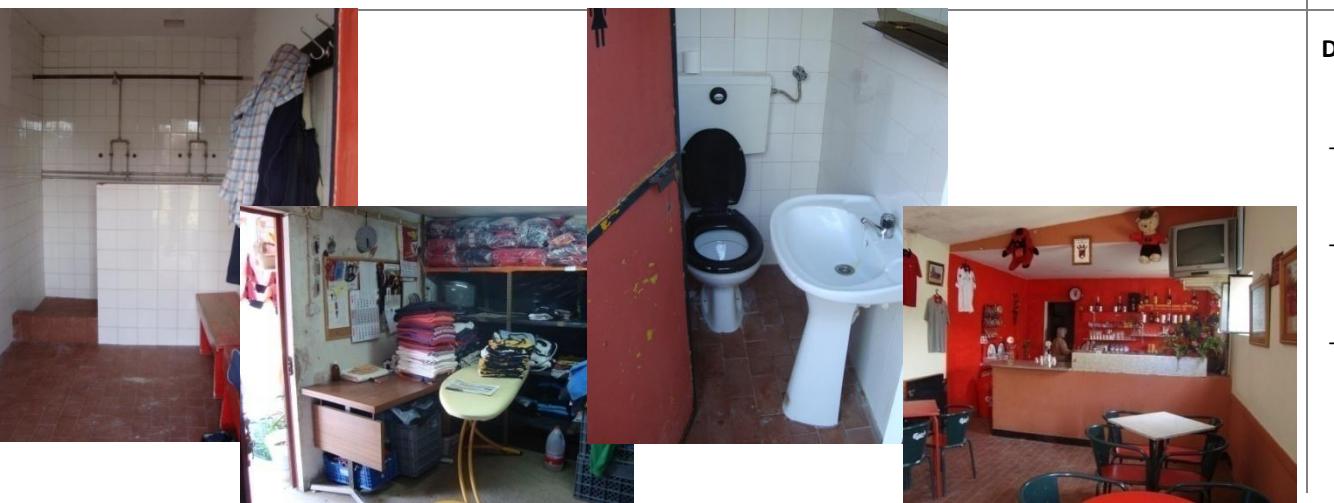
Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existe uma quase ausência de sinalética, e a existente apresentam elementos de sinalização com design, localização e dimensionamento não recomendados. - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invidis (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



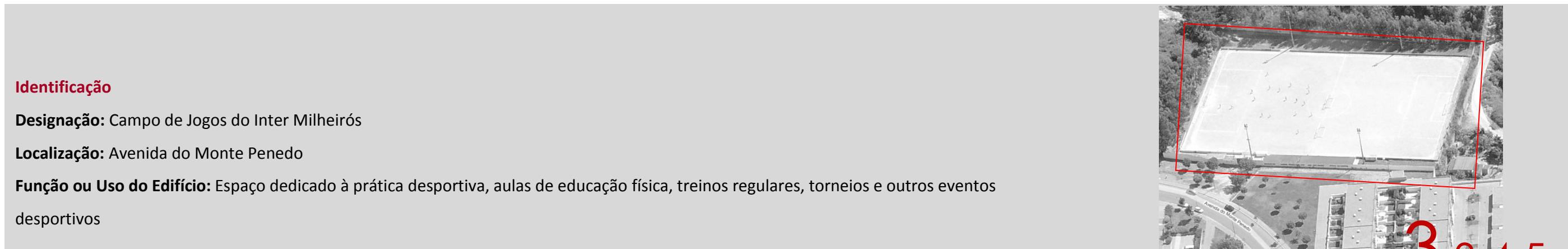
3.3.4.4

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
   	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O espaço exterior apresenta lugares de estacionamento formal em forma de baía, no entanto não existem lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida. Os canais de circulação dos passeios envolventes ao edifício não têm dimensões regulamentares. O mobiliário existente recai em papeleiras, iluminação, árvores com caldeiras sem as grelhas de protecção, hidrantes, bancos e sinalética vertical, estes não possuem um design inclusivo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006. O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. As caldeiras das árvores devem estar niveladas com o pavimento e devem estar protegidas por uma grelha.
    	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O portão de entrada tem dimensionamento regulamentar (136cm) mas possui uma soleira (2,5cm a 5cm) e posteriormente apresenta duas escadarias não regulamentares. O pavimento dos acessos horizontais fruem de um pavimento muito degradado e não tem corrimãos de apoio. Os vãos de acesso ao recinto não possuem o dimensionamento mínimo legal de 0,77m. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório. A criação de rampas de acesso com dimensionamento regulamentar, como previsto no Decreto-lei 163/2006. A reformulação para escadas com degraus com o mínimo de 0,28m de cobertor e 0,18m no máximo de espelho, com corrimãos de cada lado a uma altura entre 85 e 90cm. A criação de um acesso directo e nivelado ao campo, com uma largura mínima de 0,77m.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os corredores envolventes ao campo não possuem um dimensionamento constante e regulamentar. - Existe a volta do campo uma caleira de escoamento de águas (0,21m de largura) não protegida e constitui um obstáculo no acesso ao campo. - As bancadas são inacessíveis a pessoas com mobilidade reduzida uma vez que o acesso a área coberta só é possível através de escadarias. - O design dos puxadores utilizados nas portas do edifício é variável, alguns não recomendados. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas - No acesso directo ao campo, o canal de escoamento das águas tem que ter uma grelha de protecção, para não constituir um obstáculo e o vão de acesso deve ser alargado. - Que sejam instaladas rampas ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m, e aceder aos pisos superiores. - A criação de lugares especialmente dedicados a pessoas com cadeiras de rodas, cobertos e próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam entre os 0,58m e 0,85m. - A entrada para todas as dependências possuem desníveis e soleiras no pavimento. - O design dos puxadores utilizados nas portas do edifício é variável, alguns não recomendados. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. - A eliminação ou a reformulação de todos os desníveis superiores a 0,02m, podendo recorrer a utilização de rampas ou equipamentos elevatórios. - A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não existem instalações sanitárias de utilização exclusiva a pessoas com mobilidade reduzida. - Os balneários não se encontram adaptados para uma utilização por pessoas com mobilidade reduzida. - As bilheteiras e os locais de atendimento têm um balcão sem rebaixa nem área vazada que permita a sua utilização por todos. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de instalações sanitárias e de uma área de balneário adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. - A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida.

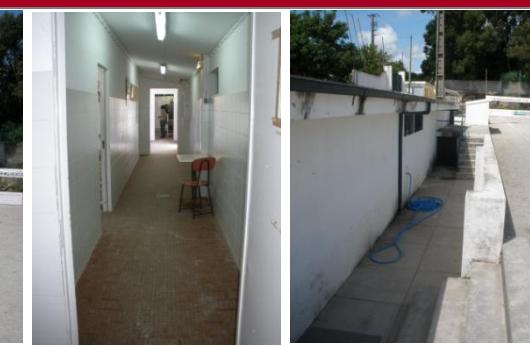
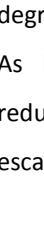
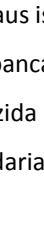
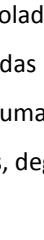
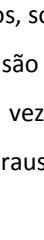
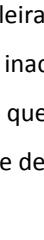
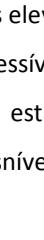
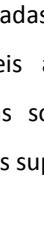
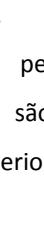
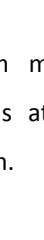
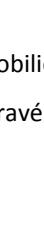
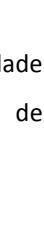
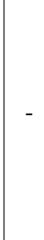
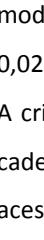
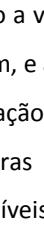
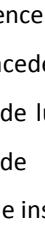
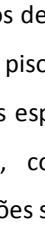
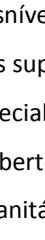
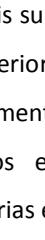
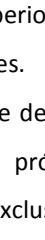
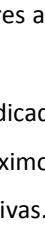
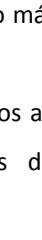
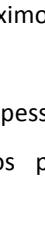
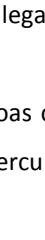
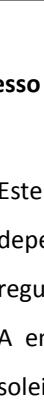
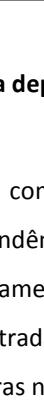
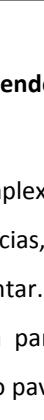
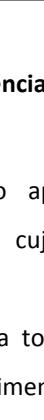
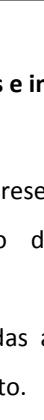
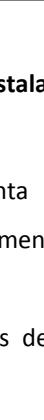
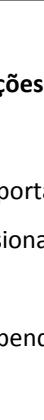
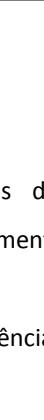
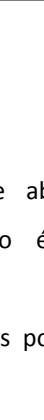
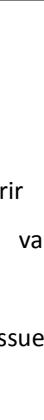
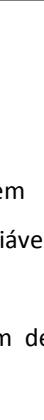
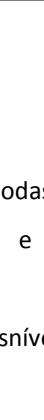
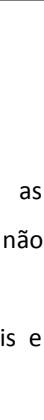
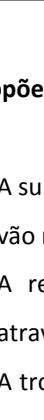
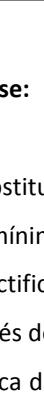
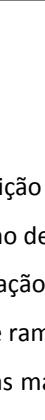
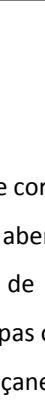
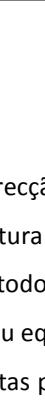
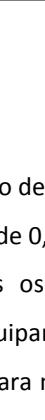
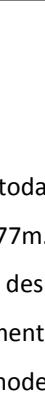
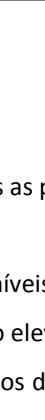
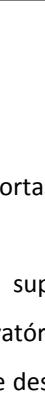
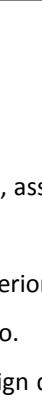
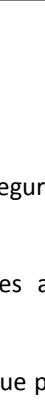
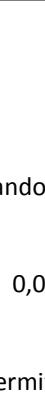
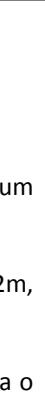
Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
      	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de existir sinalética, esta é insuficiente e ineficaz, uma vez que apresenta um design, localização e dimensionamento não recomendados. - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



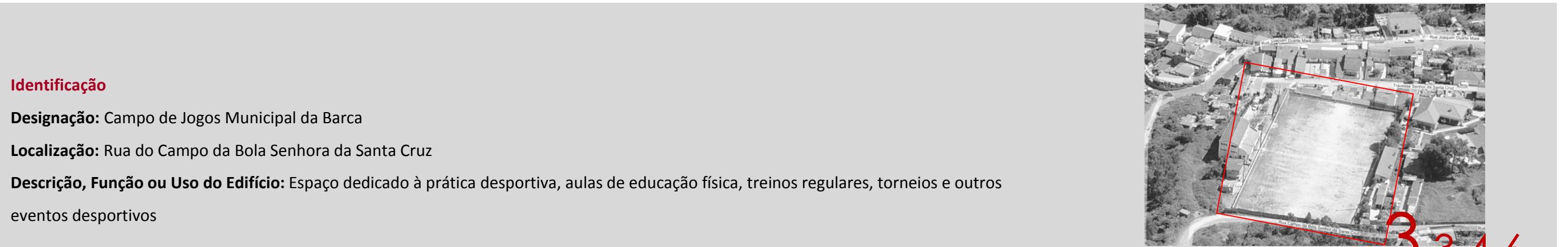
3.3.4.5

Registo fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O espaço exterior apresenta lugares de estacionamento, no entanto não existem lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006. O mobiliário existente recai em papeleiras, iluminação, árvores com caldeiras sem as grelhas de protecção, hidrantes, bancos e sinalética vertical, estes não possuem um design inclusivo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006. A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> Os vãos de entrada ao recinto não apresentam o dimensionamento mínimo regulamentar. O momento de entrada apresenta desníveis ou soleiras com uma altura superior ao máximo legal de 0,02m, e ainda uma rampa de inclinação acentuada e com pavimento irregular (terra), constituindo obstáculo à mobilidade. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório. A criação de rampas de acesso com dimensionamento e equipamento regulamentar, como previsto no Decreto-lei 163/2006.

Registo fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
                                	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os corredores envolventes ao campo não possuem um dimensionamento constante e regulamentar. - A distribuição no edifício é feita através de escadas, desníveis, degraus isolados, soleiras elevadas. - As bancadas são inacessíveis a pessoas com mobilidade reduzida uma vez que estas só são acessíveis através de escadarias, degraus e desníveis superiores a 0,02m. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas - Que sejam instaladas rampas ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m, e aceder aos pisos superiores. - A criação de lugares especialmente dedicados a pessoas com cadeiras de rodas, cobertos e próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas.
                              	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - Este complexo apresenta portas de abrir em todas as dependências, cujo dimensionamento é variável e não regulamentar. - A entrada para todas as dependências possuem desníveis e soleiras no pavimento. - O design dos puxadores utilizados nas portas do edifício é variável, alguns não recomendados. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m. - A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório. - A troca das maçanetas para modelos de design que permita o fácil manuseamento, com formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
  	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não existem instalações sanitárias de utilização exclusiva a pessoas com mobilidade reduzida. - Os balneários não se encontram adaptados para uma utilização por pessoas com mobilidade reduzida. - A bilheteira e balcões de atendimento não possuem o dimensionamento nem o formato que permitam a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de instalações sanitárias e de uma área de balneário adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. - A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida.

Registo fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existe uma quase ausência de sinalética, e a existente apresentam elementos de sinalização com design, localização e dimensionamento não recomendados. - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os inviduais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

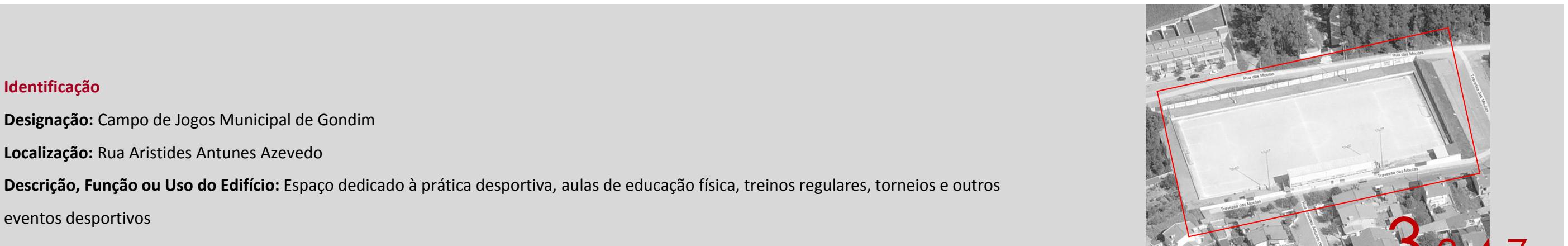
Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



Registo fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<p>- Este Campo de Jogos encontra-se em mau estado de conservação, sem utilização e com as dependências de apoio encerradas, segundo o Presidente da Junta de Freguesia da Barca é sua intenção reactivá-lo e torná-lo acessível a todos.</p>	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dotar o espaço de percursos acessíveis, sem escadarias, com pavimentos nivelados ou rampeados, espaços de manobra e equipamentos de apoio adaptados a pessoas com mobilidade reduzida - A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006. - O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas - A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. - Que sejam instaladas rampas ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m, e aceder aos pisos superiores. - A criação de lugares especialmente dedicados a pessoas com cadeiras de rodas, cobertos e próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas. - A substituição e correção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m. - A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
		<ul style="list-style-type: none"> - A troca das maçanetas para modelos de design que permita o fácil manuseamento, com formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força. - A criação de instalações sanitárias e de uma área de balneário adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. - A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida. - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



Identificação

Designação: Campo de Jogos Municipal de Gondim

Localização: Rua Aristides Antunes Azevedo

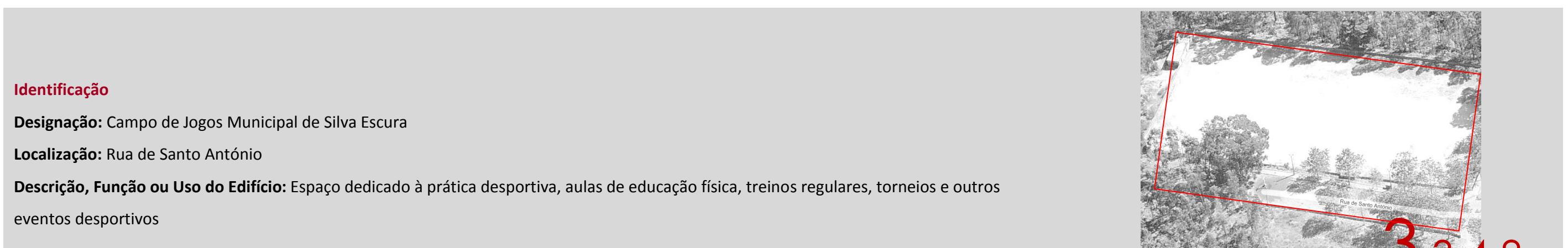
Descrição, Função ou Uso do Edifício: Espaço dedicado à prática desportiva, aulas de educação física, treinos regulares, torneios e outros eventos desportivos

Registo fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
   	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O espaço exterior apresenta lugares de estacionamento formal em forma de baía, no entanto não existem lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida. Os canais de circulação dos passeios envolventes ao edifício não têm dimensões regulamentares. O mobiliário existente recai em papeleiras, iluminação, árvores com caldeiras sem as grelhas de protecção, hidrantes, bancos e sinalética vertical, estes não possuem um design inclusivo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006. O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. As caldeiras das árvores devem estar niveladas com o pavimento e devem estar protegidas por uma grelha
   	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> Existem 5 entradas para o equipamento, quatro para o público, sendo uma delas inacessível a pessoas com mobilidade reduzida, no entanto nem todas são acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida, uma vem que estas apresentam degraus e desníveis ou soleiras com altura superior ao máximo legal de 0,02m. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório. A criação de rampas de acesso com dimensionamento regulamentar, como previsto no Decreto-lei 163/2006.

Registo fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os corredores em todo o equipamento possuem um dimensionamento variável e por vezes não regulamentar. - A distribuição no edifício é feita através de escadas, desníveis, degraus isolados, soleiras elevadas, o que o torna inacessível a pessoas com mobilidade reduzida. - As bancadas são inacessíveis a pessoas com mobilidade reduzida uma vez que o acesso a área coberta só é possível através de escadarias. - O design dos puxadores utilizados nas portas do edifício é variável, alguns não recomendados. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas. - Que seja assegurado o acesso directo e nivelado ao campo. - Que sejam instaladas rampas ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m, e aceder aos pisos superiores. - A criação de lugares especialmente dedicados a pessoas com cadeiras de rodas, cobertos e próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas é variável e não regulamentar. - A entrada para todas as dependências possuem desníveis e soleiras no pavimento. - O design dos puxadores utilizados nas portas do edifício é variável, alguns não recomendados. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. - A reformulação das instalações sanitárias dirigida a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. - A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não existem instalações sanitárias de utilização exclusiva a pessoas com mobilidade reduzida. - Os balneários não se encontram adaptados para uma utilização por pessoas com mobilidade reduzida. - A bilheteira tem um balcão sem rebaixado que permite a sua utilização por todos. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de instalações sanitárias e de uma área de balneário adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. - A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida.

Registo fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de existir sinalética, esta é insuficiente e ineficaz, uma vez que apresenta um design, localização e dimensionamento não recomendados. - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invidis (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



Identificação

Designação: Campo de Jogos Municipal de Silva Escura

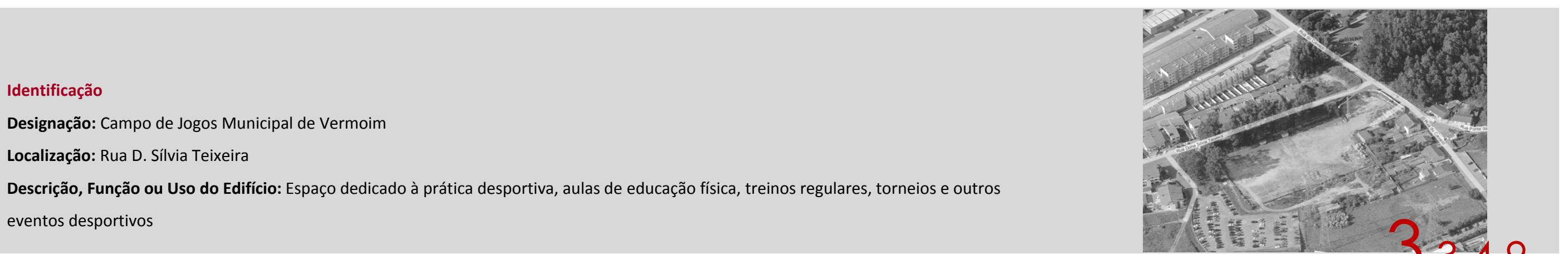
Localização: Rua de Santo António

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Espaço dedicado à prática desportiva, aulas de educação física, treinos regulares, torneios e outros eventos desportivos

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<ul style="list-style-type: none"> - Os acessos a este campo encontram-se degradados e não têm qualquer tipo de portão ou limite por gradeamento. - O mobiliário e elementos urbanos são quase inexistentes. - Não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade reduzida. - Este Campo não tem bancadas. O bloco de apoio está inutilizável devido à sua degradação. Não existem condições de visita e utilização não só por parte de pessoas com mobilidade reduzida mas também por qualquer pessoa sem limitações. É indispensável a recuperação do bloco de apoio, do pavimento do campo bem como os seus acessos e canais de circulação. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dotar o espaço de percursos acessíveis, sem escadarias, com pavimentos nivelados ou rampeados, espaços de manobra e equipamentos de apoio adaptados a pessoas com mobilidade reduzida - A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006. - O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas - A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. - Que sejam instaladas rampas ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m, e aceder aos pisos superiores. - A criação de lugares de espectador especialmente dedicados a pessoas com cadeiras de rodas, cobertos e próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas. - A substituição e correção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m. - A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório.
 		

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
		<ul style="list-style-type: none"> - A troca das maçanetas para modelos de design que permita o fácil manuseamento, com formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força. - A criação de instalações sanitárias e de uma área de balneário adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. - A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida. - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



Identificação

Designação: Campo de Jogos Municipal de Vermoim

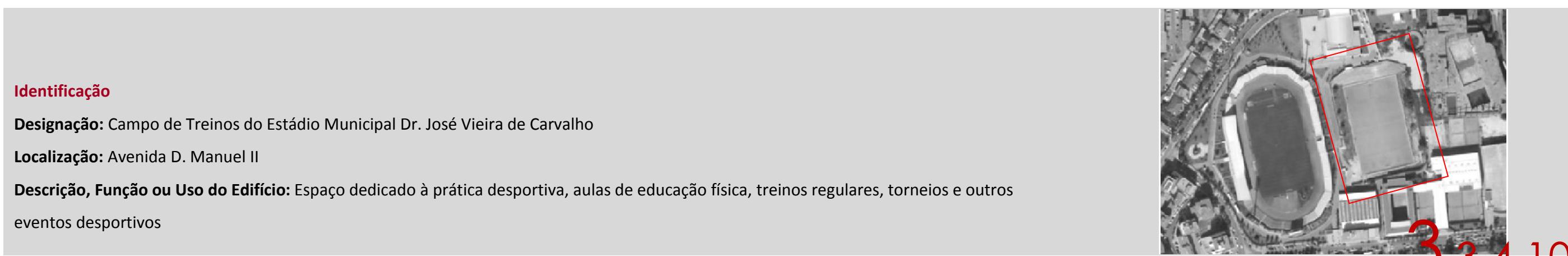
Localização: Rua D. Sílvia Teixeira

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Espaço dedicado à prática desportiva, aulas de educação física, treinos regulares, torneios e outros eventos desportivos

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
   	<p>- Este Campo de Jogos encontra-se em mau estado de conservação, sem utilização e encontra-se em fase de Obras com edifício de apoio.</p>	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dotar o espaço de percursos acessíveis, sem escadarias, com pavimentos nivelados ou rampeados, espaços de manobra e equipamentos de apoio adaptados a pessoas com mobilidade reduzida - A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006. - O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas - A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. - Que sejam instaladas rampas ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m, e aceder aos pisos superiores. - A criação de lugares de espectador especialmente dedicados a pessoas com cadeiras de rodas, cobertos e próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas. - A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m. - A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
		<ul style="list-style-type: none"> - A troca das maçanetas para modelos de design que permita o fácil manuseamento, com formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força. - A criação de instalações sanitárias e de uma área de balneário adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. - A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida. - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



Identificação

Designação: Campo de Treinos do Estadio Municipal Dr. José Vieira de Carvalho

Localização: Avenida D. Manuel II

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Espaço dedicado à prática desportiva, aulas de educação física, treinos regulares, torneios e outros eventos desportivos

Registo fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> No acesso exterior ao edifício, não existem passeios, nem os respectivos atravessamentos (passadeiras) com rebaixo de passeio demarcados e com rebaixo de passeio nos extremos, nem qualquer diferenciação de piso ao nível de textura ou cor contrastante. O mobiliário existente recai em iluminação, árvores, sinalética vertical, papeleiras e bolas ou mecos. O espaço exterior apresenta lugares de estacionamento formal de utilização geral, no entanto não existem lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de canais de circulação com o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, com atravessamentos devidamente demarcados com rebaixo de passeio nos extremos e com diferenciação de piso ao nível de textura e cor contrastante assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. A alteração do mobiliário urbano para um mobiliário com design inclusivo fora das faixas de circulação. A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006.
  	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> Os acessos ao campo de treinos são conseguidos em três pontos, sendo que estes apresentam soleiras, degraus e desníveis superiores a 0,02m de máximo legal. As portas de acesso possuem dimensionamento, de vão livre, variável, sendo que nem sempre é regulamentar. Apresentam ainda rampas de acesso não regulamentares, quanto a sua inclinação, material de revestimento, ausência de guardas e corrimãos bem como a ausência de faixas de aproximação. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A eliminação ou a reformulação de todos os desníveis superiores a 0,02m, podendo recorrer a utilização de rampas ou equipamentos elevatórios. Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 0,87m. A reformulação das rampa de acesso, para rampas com uma inclinação não superior a 6%, de extensão não superior a 10,00m, com corrimão duplo em ambos os lados com prolongamento de pelo menos 0,30 m, e pavimento que permita a utilização confortável sem desníveis e com faixas de aproximação de cor e textura contrastante.

Registo fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> A distribuição no edifício é feita através de rampas, escadas, desníveis, degraus isolados, soleira elevadas e corredores mal dimensionados apresentando por vezes árvores sem caldeira nem grelha de protecção reduzindo o espaço de manobra e tornando os espaços inacessíveis. Os corredores horizontais apresentam um pavimento muito degradado e não tem corrimãos de apoio. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de canais de circulação e a reformulação dos existentes para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas. A regularização dos pavimentos de modo a que a sua utilização seja confortável e segura por parte de pessoas com mobilidade reduzida Que sejam instaladas rampas, elevadores ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m, e aceder aos pisos superiores.
 	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O acesso as bancadas é impeditido devido aos sucessivos degraus que faz esta transição e que impedem a sua continuidade, tornando-as inacessíveis a pessoas com mobilidade reduzida. O design dos puxadores utilizados nas portas do edifício não são os mais recomendados. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m. Todos os desníveis superiores a 0,02m devem ser vencidos por rampas ou equipamento elevatório. Que seja assegurado o acesso a todas as dependências sem barreiras ou soleiras. Todas a estruturas de apoio devem estar niveladas com o pavimento do percurso acessível. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, fácil de agarrar e que não requeira uma pressão firme ou força.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Não existem instalações sanitárias nem balneários para os utilizadores nem para os “spectadores”, regra geral são utilizadas as instalações sanitárias e balneários inseridos no Pavilhão Municipal da Maia. As bilheteiras e os locais de atendimento possuem balcões sem rebaixo nem área vazada que permita a sua utilização. As bancadas não contemplam lugares de utilização exclusiva a pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de mais instalações sanitárias adaptadas e de uma área adaptada a pessoas com mobilidade reduzida dentro dos balneários, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. Que sejam criadas áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de todos. A criação de lugares especialmente dedicados a pessoas com cadeiras de rodas, cobertos e próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas.

Registo fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existe uma quase ausência de sinalética, e a existente apresentam elementos de sinalização com design, localização e dimensionamento não recomendados. - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os inviduais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética

<p>Identificação</p> <p>Designação: Complexo Municipal de Cutamas</p> <p>Localização: Rua da Levadinha</p> <p>Descrição, Função ou Uso do Edifício: Espaço dedicado à prática desportiva, aulas de educação física, treinos regulares, torneios e outros eventos desportivos</p>	
--	---

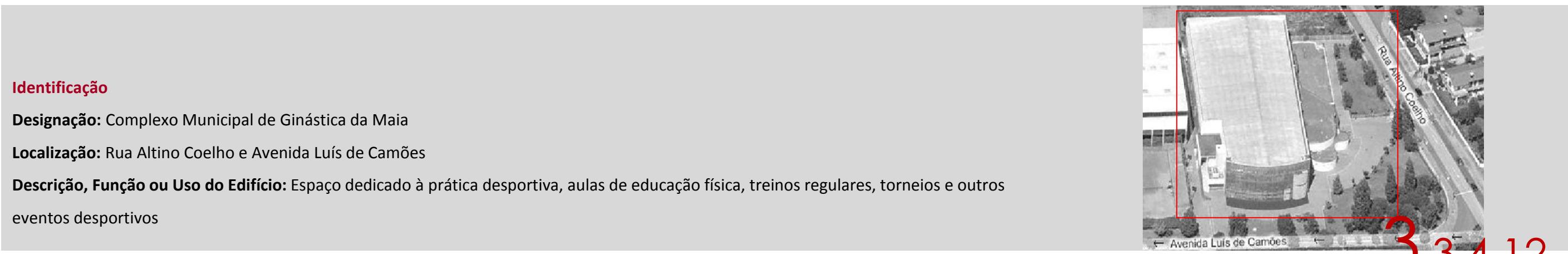
3.3.4.11

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não existem lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida. - Não existem canais de circulação ou passeios na envolvente ao edifício. - O pavimento é irregular. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006. - A geração de canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, e com um pavimento sem desníveis e com pavimento que assegure uma utilização segura e confortável por parte de pessoas com mobilidade reduzida.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Porta de acesso principal não possui um dimensionamento regulamentar e apresenta um desnível superior a 0,02m. - Existe ainda um portão de entrada que possui um dimensionamento superior ao mínimo exigido e que pode substituir a porta principal para o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. - O pavimento dos acessos horizontais fruem de um pavimento muito degradado e não tem corrimãos de apoio. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m. - A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas de acesso com dimensionamento regulamentar, como previsto no Decreto-lei 163/2006 ou equipamento elevatório. - A execução de canais de acesso e circulação com o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos em todo o recinto.

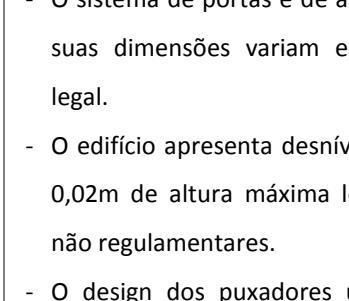
Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os corredores envolventes ao campo não possuem um dimensionamento constante nem regulamentar. - As bancadas são inacessíveis a pessoas com mobilidade reduzida uma vez que o acesso a área coberta só é possível através de escadarias. - O design dos puxadores utilizados nas portas do edifício é variável, alguns não recomendados. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas - Que sejam instaladas rampas ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m, e aceder aos pisos superiores. - A criação de lugares especialmente dedicados a pessoas com cadeiras de rodas, cobertos e próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas. - Todas a estruturas de apoio devem estar niveladas com pavimento e percurso acessível.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam entre os 0,58m e 0,85m. - A entrada para todas as dependências possuem desníveis e soleiras com altura superior a 0,02m. - O design dos puxadores utilizados nas portas do edifício é variável, alguns não recomendados. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. - A reformulação das instalações sanitárias dirigida a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado. - A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não existem instalações sanitárias de utilização exclusiva a pessoas com mobilidade reduzida. - Os balneários não se encontram adaptados para uma utilização por pessoas com mobilidade reduzida. - A bilheteira tem um balcão sem rebaixado que permite a sua utilização por todos. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de instalações sanitárias e de uma área de balneário adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. - A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existe uma quase ausência de sinalética, e a existente apresentam elementos de sinalização com design, localização e dimensionamento não recomendados. - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os inviduais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

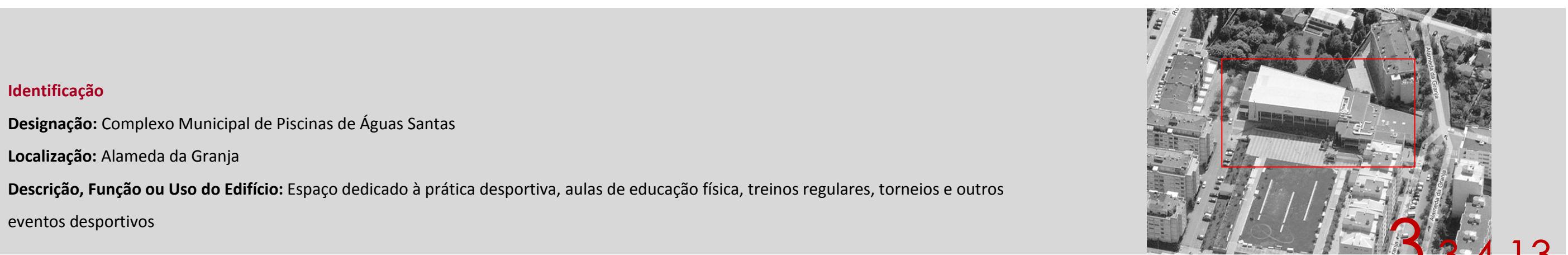


Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os canais de circulação possuem o dimensionamento mínimo, no entanto apresentam árvores sem caldeira nem grelha de protecção no meio do percurso acessível. - Não existem passadeiras com rebaixo de passeio nos extremos, nem qualquer diferenciação de piso ao nível de textura ou cor contrastante. - O estacionamento existente é formal de utilização geral, e contempla um lugar exclusivo para pessoas com mobilidade reduzida, no entanto não cumpre todas as recomendações técnicas definidas na legislação. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de canais de circulação com o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, com atravessamentos devidamente demarcados com rebaixo de passeio nos extremos e com diferenciação de piso ao nível de textura e cor contrastante. - As árvores têm que possuir uma caleira com a respectiva grelha de protecção, e estarem colocadas fora do canal de circulação. - A correcção dos lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida, garantindo as dimensões de 2,50m x 5,00m com uma faixa de lateral de acesso ao passeio de 1,00m. O piso deverá estar demarcado com cor contrastante e o sinal horizontal com símbolo internacional deverá ser inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - As portas de entrada têm dimensionamento, de vão livre, variável, sendo que nem sempre é regulamentar. - As entradas apresentam desniveis e soleiras com altura superior aos 0,02m de altura máxima regulamentar. - Uma das entradas apresenta uma rampa de acesso, no entanto esta deve ser corrigida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Que seja assegurado que todas as portas de acesso ao edifício garantam um vão mínimo de abertura de 0,87m. - A eliminação ou a reformulação de todos os desniveis superiores a 0,02m, podendo recorrer a utilização de rampas ou equipamentos elevatórios. - Que os pavimentos sejam regulares e não possuam desniveis de modo a que a sua utilização seja confortável e segura por parte de pessoas com mobilidade reduzida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
     	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício estrutura-se em dois pisos acessíveis apenas por escadas, não existe elevador ou plataforma elevatória. As bancadas são acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida uma vez que o acesso é garantido recorrendo de uma entrada rampeada que leva ao exterior A largura dos canais de distribuição horizontal do edifício possuem dimensões variáveis e a maior parte são regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Que sejam instaladas rampas ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos os pisos e desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m. Que sejam assegurado que os canais de circulação possuem o mínimo de 1,50m de largura livre de obstáculos nos canais de maior afluência e bancadas, e 1,20m para os restantes corredores de distribuição, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas. A rectificação das escadas garantindo o dimensionamento mínimo de degraus, altura máxima de 0,18m x 0,28m de profundidade mínima. Bem como a aplicação e rectificação de corrimãos em todas as escadarias.
     	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências, e as suas dimensões variam entre valores inferiores ao mínimo legal. O edifício apresenta desníveis e soleiras de altura superior aos 0,02m de altura máxima legal, degraus isolados e escadarias não regulamentares. O design dos puxadores utilizados nas portas do edifício é variável, alguns não são recomendados. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. Todos os desníveis superiores a 0,02m devem ser vencidos por rampas ou equipamento elevatório. A substituição dos puxadores para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
        	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Existem instalações sanitárias exclusivas para pessoas com mobilidade reduzida, mas não respeitam os mínimos exigidos legais para este tipo de equipamento. As áreas de atendimento são junto a percursos acessíveis, sem rebaixo ou área vazada para pessoas com mobilidade reduzida, nem equipamento de auto atendimento e info-acessibilidade. As dependências são amplas, algumas não têm espaço de manobra devido à forma organizada como está disposto o equipamento de treino e mobiliário. As bancadas não contemplam lugares exclusivos a pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A reformulação das instalações sanitárias dirigida a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação De todo o equipamento recomendado. Rectificação das áreas de atendimento para balcões com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida. A criação de lugares especialmente dedicados a pessoas com cadeiras de rodas próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de existir sinalética, esta é insuficiente e ineficaz, uma vez que apresenta um design, localização e dimensionamento não recomendados. - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Ramps
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



Identificação

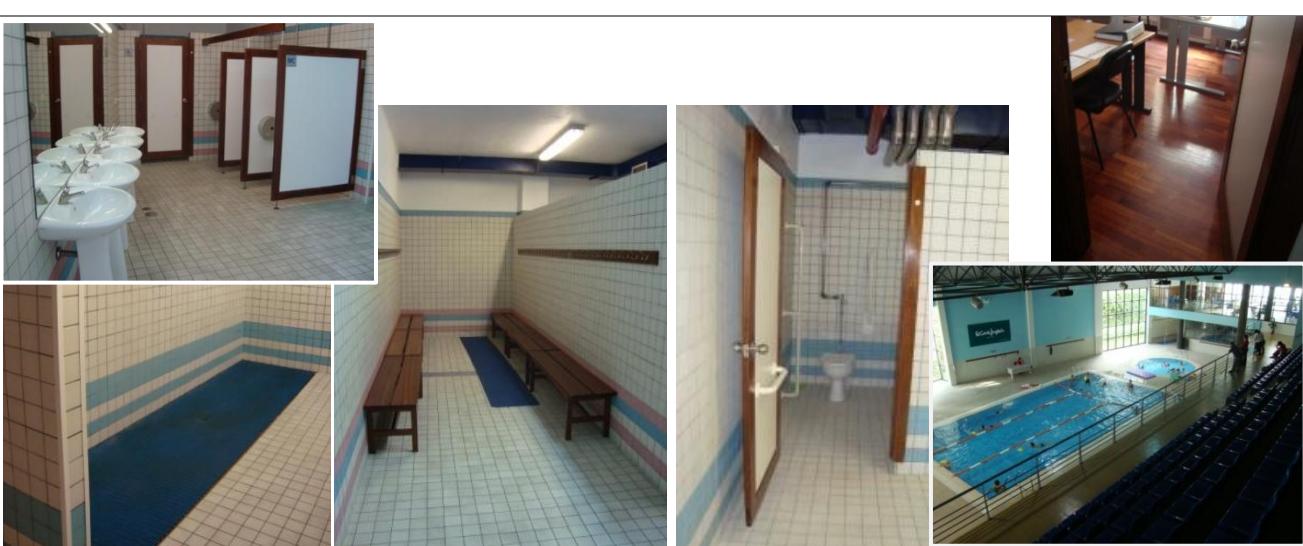
Designação: Complexo Municipal de Piscinas de Águas Santas

Localização: Alameda da Granja

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Espaço dedicado à prática desportiva, aulas de educação física, treinos regulares, torneios e outros eventos desportivos

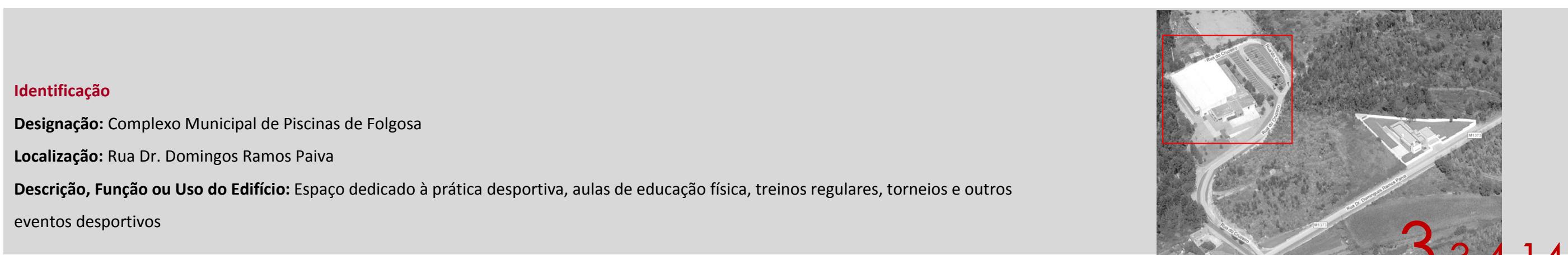
pt@paulateles.pt

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O espaço exterior apresenta lugares de estacionamento formal em forma de baía, no entanto não existem lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida. O mobiliário existente recai em papeleiras, iluminação, árvores com caldeiras sem as grelhas de protecção, hidrantes, bancos e sinalética vertical, estes não possuem um design inclusivo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006. A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. As caldeiras das árvores devem estar niveladas com o pavimento e devem estar protegidas por uma grelha, e É desaconselhada a utilização de prumos ou mecos
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> Existem vários acessos rampeados e em escadarias, no entanto estes não são regulamentares por não cumprirem todos os pressupostos legais. A entrada principal apresenta portas com o dimensionamento inferior ao mínimo legal e soleiras com uma altura superior aos 0,02m de máximo regulamentar. O pavimento dos acessos horizontais fruem de um pavimento muito degradado e não tem corrimãos de apoio. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A reformulação das rampas de acesso, para rampas com uma inclinação não superior a 6%, de extensão não superior a 10,00m, com corrimão duplo em ambos os lados com prolongamento de pelo menos 0,30 m, e pavimento que permita a utilização confortável sem desníveis e com faixas de aproximação de cor e textura contrastante. A reformulação para escadas com degraus com o mínimo de 0,28m de cobertor e 0,18m no máximo de espelho, com corrimãos de cada lado a uma altura entre 85 e 90cm. A substituição e correcção das portas de entrada principal, assegurando um vão mínimo de 0,87m, e a rectificação e eliminação de todos os desníveis superiores a 0,02m.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	Distribuição no edifício	Propõe-se:
	Acesso a dependências e instalações <ul style="list-style-type: none"> O edifício estrutura-se em dois pisos acessíveis por escadas, sem elevador ou plataforma elevatória. Os corredores horizontais são geralmente amplos, exceptuando o de distribuição para os balneários (1,15m). A existência de torniquetes limita a passagem, apesar de ter uma saída com 98cm, mas com uma barreira metálica As bancadas são inacessíveis a pessoas com mobilidade reduzida, o acesso só é possível através de escadas. 	<ul style="list-style-type: none"> O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas Que sejam instaladas rampas ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m, e aceder aos pisos superiores. A criação de lugares especialmente dedicados nas bancadas para pessoas com cadeiras de rodas próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas.
	Dependências <ul style="list-style-type: none"> Este complexo apresenta portas de abrir em todas as dependências, cujo dimensionamento é variável, e não possuem o dimensionamento mínimo de vão livre legal. O design dos puxadores utilizados nas portas do edifício é variável, alguns não recomendados. 	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> Poucas dependências estão sinalizadas, apresentando elementos de sinalização com design, localização e dimensionamento não recomendados. Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



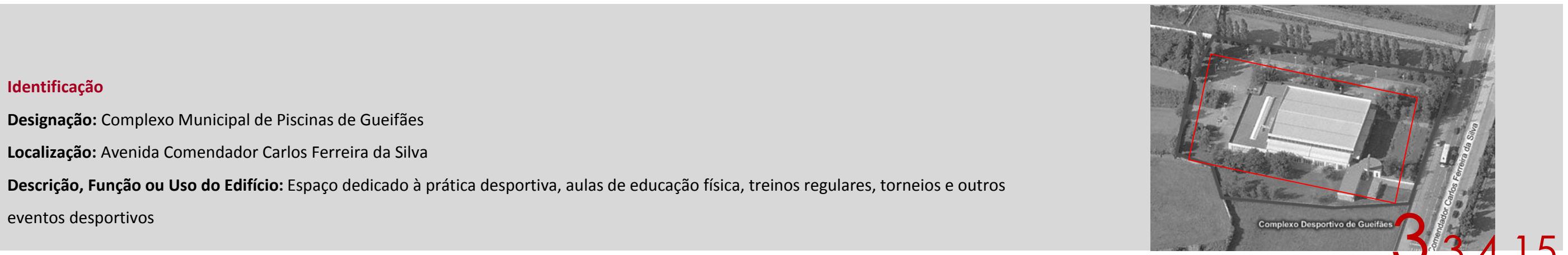
3.3.4.14

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
    	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O espaço exterior apresenta lugares de estacionamento formal em forma de baía, no entanto não existem lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida. O mobiliário existente recai em papeleiras, iluminação, árvores com caldeiras sem as grelhas de protecção, hidrantes, bancos e sinalética vertical, estes não possuem um design inclusivo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006. A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. As caldeiras das árvores devem estar niveladas com o pavimento e devem estar protegidas por uma grelha, e É desaconselhada a utilização de prumos ou mecos
  	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> A porta de entrada tem dimensões regulamentares (87,5cm) e uma soleira igualmente regulamentar. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Assegurar que os acessos ao edifício, que são realizados por corredores horizontais/espacos com canais de circulação superiores a 1,20m, estejam livres de obstáculos e o pavimento garanta uma utilização confortável e segura por parte de pessoas com mobilidade reduzida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício estrutura-se em dois pisos acessíveis por rampas e escadas não regulamentares (rampas com inclinações de 15,5% e 23%) sem elevador ou plataforma elevatória. Os corredores horizontais possuem larguras com dimensionamento variável e não regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Que sejam instaladas rampas ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m, e aceder aos pisos superiores. A reformulação das rampas de acesso, para rampas com uma inclinação não superior a 6%, de extensão não superior a 10,00m, com corrimão duplo em ambos os lados com prolongamento de pelo menos 0,30 m, e pavimento que permita a utilização confortável sem desníveis e com faixas de aproximação de cor e textura contrastante. O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> Este complexo apresenta portas de abrir em todas as dependências, cujo dimensionamento é variável, e parte destas não possuem o dimensionamento mínimo legal. O edifício é praticamente nivelado, exceptuando algumas dependências que têm uma soleira elevada (Posto médico, duches, acesso à cobertura). O design dos puxadores utilizados nas portas do edifício é variável, alguns não recomendados. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força. A criação de lugares especialmente dedicados nas bancadas para pessoas com cadeiras de rodas próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Existem instalações sanitárias dirigidas aos funcionários e utentes, separadamente. Assim como possui de utilização exclusiva a pessoas com mobilidade reduzida, mas não possui o equipamento recomendado na sua totalidade. Os balcões de atendimento não possuem o dimensionamento nem o formato que permitam a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A instalação de todo o equipamento técnico recomendado nas instalações sanitárias exclusivas a pessoas com mobilidade reduzida. A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida. A rectificação e eliminação de todos os desníveis superiores a 0,02m.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
    	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Poucas dependências estão sinalizadas, apresentando elementos de sinalização com design, localização e dimensionamento não recomendados. - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os inviduais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O mobiliário existente recai em papeleiras, iluminação, árvores, hidrantes, bancos e sinalética vertical, estes não possuem um design inclusivo, no entanto de um modo geral encontram-se fora do percurso. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> A entrada principal, bem como todas as outras portas de ligação ao exterior, possuem soleiras de altura superior a 0,02m (0,05m), o que trava o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. O dimensionamento das portas é adequado, a regra geral, possuem duas folhas de abertura. O pavimento dos acessos horizontais frui de um tipo de um material irregular. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A eliminação ou a reformulação de todos os desníveis superiores a 0,02m, podendo recorrer a utilização de rampas ou equipamentos elevatórios. Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 0,87m. A regularização dos pavimentos de modo a que a sua utilização seja confortável e segura por parte de pessoas com mobilidade reduzida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício estrutura-se ao longo de um único piso Os corredores horizontais de distribuição para os balneários mede 1,22m o que o torna não regulamentar. O Acesso a zona dos tanques é feito através de um corredor de 1,50m com largura de 0,80 e um corredor lava-pés com igual comprimento e uma largura de 0,90m e um lancil de 0,06m. Ambas as situações são não regulamentares quanto a largura do corredor (DL 163/2006 de 8 de Agosto). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas. A rectificação e eliminação de todos os desniveis superiores a 0,02m.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> Este complexo apresenta portas de abrir em todas as dependências, cujo dimensionamento é variável, e não possuem o dimensionamento mínimo de vão livre legal. O design dos puxadores utilizados nas portas do edifício é variável, alguns não recomendados. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Não existem instalações sanitárias de utilização exclusiva a pessoas com mobilidade reduzida. Os balcões de atendimento não possuem o dimensionamento nem o formato que permitem a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida. O Complexo possui mecanismos elevatórios para colocação de pessoas com mobilidade reduzida nos tanques de banho. O Bar de apoio, tem uma localização que permite funcionar para o exterior, a circulação tem desniveis vencidos por degraus e não tem instalações sanitárias de utilização exclusiva a pessoas com mobilidade reduzida, nem rebaixo de balcão. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de instalações sanitárias dirigida a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida. A rectificação e eliminação de todos os desniveis superiores a 0,02m.

Registo Fotográfico

Diagnóstico do Edifício

Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas



Sinalética

- Poucas dependências estão sinalizadas, apresentando elementos de sinalização com design, localização e dimensionamento não recomendados.
- Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invidisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos).

Propõe-se:

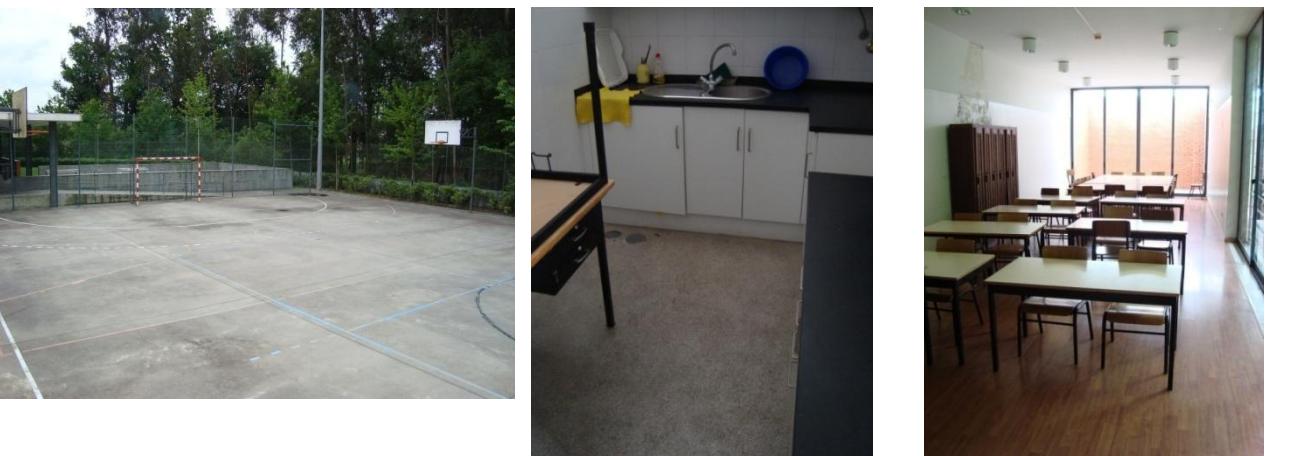
- A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética

<p>Identificação</p> <p>Designação: Complexo Municipal de Santa Maria de Avioso</p> <p>Localização: Rua Nova da Gandra</p> <p>Descrição, Função ou Uso do Edifício: Espaço dedicado à prática desportiva, aulas de educação física, treinos regulares, torneios e outros eventos desportivos</p>	
--	---

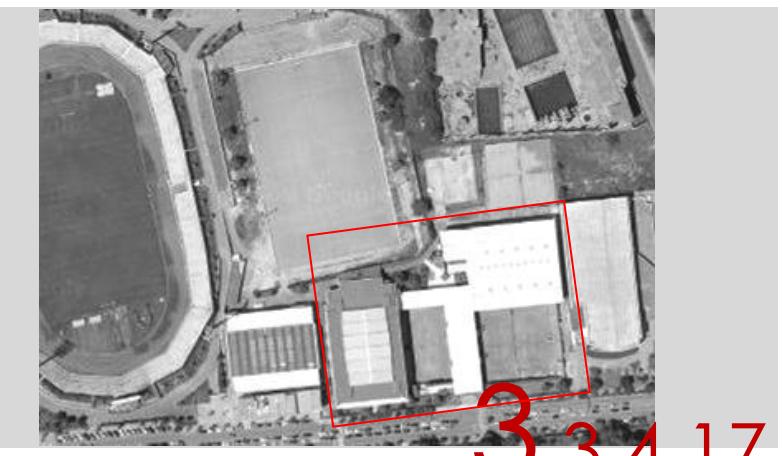
3.3.4.16

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O espaço exterior apresenta lugares de estacionamento formal em forma de baía, no entanto não existem lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida. O mobiliário existente recai em papeleiras, iluminação, árvores com caldeiras sem as grelhas de protecção, hidrantes, bancos e sinalética vertical, estes não possuem um design inclusivo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006. A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. As caldeiras das árvores devem estar niveladas com o pavimento e devem estar protegidas por uma grelha
 	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema da porta de entrada é de correr, tem dimensões regulamentares, mas com soleira não regulamentar (5cm). O sistema da porta de entrada para a zona de bancadas é de abrir, tem dimensões regulamentares mas tem um degrau elevado que se constitui como uma barreira a pessoas com mobilidade condicionada, 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Todas as portas devem garantir um vão livre mínimo de abertura de 0,87m. A correcção e eliminação de todos os desníveis superiores a 0,02m, podem ser utilizados soluções que contemplem rampas ou equipamento elevatório.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O percurso acessível nem sempre está livre de obstáculos e por isso não tem dimensões regulamentares, como no caso do passeio adjacente ao campo onde estão postes de iluminação no meio do percurso, no corredor das bancadas e na existência de degraus não regulamentares (ao lado do edifício). Para o acesso ao campo é necessário descer em relação à cota de entrada, por meio de uma rampa não regulamentar apenas no que respeita à altura do corrimão. Tem inclinação 6%, largura 147cm e altura do corrimão 100cm. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas. A reformulação das rampas de acesso, devendo ter uma inclinação não superior a 6%, com o mínimo de 1,20m de largura e uma extensão não superior a 10,00m, com corrimão duplo em ambos os lados com prolongamento de pelo menos 0,30 m, e pavimento que permita a utilização confortável sem desníveis e com faixas de aproximação de cor e textura contrastante. A rectificação e eliminação de todos os desníveis superiores a 0,02m.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> Este complexo apresenta portas de abrir em todas as dependências, cujo dimensionamento é variável, e sem o dimensionamento mínimo de vão livre legal. A maioria dos acessos a dependências a partir do exterior têm soleiras elevadas e por isso não regulamentares (de 4cm). O design dos puxadores utilizados nas portas do edifício é variável, alguns não recomendados. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A rectificação e eliminação de todos os desníveis superiores a 0,02m. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Não existem instalações sanitárias de utilização exclusiva a pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de instalações sanitárias dirigida a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. A criação de lugares especialmente dedicados a pessoas com cadeiras de rodas na bancada, cobertos e próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - A sinalética é inexistente - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A instalação de dispositivos de acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética



Identificação

Designação: Complexo Municipal de Ténis

Localização: Avenida Luís de Camões

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Espaço dedicado à prática desportiva, aulas de educação física, treinos regulares, torneios e outros eventos desportivos

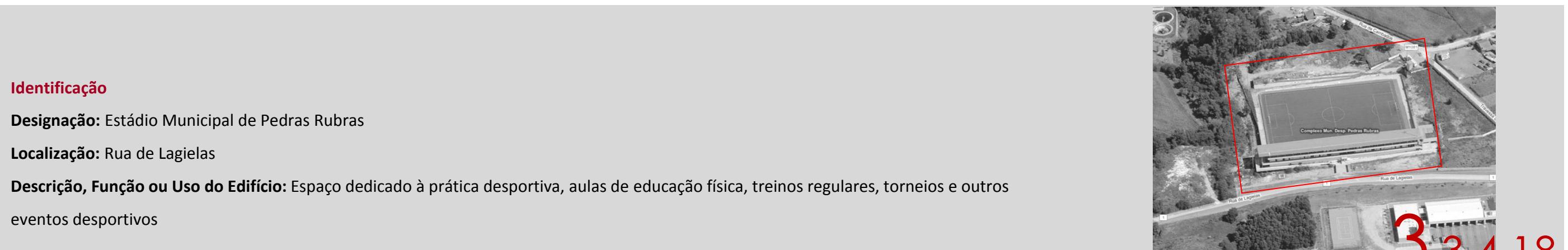
pt@paulateles.pt

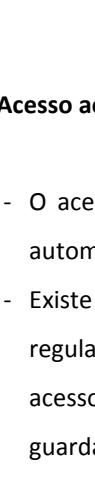
Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os canais de circulação possuem o dimensionamento mínimo, no entanto apresentam árvores sem caldeira nem grelha de protecção no meio do percurso acessível. - Não existem passadeiras com rebaixo de passeio nos extremos, nem qualquer diferenciação de piso ao nível de textura ou cor contrastante. - O estacionamento existente é formal de utilização geral, e contempla um lugar exclusivo para pessoas com mobilidade reduzida, no entanto não cumpre todas as recomendações técnicas definidas na legislação 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de canais de circulação com o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, que as árvores têm que possuir uma caleira com a respectiva grelha de protecção, e estarem colocadas fora do canal de circulação., com atravessamentos devidamente demarcados com rebaixo de passeio nos extremos e com diferenciação de piso ao nível de textura e cor contrastante. - A correcção dos lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida, garantindo as dimensões de 2,50m x 5,00m com uma faixa de lateral de acesso ao passeio de 1,00m. O piso deverá estar demarcado com cor contrastante e o sinal horizontal com símbolo internacional deverá ser inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical.
  	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O portão de entrada principal possui um dimensionamento acima do mínimo imposto por lei e não possui desníveis ou soleiras, no entanto os outros pontos de acesso aos edifícios que constituem o complexo dimensionamento nem sempre regulamentar e apresentam ainda desníveis ou soleiras de altura superior a 0,02m. - Os corredores de distribuição e ligação entre equipamentos respeitam a maior parte das exigências legais. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Que seja assegurado que todas as portas de acesso exterior ao edifício garantam um vão mínimo de abertura de 0,87m. - A eliminação ou a reformulação de todos os desníveis superiores a 0,02m, podendo recorrer a utilização de rampas ou equipamentos elevatórios. - A regularização dos pavimentos de modo a que não possuam desníveis e a sua utilização seja confortável e segura por parte de pessoas com mobilidade reduzida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os corredores envolventes ao campo possuem um dimensionamento variável e nem sempre regulamentar, e desníveis vencidos por escadas ou percursos cuja inclinação é excessiva. - Alguns edifícios possuem mais do que um piso apenas acessíveis por escadas. - As bancadas são inacessíveis a pessoas com mobilidade reduzida uma vez que o acesso só é possível através de escadarias. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de canais de circulação e a reformulação dos existentes para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas. - Que sejam instaladas rampas regulamentares ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m, e aceder aos pisos superiores. - Os corrimãos de todas as comunicações verticais devem ser revistos de modo a respeitarem a legislação em vigor.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de portas e o dimensionamento do vão livre no complexo é variável e as suas dimensões variam entre valores inferiores ao mínimo legal. - A entrada para todas as dependências possuem desníveis, soleiras e degraus isolados no pavimento. - O design dos puxadores utilizados nas portas do edifício é variável, alguns não recomendados. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. - Todos os desníveis superiores a 0,02m devem ser vencidos por rampas ou equipamento elevatório. - A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força. - Que Todas as dependências devem possuir fácil acesso sem barreiras ou soleiras. Bem como todas a estruturas de apoio devem estar niveladas com percurso acessível.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não existem instalações sanitárias de utilização exclusiva a pessoas com mobilidade reduzida. - Os balneários não se encontram adaptados para uma utilização por pessoas com mobilidade reduzida. - Os locais de atendimento têm um balcão sem rebaixa nem área vazada que permita a sua utilização por todos. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de instalações sanitárias e de uma área de balneário adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. - Que sejam criadas áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de todos. - A criação de lugares especialmente dedicados a pessoas com cadeiras de rodas, cobertos e próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de existir sinalética, esta é insuficiente e ineficaz, uma vez que apresenta um design, localização e dimensionamento não recomendados. - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invidis (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

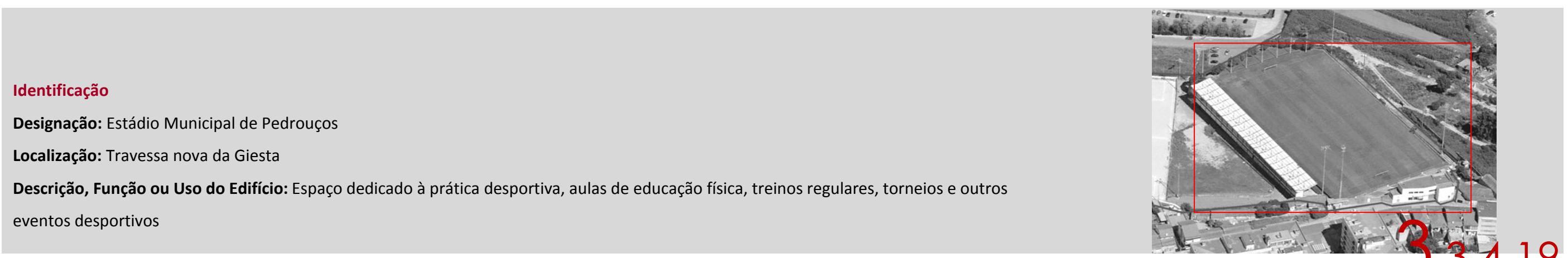


Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O espaço exterior apresenta lugares de estacionamento formal em forma de baía, no entanto não existem lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida. Os canais de circulação dos passeios envolventes ao edifício possui dimensões regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006. A instalação de mobiliário urbano com design inclusivo.
   	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O acesso privado ao edifício é por escadas e tem uma porta automática. Existe ainda uma entrada rampeada feita por portões regulamentares de acesso ao público e uma outra porta de acesso privada junto á bilheteira, apresentando anomalias nas guardas e corrimãos. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório, garantindo o acesso aos pisos superiores. A reformulação das rampa para uma inclinação não superior a 6%, de extensão não superior a 10,00m, com corrimão duplo em ambos os lados com prolongamento de pelo menos 0,30 m, e pavimento que permita a utilização confortável sem desníveis e com faixas de aproximação de cor e textura contrastante.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O hall de entrada tem balcão rebaixado, não vazado, e zona de manobra. O acesso às bancadas é feito por escadas com largura de 1.38m, os degraus têm 18cmX28cm e a guarda tem 87cm de altura. Não existem elevadores ou plataformas elevatórias. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas. Que sejam instaladas rampas ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m, e aceder aos pisos superiores. A criação de lugares nas bancadas especialmente dedicados a pessoas com cadeiras de rodas, cobertos e próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências, e o dimensionamento de vão livre destas é variável e não regulamentar. O acesso interior para o campo é feito por escadas e tem uma porta dupla de 66cm. A entrada para todas as dependências possuem desníveis e soleiras no pavimento. O design dos puxadores utilizados nas portas do edifício é variável, alguns não recomendados. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório, garantindo a comunicação entre pisos. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Não existem instalações sanitárias de utilização exclusiva a pessoas com mobilidade reduzida. Os balneários não se encontram adaptados para uma utilização por pessoas com mobilidade reduzida. A bilheteira tem um balcão sem rebaixado que permite a sua utilização por todos. A circulação nas dependências é por vezes travada por mobiliário em excesso, não têm espaço de manobra. As bancadas não contemplam lugares exclusivos a pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de instalações sanitárias e de uma área de balneário adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida. A criação de lugares especialmente dedicados a pessoas com cadeiras de rodas, cobertos e próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
   	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de existir sinalética, esta é insuficiente e ineficaz, uma vez que apresenta um design, localização e dimensionamento não recomendados. - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os inviduais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
▪ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética



Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
   	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os locais de atravessamentos (passadeiras) não possuem rebaixo de passeio nos extremos, nem qualquer diferenciação de piso ao nível de textura ou cor contrastante. - Nos acessos exteriores os passeios nem sempre têm canais de circulação com dimensionamento mínimo à existência de alguns obstáculos. - O espaço exterior apresenta lugares de estacionamento formal em forma de baía, no entanto não existem lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação locais de atravessamentos devidamente demarcados com rebaixo de passeio nos extremos e com diferenciação de piso ao nível de textura e cor contrastante. - A criação e redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. - A alteração do mobiliário urbano para um mobiliário com design inclusivo fora das faixas de circulação. - A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006.
  	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O portão de entrada principal possui um dimensionamento acima do mínimo imposto por lei e não possui desníveis ou soleiras. No entanto os outros pontos de acesso possuem soleiras de altura superior a 0,02m, o que trava o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. - O corredor horizontal que relaciona as duas escadarias tem o pavimento muito degradado e não tem corrimões de apoio. - Os corredores de acesso ao recinto não respeitam a maior parte das exigências legais. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 0,87m. - A eliminação ou a reformulação de todos os desníveis superiores a 0,02m, podendo recorrer a utilização de rampas ou equipamentos elevatórios. - A regularização dos pavimentos de modo a que a sua utilização seja confortável e segura por parte de pessoas com mobilidade reduzida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os corredores envolventes ao campo não possuem um dimensionamento constante nem regulamentar e apresentam obstáculos de forma constante. - As bancadas são inacessíveis a pessoas com mobilidade reduzida uma vez que o acesso a área coberta só é possível através de escadarias. - O design dos puxadores utilizados nas portas do edifício é variável, alguns não recomendados. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de canais de circulação e a reformulação dos existentes para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas. - Que sejam instaladas rampas ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m, e aceder aos pisos superiores. - A criação de lugares especialmente dedicados a pessoas com cadeiras de rodas, cobertos e próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas. - Os corrimãos de todas as comunicações verticais devem ser revistos de modo a respeitarem a legislação em vigor.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de portas é de abrir em todas as dependências, e as suas dimensões variam entre valores inferiores ao mínimo legal. - A entrada para todas as dependências possuem desníveis e soleiras no pavimento. - O design dos puxadores utilizados nas portas do edifício é variável, alguns não recomendados. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. - Todos os desníveis superiores a 0,02m devem ser vencidos por rampas ou equipamento elevatório. - A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não existem instalações sanitárias de utilização exclusiva a pessoas com mobilidade reduzida. - Os balneários não se encontram adaptados para uma utilização por pessoas com mobilidade reduzida. - As bilheteiras e os locais de atendimento têm um balcão sem rebaixa nem área vazada que permita a sua utilização por todos. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de instalações sanitárias e de uma área de balneário adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. - Que sejam criadas áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida. - Que Todas as dependências devem possuir fácil acesso sem barreiras ou soleiras. Bem como todas a estruturas de apoio devem estar niveladas com percurso acessível.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
---------------------	-------------------------	--

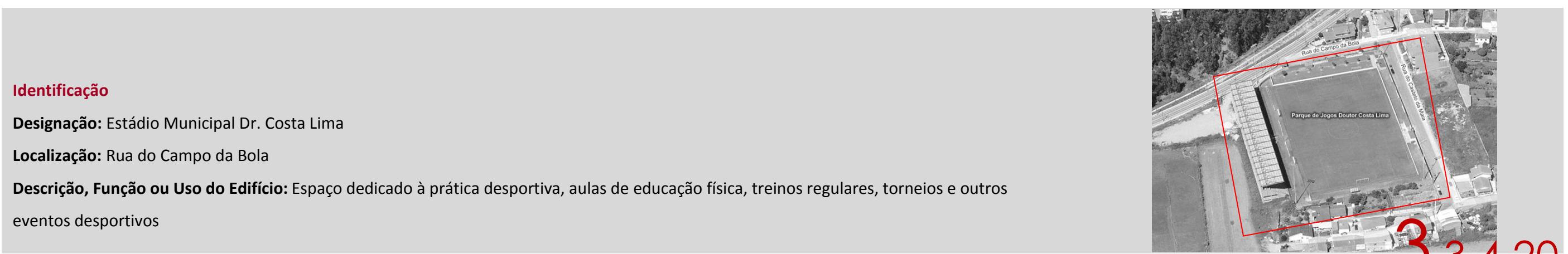
Sinalética

- Apesar de existir sinalética, esta é insuficiente e ineficaz, uma vez que apresenta um design, localização e dimensionamento não recomendados.
- Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invidisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos).

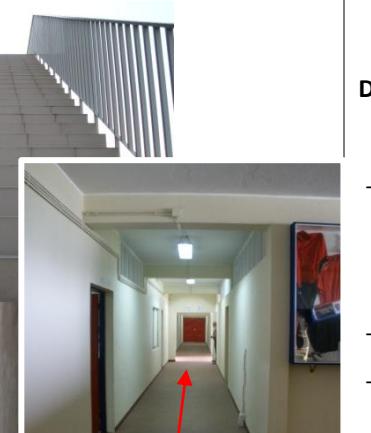
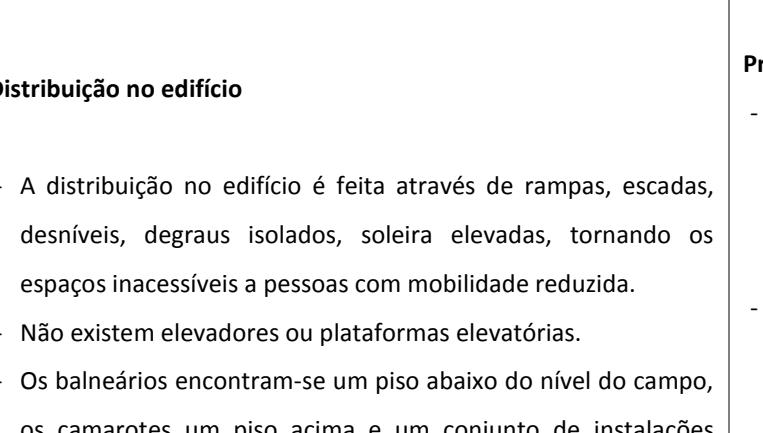
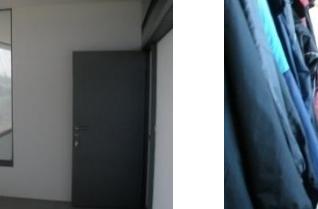
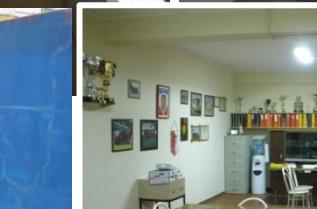
Propõe-se:

- A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

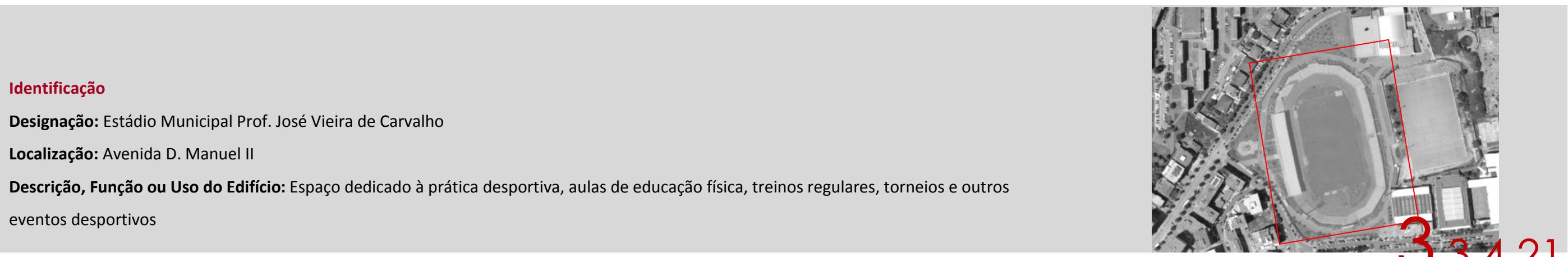


Registo fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não existem locais de atravessamentos (passadeiras) devidamente demarcados e com rebaixo de passeio nos extremos, nem qualquer diferenciação de piso ao nível de textura ou cor contrastante. - Nos acessos exteriores os passeios nem sempre têm canais de circulação com dimensionamento mínimo à existência de alguns obstáculos. - O espaço exterior apresenta lugares de estacionamento formal em forma de baía, no entanto não existem lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação locais de atravessamentos devidamente demarcados com rebaixo de passeio nos extremos e com diferenciação de piso ao nível de textura e cor contrastante. - O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. - A alteração do mobiliário urbano para um mobiliário com design inclusivo fora das faixas de circulação. - A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O portão de entrada principal possui um dimensionamento acima do mínimo imposto por lei e não possui desníveis ou soleiras mas com pavimento irregular. - O portão de acesso directo às bancadas tem dimensão regulamentar. (93cm) mas tem uma soleira não regulamentar (4cm). - O corredor horizontal que relaciona as duas escadarias tem o pavimento muito degradado e não tem corrimãos de apoio. - Precedem-se duas escadarias não regulamentares que dão acesso a uma zona verde (envolvente ao campo), que se constitui como um local de distribuição. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 0,87m. - A eliminação ou a reformulação de todos os desníveis superiores a 0,02m, podendo recorrer a utilização de rampas ou equipamentos elevatórios. - A regularização dos pavimentos de modo a que a sua utilização seja confortável e segura por parte de pessoas com mobilidade reduzida. - A correcção e instalação de guardas e corrimãos, de acordo com o decreto-lei, em todos os lanços de escadas e rampas.

Registo fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
    	Distribuição no edifício	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none"> A criação de canais de circulação e a reformulação dos existentes para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas Que sejam instaladas rampas, elevadores ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m, e aceder aos pisos superiores. Que os corrimões de todas as comunicações verticais sejam revistos de modo a respeitarem a legislação em vigor.
   	Acesso a dependências e instalações	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. Todos os desníveis superiores a 0,02m devem ser vencidos por rampas ou equipamento elevatório. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força. A criação de lugares especialmente dedicados a pessoas com cadeiras de rodas, cobertos e próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas.
     	Dependências	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none"> A criação de instalações sanitárias e de uma área de balneário adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. Que sejam criadas áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida. Que todas as dependências devem possuir fácil acesso sem barreiras ou soleiras. Todas as estruturas de apoio devem estar niveladas com o pavimento do percurso acessível.

Registo fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> Apesar de existir sinalética, esta é insuficiente e ineficaz, uma vez que apresenta um design, localização e dimensionamento não recomendados. Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invidis (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética

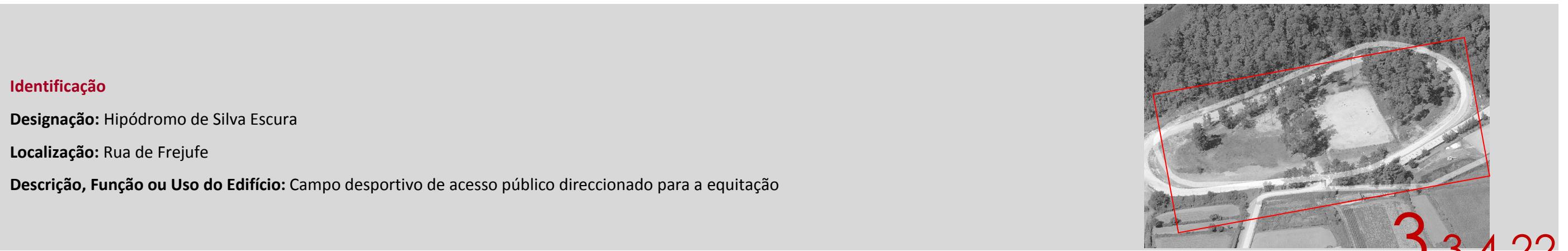


Registo fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> Nos acessos exteriores os passeios nem sempre têm canais de circulação com dimensionamento mínimo à existência de alguns obstáculos. O espaço exterior apresenta lugares de estacionamento formal em forma de baía, no entanto não existem lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida. O mobiliário existente recai em iluminação, árvores, sinalética vertical, papeleiras e bolas ou mecos. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação locais de atravessamentos devidamente demarcados com rebaixo de passeio nos extremos e com diferenciação de piso ao nível de textura e cor contrastante. O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos. A alteração do mobiliário urbano para um mobiliário com design inclusivo fora das faixas de circulação. A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> A totalidade das portas de acesso ao edifício não possui dimensionamento mínimo legal, e apresentam desníveis ou soleiras e escadarias tanto no acesso como no interior. O acesso aos pontos de entradas só é possível após desníveis com alturas superiores a 0,02m ou escadarias, impedindo desta forma o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. Os corredores horizontais que relacionam as duas escadarias têm o pavimento muito degradado e não tem corrimãos de apoio. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 0,87m. A eliminação ou a reformulação de todos os desníveis superiores a 0,02m, podendo recorrer a utilização de rampas ou equipamentos elevatórios. A regularização dos pavimentos de modo a que a sua utilização seja confortável e segura por parte de pessoas com mobilidade reduzida.

Registo fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> A distribuição no edifício é feita através de rampas, escadas, desniveis, degraus isolados, soleira elevadas e corredores mal dimensionados apresentando por vezes pilares, estruturas metálicas reduzindo o espaço de manobra e tornando os espaços inacessíveis a pessoas com mobilidade reduzida. Não existem elevadores ou plataformas elevatórias, no entanto este contemplado em projecto e executado um espaço para a instalação de um ascensor. Os balneários encontram-se um piso abaixo do nível do campo, os camarotes um piso acima e um conjunto de instalações sanitárias no exterior, de acesso público. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de canais de circulação e a reformulação dos existentes para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas. Que sejam instaladas rampas, elevadores ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos desniveis superiores ao máximo legal de 0,02m, e aceder aos pisos superiores. Que seja instalado um ascensor no edifício principal, uma vez que tal já possui o espaço e estrutura para o efeito Que os corrimãos de todas as comunicações verticais sejam revistos de modo a respeitarem a legislação em vigor.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências e o dimensionamento é em regra inferior ao mínimo legal Não existe acesso para pessoas com mobilidade reduzida aos balneários, ao campo de jogos nem a pista de atletismo. A entrada para todas as dependências possuem desniveis e soleiras no pavimento. O design dos puxadores utilizados nas portas do edifício é variável, alguns não recomendados. As bancadas são inacessíveis a pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. Todos os desniveis superiores a 0,02m devem ser vencidos por rampas ou equipamento elevatório. A substituição das maçanetas para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, fácil de agarrar e que não requeira uma pressão firme ou força. Que seja assegurado o acesso a todas as dependências sem barreiras ou soleiras. Todas a estruturas de apoio devem estar niveladas com o pavimento do percurso acessível.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Existem no exterior uma instalação sanitária para pessoas com mobilidade reduzida, no entanto esta apresenta inúmeras anomalias, nomeadamente na ausência de equipamento e disposição, e o percurso de acesso apresenta uma inclinação elevada e o seu dimensionamento é insuficiente. Os balneários não se encontram adaptados para uma utilização por pessoas com mobilidade reduzida. As bilheteiras e os locais de atendimento possuem balcões sem rebaixo nem área vazada que permita a sua utilização. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de mais instalações sanitárias adaptadas e de uma área adaptada a pessoas com mobilidade reduzida dentro dos balneários, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. Que sejam criadas áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de todos. A criação de lugares especialmente dedicados a pessoas com cadeiras de rodas, cobertos e próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas.

Registo fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de existir sinalética, esta é insuficiente e ineficaz, uma vez que apresenta um design, localização e dimensionamento não recomendados. - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

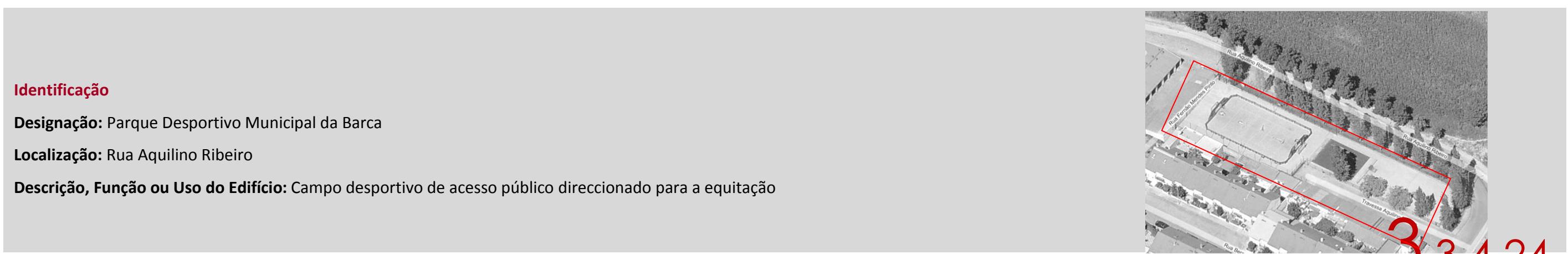
Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética



Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<p>Acesso exterior</p> <ul style="list-style-type: none"> - Este espaço apresenta uma entrada apesar de ser nivelada e ter uma largura para além do regulamentar, têm o pavimento degradado. - O mobiliário e elementos urbanos são quase inexistentes. - Não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento. - O equipamento estrutura-se em torno de um campo de provas e não existem infra-estruturas de acesso como canais de circulação para orientar um percurso nem qualquer bloco de apoio com instalações sanitárias também dirigidas a pessoas com mobilidade reduzida. - No interior o pavimento é irregular e degradado destinados a pessoas com mobilidade. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dotar o espaço de percursos acessíveis, sem escadarias, com pavimentos nivelados ou rampeado, espaços de manobra e equipamentos de apoio adaptados a pessoas com mobilidade reduzida - A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006. - O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas - A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. - Que sejam instaladas rampas ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m, e aceder aos pisos superiores. - A criação de lugares de espectador especialmente dedicados a pessoas com cadeiras de rodas, cobertos e próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas. - A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m. - A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
		<ul style="list-style-type: none"> - A troca das maçanetas para modelos de design que permita o fácil manuseamento, com formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força. - A criação de instalações sanitárias e de uma área de balneário adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. - A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida. - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética

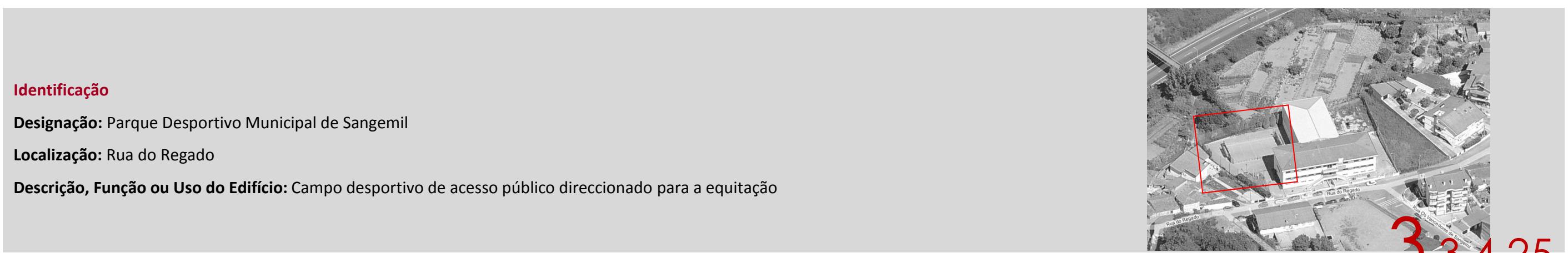


Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não existem locais de atravessamentos (passadeiras) devidamente demarcados e com rebaixo de passeio nos extremos, nem qualquer diferenciação de piso ao nível de textura ou cor contrastante. - Nos acessos exteriores os passeios nem sempre têm canais de circulação com dimensionamento mínimo à existência de alguns obstáculos. - O espaço exterior apresenta lugares de estacionamento formal em forma de baía, no entanto não existem lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação locais de atravessamentos devidamente demarcados com rebaixo de passeio nos extremos e com diferenciação de piso ao nível de textura e cor contrastante. - O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. - A alteração do mobiliário urbano para um mobiliário com design inclusivo fora das faixas de circulação. - A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existem quatro entradas, três delas inacessíveis a pessoas com mobilidade reduzida devido à existência de escadas e rampas não regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 0,87m. - A eliminação ou a reformulação de todos os desníveis superiores a 0,02m, podendo recorrer a utilização de rampas ou equipamentos elevatórios. - A rectificação das rampas e escadas existentes, de modo a que estas cumpram com todos os parâmetros mínimos legais. - A regularização dos pavimentos de modo a que a sua utilização seja confortável e segura por parte de pessoas com mobilidade reduzida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O parque infantil e o campo de jogos estão desnivelados e são ligados por meio de uma rampa e escadas, ambas não regulamentares. - O corredor envolvente ao recinto tem dimensões regulamentares mas o pavimento encontra-se um pouco degradado. - O mobiliário urbano existente encontra-se fora do percurso acessível. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas. - Que sejam instaladas rampas ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O acesso ao recinto de jogos é realizado pela zona das balizas. - Os equipamentos que o parque desportivo possui, apresentam desníveis e soleiras no pavimento com altura superior ao máximo legal de 0,02m. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Deve ser criada uma entrada para o campo, pois esta é realizada pela zona da baliza que não tem rede. - A substituição e correcção de todas as portas de acesso, assegurando um vão livre mínimo de abertura de 0,77m em todos os pontos de acesso ao parque desportivo. - A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não existem dependências ou infra-estruturas de apoio, como instalações sanitárias ou balneários. - O parque desportivo apresenta um parque infantil, inserido junto do percurso acessível e não apresentam desníveis superiores a 0,02m. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação instalações sanitárias adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. - A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório, garantido o acesso de pessoas com mobilidade reduzida a todos os espaços do parque.

Registo fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existe uma quase ausência de sinalética, e a existente apresentam elementos de sinalização com design, localização e dimensionamento não recomendados. - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invidis (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
▪ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



Identificação

Designação: Parque Desportivo Municipal de Sangemil

Localização: Rua do Regado

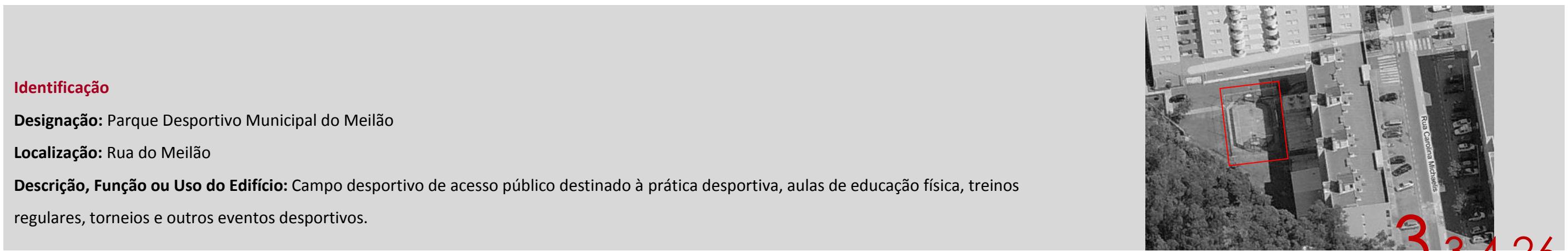
Descrição, Função ou Uso do Edifício: Campo desportivo de acesso público direcionado para a equitação

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os canais de circulação não possuem as dimensões mínimas exigidas pela legislação. - Nas passadeiras não existem rebaixos de passeio e - Os canais de distribuição exteriores públicos e as passadeiras apresentam um piso com material muito irregular - Não existe nas imediações do equipamento lugares de estacionamento de utilização exclusiva a pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O redimensionamento dos canais de circulação horizontais de modo a garantir canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos. - A criação locais de atravessamentos devidamente demarcados com rebaixos de passeio nos extremos e com diferenciação de piso ao nível de textura e cor contrastante. - A alteração do mobiliário urbano para um mobiliário com design inclusivo fora das faixas de circulação. - A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A entrada principal apresenta uma porta sem o dimensionamento mínimo legal, e um desnível / soleira superior ao 0,02m. - O percurso de acesso ao parque desportivo apresenta vários desniveis e o pavimento não é regular e não permite a circulação de pessoas com mobilidade reduzida. - Existem ainda árvores sem grelha de protecção de caldeira. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Todas as portas devem garantir um vão livre mínimo de abertura de 0,87m. - A correcção e eliminação de todos os desníveis superiores a 0,02m. Podem ser utilizados soluções que contemplem rampas ou equipamento elevatório. - Que o mobiliário urbano existente deve estar direcionado para um design inclusivo. O bebedouro deveria estar colocado junto a um percurso acessível e nivelado com o pavimento. - A instalação das protecções nas caldeiras de árvores, sendo que estas por sua vez devem ser niveladas com o pavimento.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	Distribuição no edifício	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none"> O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas e o possuir um pavimento regular sem desníveis que permita uma utilização confortável e segura. Que sejam instaladas rampas ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m. O mobiliário urbano existente deve estar direcionado para um design inclusivo. O bebedouro deveria estar colocado junta a um percurso acessível e nivelado com o pavimento.
	Acesso a dependências e instalações <ul style="list-style-type: none"> A entrada para a zona dos balneários e ginásio é feita por uma porta regulamentar no entanto esta apresenta uma soleira não regulamentar, de altura superior a 0,02m. As instalações sanitárias são inacessível a pessoas com mobilidade reduzida, pois a porta de entrada não regulamentares (0,75m). O acesso ao ginásio é feito por um vão inacessível porque é vencido através de um degrau de 0,17m. 	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m. A eliminação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório. Deve ser criada uma entrada para o campo, pois esta é realizada pela zona da baliza que não tem rede.
	Dependências <ul style="list-style-type: none"> Não existem instalações sanitárias de utilização exclusiva a pessoas com mobilidade reduzida. Os balneários não se encontram adaptados para uma utilização por pessoas com mobilidade reduzida. 	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none"> A criação de instalações sanitárias e de uma área de balneário adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. Que Todas as dependências devam possuir fácil acesso sem barreiras ou soleiras, bem como todas a estruturas de apoio devem estar niveladas com percurso acessível.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existe uma quase ausência de sinalética, e a existente apresentam elementos de sinalização com design, localização e dimensionamento não recomendados. - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invidisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
▪ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética

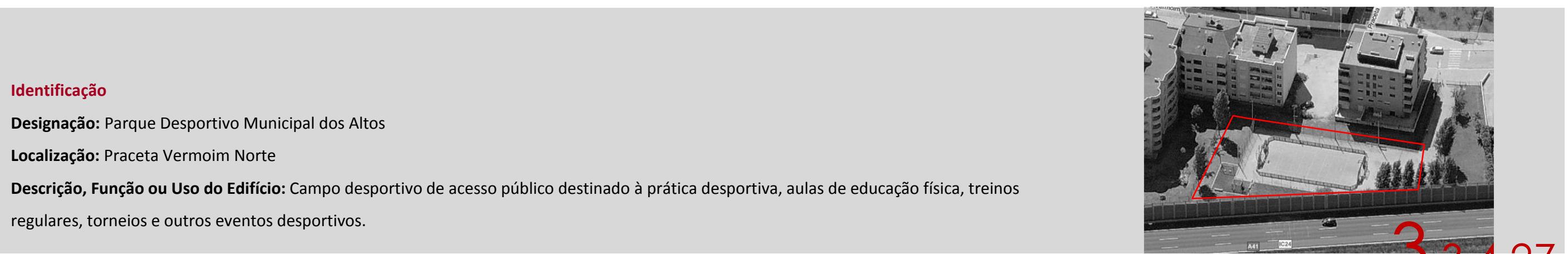


Regoisto fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nos acessos exteriores os passeios nem sempre têm canais de circulação com dimensionamento mínimo legal. - Não existem locais de atravessamentos (passadeiras) devidamente demarcados e com rebaixo de passeio nos extremos, nem qualquer diferenciação de piso ao nível de textura ou cor contrastante. - O espaço exterior apresenta lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O redimensionamento de modo a garantir canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos. - A criação locais de atravessamentos devidamente demarcados com rebaixo de passeio nos extremos e com diferenciação de piso ao nível de textura e cor contrastante. - A alteração do mobiliário urbano para um mobiliário com design inclusivo fora das faixas de circulação. - A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A porta de entrada do recinto é de abrir e tem dimensionamento regulamentar, no entanto encontra-se fechada e sem gradeamento de encerramento do mesmo. - Não existe portão de acesso directo ao campo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Todas as portas devem garantir um vão livre mínimo de abertura de 0,87m. - A correcção e eliminação de todos os desníveis superiores a 0,02m. Podem ser utilizados soluções que contemplam rampas ou equipamento elevatório. - A abertura de uma entrada regulamentar para o recinto. - A criação de um acesso directo ao campo, com uma abertura livre de no mínimo 0,77m.

Registo fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O parque infantil e o campo de jogos estão desnivelados e são ligados por meio de uma rampa e escadas, ambas não regulamentares. - O corredor envolvente ao recinto tem dimensões regulamentares mas o pavimento encontra-se um pouco degradado. - O mobiliário urbano existente encontra-se fora do percurso acessível. - Não existem bancadas, nem instalações sanitárias/balneários. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas e o possuir um pavimento regular sem desníveis que permita uma utilização confortável e segura. - Que sejam instaladas rampas ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de portas é de abrir em todas as dependências, e as suas dimensões variam entre valores inferiores ao mínimo legal. - A entrada para todas as dependências possuem desníveis e soleiras no pavimento. - O design dos puxadores utilizados nas portas do edifício é variável, alguns não recomendados. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m. - A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório. - A troca das maçanetas para modelos de design que permita o fácil manuseamento, com formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não existem dependências ou infra-estruturas de apoio, como instalações sanitárias ou balneários. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação instalações sanitárias adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado.

Registo fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existe uma quase ausência de sinalética, e a existente apresentam elementos de sinalização com design, localização e dimensionamento não recomendados. - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os inviduais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
▪ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior</p> <ul style="list-style-type: none"> O mobiliário e elementos urbanos existentes recaem principalmente nas papeleiras, na iluminação decorativa e nos bancos e em árvores. Não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento de utilização exclusiva a pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> O reposicionamento do mobiliário urbano para fora dos canais de circulação. A substituição de todo o mobiliário urbano existente por equipamentos direcionados para um design inclusivo, nomeadamente os bancos e as papeleiras. A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> Esta entrada é nivelada feita por um portão de correr com dimensões regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A eliminação ou a reformulação de todos os desníveis superiores a 0,02m, podendo recorrer a utilização de rampas ou equipamentos elevatórios.

Registo fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição</p> <ul style="list-style-type: none"> - Este espaço estrutura-se em torno de um jardim sem vedações. Não existe qualquer equipamento de apoio ao polidesportivo. - No interior o pavimento é regular e com cor contrastante apesar de por vezes estar degradado. - Existe um Parque Infantil inserido neste espaço nivelado, com o pavimento um pouco degradado. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A regularização dos pavimentos de modo a que a sua utilização seja confortável e segura por parte de pessoas com mobilidade reduzida.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não existem dependências ou infra-estruturas de apoio, como instalações sanitárias ou balneários. - O acesso ao recinto de jogos não apresenta desníveis ou soleiras no pavimento, no entanto o material do piso deste, devido ao seu estado de conservação, podem ser uma barreira a uma mobilidade confortável e segura por parte de todos. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m. - A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório. - A regularização dos pavimentos de modo a que a sua utilização seja confortável e segura por parte de pessoas com mobilidade reduzida.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não existem dependências ou infra-estruturas de apoio, como instalações sanitárias ou balneários. - O parque desportivo apresenta um parque infantil, inserido junto do percurso acessível e não apresentam desníveis superiores a 0,02m. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação instalações sanitárias adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado.

Registo fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
---------------------	-------------------------	--

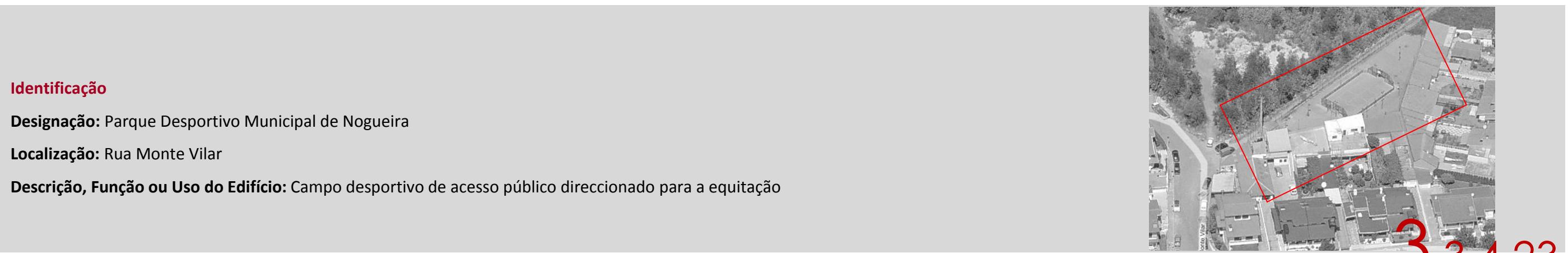
Sinalética

- Existe uma quase ausência de sinalética, e a existente apresentam elementos de sinalização com design, localização e dimensionamento não recomendados.
- Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invidisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos).

Propõe-se:

- A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

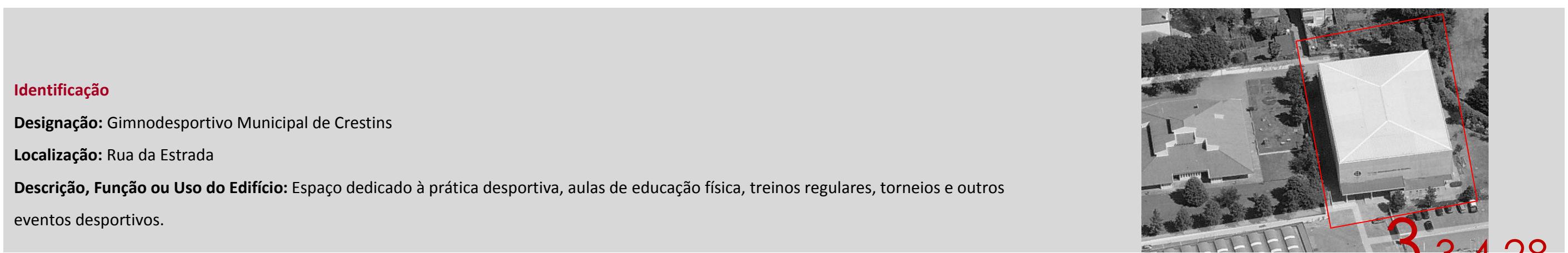


Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - No acesso exterior não existem passeios e o pavimento está degradado. - O estacionamento é informal e abusivo e não apresentam lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida. - O mobiliário urbano existente recai em papeleiras, postes de iluminação, árvores, sinalética vertical, bebedouro. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de canais de circulação com o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, com atravessamentos devidamente demarcados com rebaixo de passeio nos extremos e com diferenciação de piso ao nível de textura e cor contrastante assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. - A alteração do mobiliário urbano para um mobiliário com design inclusivo fora das faixas de circulação. - A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O portão de entrada é de abrir e de correr, têm dimensões regulamentares e não têm soleiras. - O acesso após o portão é nivelado mas o pavimento não é o mais indicado. - A ausência de puxador não permite o manejoamento por parte de pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Todas as portas de acesso ao edifício devem garantir um vão mínimo de abertura de 0,87m. - A eliminação ou a reformulação de todos os desniveis superiores a 0,02m, podendo recorrer a utilização de rampas ou equipamentos elevatórios. - A regularização dos pavimentos de modo a que a sua utilização seja confortável e segura por parte de pessoas com mobilidade reduzida.

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não existem bancadas. - O corredor envolvente ao recinto tem dimensões regulamentares. - O mobiliário urbano existente encontra-se fora do percurso acessível no entanto por vezes degradado e não regulamentar. - Existem caldeiras de árvores sem protecção. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O mobiliário urbano existente deve estar direcionado para um design inclusivo. O bebedouro deveria estar colocado junta a um percurso acessível e nivelado com o pavimento. - Devem ser colocada protecções nas caldeiras de árvores, sendo que estas por sua vez devem ser niveladas com o pavimento.
 	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não existem dependências ou infra-estruturas de apoio, como instalações sanitárias ou balneários. - O acesso ao recinto de jogos é realizado pela zona das balizas. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório. - Deve ser criada uma entrada para o campo, pois esta é realizada pela zona da baliza que não tem rede.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não existem dependências ou infra-estruturas de apoio, como instalações sanitárias ou balneários. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação instalações sanitárias adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado.

Registo fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existe uma quase ausência de sinalética, e a existente apresentam elementos de sinalização com design, localização e dimensionamento não recomendados. - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética



Identificação

Designação: Gimnodesportivo Municipal de Crestins

Localização: Rua da Estrada

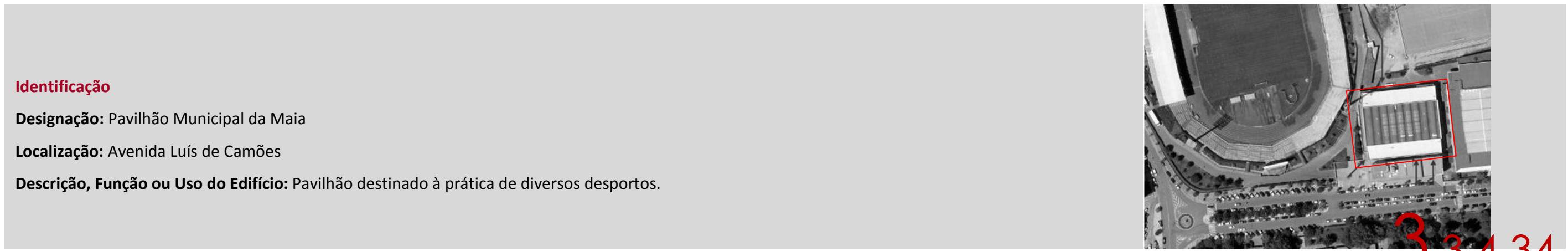
Descrição, Função ou Uso do Edifício: Espaço dedicado à prática desportiva, aulas de educação física, treinos regulares, torneios e outros eventos desportivos.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os passeios envolventes têm canais de circulação abrangentes mas com alguns obstáculos. - Usufrui do estacionamento da urbanização, formal e em baía. Não contempla lugares exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida. - O mobiliário existente quer no exterior público, quer privado, recai principalmente em papeleiras, iluminação, sinalética vertical, infra-estruturas e árvores com caldeiras sem grelha de protecção. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação locais de atravessamentos devidamente demarcados com rebaixo de passeio nos extremos e com diferenciação de piso ao nível de textura e cor contrastante. - A criação e redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. - A alteração do mobiliário urbano para um mobiliário com design inclusivo fora das faixas de circulação. - A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006.
  	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O acesso a entrada principal do edifício é feito através de uma pequena rampa e por escadas não regulamentares. Os degraus têm 0,14m X 0,37m. - A porta da entrada principal não tem dimensões regulamentares (0,80m). - A porta da entrada secundária tem 88cm e degraus 0,14mX0,37m. - A porta de emergência está regulamentar mas possui uma soleira com 0,05m. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 0,87m. - A eliminação ou a reformulação de todos os desníveis superiores a 0,02m, podendo recorrer a utilização de rampas ou equipamentos elevatórios. - As rampas de acesso deverão ter uma inclinação máxima entre os 6% e 8% e respeitar todas as condicionantes técnicas legais. - A regularização dos pavimentos de modo a que a sua utilização seja confortável e segura por parte de pessoas com mobilidade reduzida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O edifício estrutura-se num só piso mas com desníveis. - O canal de circulação tem espaço de manobra, portanto regulamentar. - Os degraus de acesso às bancadas têm $0,15m \times 0,30m$, o corredor destas não é regulamentar uma vez que possui uma largura de $0,96m$. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de canais de circulação e a reformulação dos existentes para o mínimo de $1,50m$ de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas. - Que sejam instaladas rampas ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos desníveis superiores ao máximo legal de $0,02m$, e aceder aos pisos superiores. - A criação de lugares especialmente dedicados a pessoas com cadeiras de rodas, cobertos e próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas. - Os corrimãos de todas as comunicações verticais devem ser revistos de modo a respeitarem a legislação em vigor.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de portas é de abrir em todas as dependências - As dimensões das portas variam entre os $0,68m$ e $0,90m$. - O edifício tem acessos para o exterior que são feitos por degraus de $0,17m \times 0,28m$. - O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de $77cm$, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. - Todos os desníveis superiores a $0,02m$ devem ser vencidos por rampas ou equipamento elevatório. - A substituição dos puxadores para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não existem instalações sanitárias de utilização exclusiva para pessoas com mobilidade reduzida. - A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso e por soleiras não regulamentares. - As bancadas não contemplam lugares exclusivos a pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de instalações sanitárias e de uma área de balneário adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. - Que sejam criadas áreas de atendimento com uma altura máxima entre $0,75m$ e $0,85m$, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida. - A criação de lugares especialmente dedicados a pessoas com cadeiras de rodas, cobertos e próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de existir sinalética, esta é insuficiente e ineficaz, uma vez que apresenta um design, localização e dimensionamento não recomendados. - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

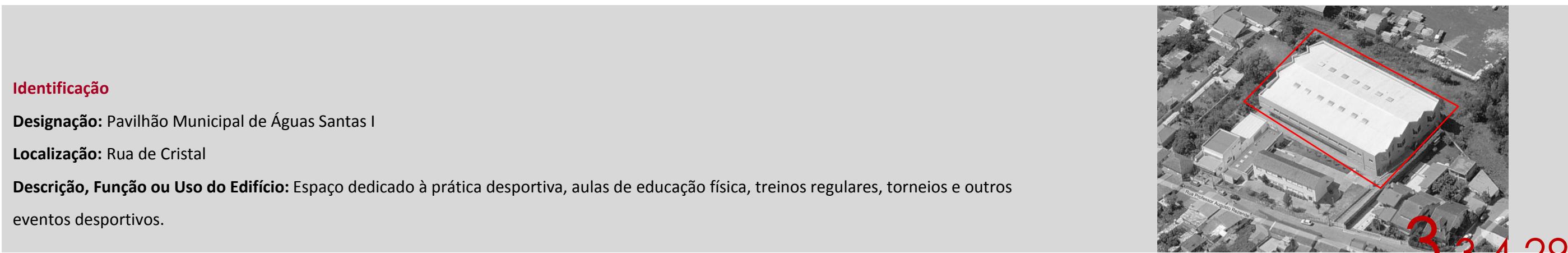


Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os canais de circulação possuem o dimensionamento mínimo, no entanto apresentam árvores sem caldeira nem grelha de protecção no meio do percurso acessível. - Não existem passadeiras com rebaixo de passeio nos extremos, nem qualquer diferenciação de piso ao nível de textura ou cor contrastante. - O estacionamento existente é formal de utilização geral, e contempla um lugar exclusivo para pessoas com mobilidade reduzida, no entanto não cumpre todas as recomendações técnicas definidas na legislação. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de canais de circulação com o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, com atravessamentos devidamente demarcados com rebaixo de passeio nos extremos e com diferenciação de piso ao nível de textura e cor contrastante. - As árvores têm que possuir uma caleira com a respectiva grelha de protecção, e estarem colocadas fora do canal de circulação. - A correcção dos lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida, garantindo as dimensões de 2,50m x 5,00m com uma faixa de lateral de acesso ao passeio de 1,00m. O piso deverá estar demarcado com cor contrastante e o sinal horizontal com símbolo internacional deverá ser inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - As portas de entrada têm dimensionamento, de vão livre, variável, sendo que nem sempre é regulamentar. - As entradas apresentam desniveis e soleiras com altura superior aos 0,02m de altura máxima regulamentar. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Que seja assegurado que todas as portas de acesso ao edifício garantam um vão mínimo de abertura de 0,87m. - A eliminação ou a reformulação de todos os desniveis superiores a 0,02m, podendo recorrer a utilização de rampas ou equipamentos elevatórios. - Que os pavimentos sejam regulares e não possuam desniveis de modo a que a sua utilização seja confortável e segura por parte de pessoas com mobilidade reduzida.

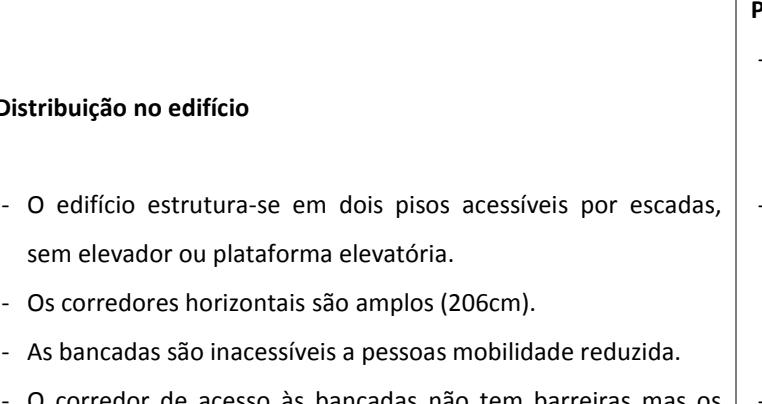
Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício estrutura-se em dois pisos acessíveis apenas por escadas, não existe elevador ou plataforma elevatória. As bancadas são acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida uma vez que o acesso é garantido recorrendo de uma entrada de nível através do exterior A largura dos canais de distribuição horizontal do edifício possuem dimensões variáveis e a maior parte não regulamentar. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Que sejam instaladas rampas ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos os pisos e desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m. A criação de canais de circulação e a reformulação dos existentes para o mínimo de 1,50m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas. A rectificação das escadas garantindo o dimensionamento mínimo de degraus, altura máxima de 0,18m x 0,28m de profundidade mínima. Bem como a rectificação dos corrimãos de todas as comunicações.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências, e as suas dimensões variam entre valores inferiores ao mínimo legal. O edifício não é totalmente nivelado, apresentando desníveis, soleiras de altura superior aos 0,02m de altura máxima legal, degraus isolados e escadarias não regulamentares. O design dos puxadores utilizados nas portas do edifício é variável, alguns não recomendados. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. Todos os desníveis superiores a 0,02m devem ser vencidos por rampas ou equipamento elevatório. A substituição dos puxadores para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Existem instalações sanitárias exclusivas para pessoas com mobilidade reduzida, mas não totalmente equipadas. As áreas de atendimento são junto a percursos acessíveis, sem rebaixo ou área vazada para pessoas com mobilidade reduzida, nem equipamento de auto atendimento e info-acessibilidade. As dependências são amplas, algumas não têm espaço de manobra devido à forma organizada como está disposto o equipamento de treino e mobiliário. As bancadas não contemplam lugares exclusivos a pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A instalação de todo o equipamento técnico recomendado nas instalações sanitárias exclusivas a pessoas com mobilidade reduzida, bem como garantir o correcto dimensionamento e zonas de manobra. Rectificação das áreas de atendimento para balcões com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida. A criação de lugares especialmente dedicados a pessoas com cadeiras de rodas próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de existir sinalética, esta é insuficiente e ineficaz, uma vez que apresenta um design, localização e dimensionamento não recomendados. - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética

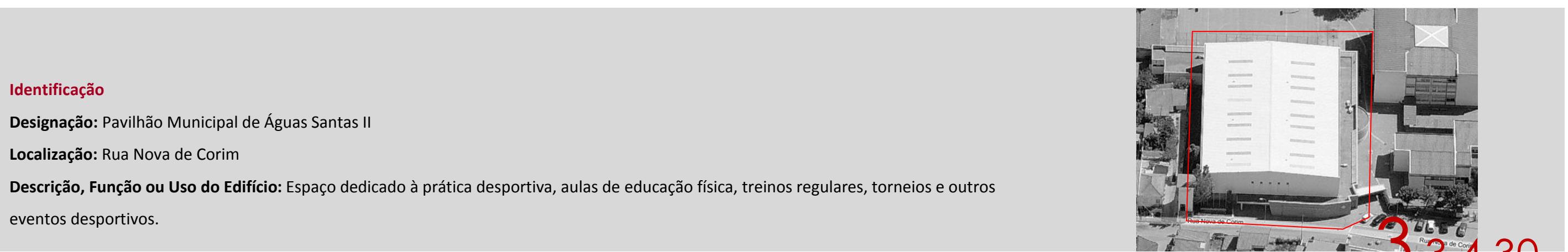


Registo fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acede-se ao Pavilhão pelo portão de acesso automóvel e posteriormente em percursos rampeados e em escadaria, ambos não regulamentar - Existe um outro acesso, do lado do café (entrada comum) que tem um percurso também ele rampeado e em escadaria não regulamentares - Os acessos exteriores têm falta de passeios. - O estacionamento existente é formal em baía e abusivo e não existem lugares exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação e redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. - Que o acesso ao espaço seja rectificado e não possuir desníveis superiores a 0,02m. - A correcção das rampas de acesso garantindo uma inclinação inferior a 6% a 8%, e respeitar todas as exigências legais. - A alteração do mobiliário urbano para um mobiliário com design inclusivo fora das faixas de circulação. - A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A porta de entrada não tem o dimensionamento mínimo regulamentar (0,72m). - A soleira de entrada tem 0,05m (não regulamentar), o que dificulta o acesso a pessoas com mobilidade reduzida - Existem mais portas que dão para o exterior, mas são utilizadas por funcionários e outras só em caso de emergência. Uma delas tem uma soleira de 0,15m (não regulamentar) e dá acesso às bancadas por uma escadaria. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 0,87m. - A eliminação ou a reformulação de todos os desníveis superiores a 0,02m, podendo recorrer a utilização de rampas ou equipamentos elevatórios. - As rampas de acesso deverão ter uma inclinação máxima entre os 6% e os 12%. - A regularização dos pavimentos de modo a que a sua utilização seja confortável e segura por parte de pessoas com mobilidade reduzida.

Registo fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	Distribuição no edifício	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none"> Que sejam instaladas rampas ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos os pisos e desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m. A criação de canais de circulação e a reformulação dos existentes para o mínimo de 1,50m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas. A rectificação das escadas garantindo o dimensionamento mínimo de degraus, altura máxima de 0,18m x 0,28m de profundidade mínima. Bem como a rectificação dos corrimãos de todas as comunicações.
	Acesso a dependências e instalações <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências e nem todas têm dimensões inferiores aos 0,77m de vão livre mínimo legal (0,74m – interiores, 0,64m - balneários, 0,55m e 0,60m – cabines WC, acesso ao duche – 0,72m). Os percursos horizontais apresentam desníveis e soleiras com altura superior aos 0,02m de altura máxima legal. (0,3m – acesso ao chuveiro, 0,06m – 1º piso ao fundo do corredor e 0,07m – corredor de acesso à sala de Karaté). O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar. 	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. Todos os desníveis superiores a 0,02m devem ser vencidos por rampas ou equipamento elevatório. A substituição dos puxadores para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
	Dependências <ul style="list-style-type: none"> Existem instalações sanitárias dirigidas aos funcionários e utentes, separadamente. Mas não possui instalações sanitárias para pessoas mobilidade reduzida. As bancadas são inacessíveis a pessoas mobilidade reduzida e não contemplam lugares previstos para os mesmos. 	Propõe-se: <ul style="list-style-type: none"> A criação de instalações sanitárias e de uma área de balneário adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. Rectificação das áreas de atendimento para balcões com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida

Registo fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de existir sinalética, esta é insuficiente e ineficaz, uma vez que apresenta um design, localização e dimensionamento não recomendados. - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível ▪ Criação de Percurso Acessível 	<p>Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos</p> <p>Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida 	<p>Ponto 5.2.1.5. Estacionamento</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados) ▪ Portas de entrada ▪ Soleiras de entrada 	<p>Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas</p> <p>Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais</p> <p>Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias) 	<p>Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação 	<p>Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais ▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida 	<p>Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais</p> <p>Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dimensionamento de Portas ▪ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento 	<p>Ponto 5.2.2.2. Portas</p> <p>Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética 	<p>Ponto 5.2.3.4 Sinalética</p>



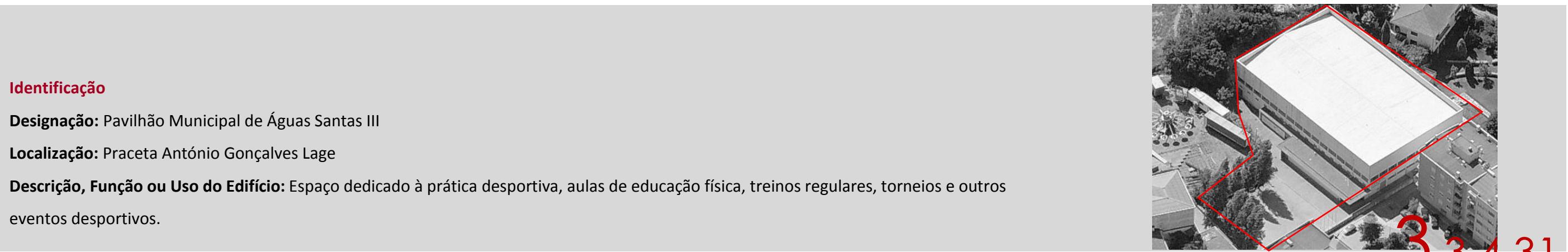
3.3.4.30

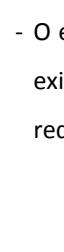
Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os locais de atravessamentos (passadeiras) não possuem rebaixo de passeio nos extremos, nem qualquer diferenciação de piso ao nível de textura ou cor contrastante. - O estacionamento existente é formal em baía e abusivo, e contempla um lugar exclusivo para pessoas com mobilidade reduzida com dimensões não regulamentar (5,00m x 2,60m) sem faixa lateral de acesso ao passeio e ainda um lugar exclusivo para ambulâncias. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação locais de atravessamentos devidamente demarcados com rebaixo de passeio nos extremos e com diferenciação de piso ao nível de textura e cor contrastante. - A criação e redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos. - A correcção dos lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida, nomeadamente garantir que as dimensões sejam de 2,50m X 5,00m com uma faixa de lateral de acesso ao passeio de 1,00m. O piso deverá estar demarcado com cor contrastante e o sinal horizontal com símbolo internacional deverá ser inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A porta de entrada não tem o dimensionamento mínimo regulamentar (0,74m). - A soleira de entrada tem 0,05m (não regulamentar), o que dificulta o acesso a pessoas com mobilidade reduzida - Existem mais portas que dão para o exterior, mas são utilizadas por funcionários e outras só em caso de emergência. Uma delas tem uma soleira de 0,15m (não regulamentar) e dá acesso às bancadas por uma escadaria. - A entrada de traseiras tem um acesso rampeado e em escadaria, ambos não regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 0,87m. - A eliminação ou a reformulação de todos os desníveis superiores a 0,02m, podendo recorrer a utilização de rampas ou equipamentos elevatórios. - A reformulação das rampa de acesso, para rampas com uma inclinação não superior a 6%, de extensão não superior a 10,00m, com corrimão duplo em ambos os lados com prolongamento de pelo menos 0,30 m, e pavimento que permita a utilização confortável sem desníveis e com faixas de aproximação de cor e textura contrastante.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício estrutura-se em dois pisos acessíveis por escadas, sem elevador ou plataforma elevatória. Os corredores envolventes não possuem um dimensionamento constante nem regulamentar e apresentam obstáculos de forma constante. As bancadas são inacessíveis a pessoas com mobilidade reduzida uma vez que o acesso a área coberta só é possível através de escadarias. O design dos puxadores utilizados nas portas do edifício é variável, alguns não recomendados. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Que sejam instaladas rampas ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos os pisos e desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m. A criação de canais de circulação e a reformulação dos existentes para o mínimo de 1,50m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas. A rectificação das escadas garantindo o dimensionamento mínimo de degraus, altura máxima de 0,18m x 0,28m de profundidade mínima. Bem como a rectificação dos corrimões de todas as comunicações.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências, e as suas dimensões variam entre valores inferiores ao mínimo legal. O edifício é totalmente nivelado, não possui soleiras. O design dos puxadores utilizados nas portas do edifício é variável, alguns não recomendados. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. Todos os desníveis superiores a 0,02m devem ser vencidos por rampas ou equipamento elevatório. A substituição dos puxadores para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Existem quatro instalações sanitárias exclusivas para pessoas com mobilidade reduzida, mas não totalmente equipadas. As áreas de atendimento são junto a percursos acessíveis, sem rebaixo ou área vazada para pessoas com mobilidade reduzida, nem equipamento de auto atendimento e info-acessibilidade. As dependências são amplas, algumas não têm espaço de manobra devido à forma organizada como está disposto o equipamento de treino e mobiliário. As bancadas não contemplam lugares exclusivos a pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de instalações sanitárias e de uma área de balneário adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. Rectificação das áreas de atendimento para balcões com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida. A criação de lugares especialmente dedicados a pessoas com cadeiras de rodas próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas.

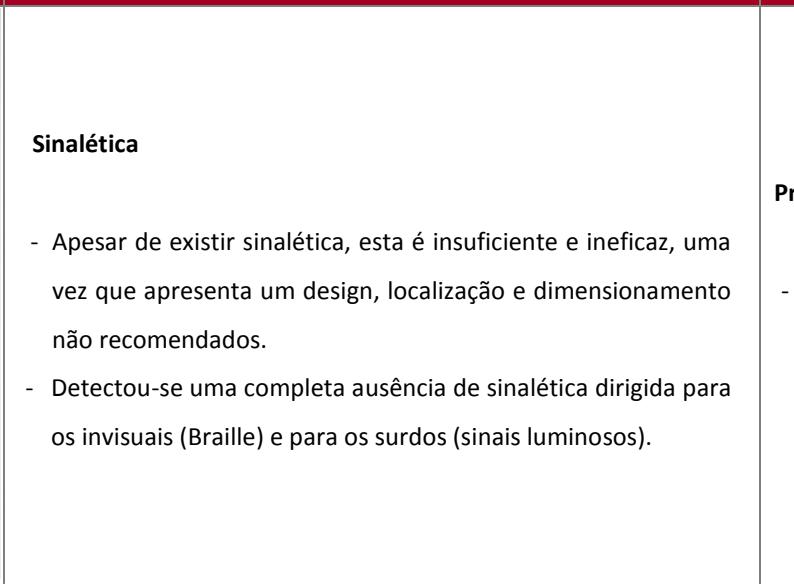
Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de existir sinalética, esta é insuficiente e ineficaz, uma vez que apresenta um design, localização e dimensionamento não recomendados. - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética

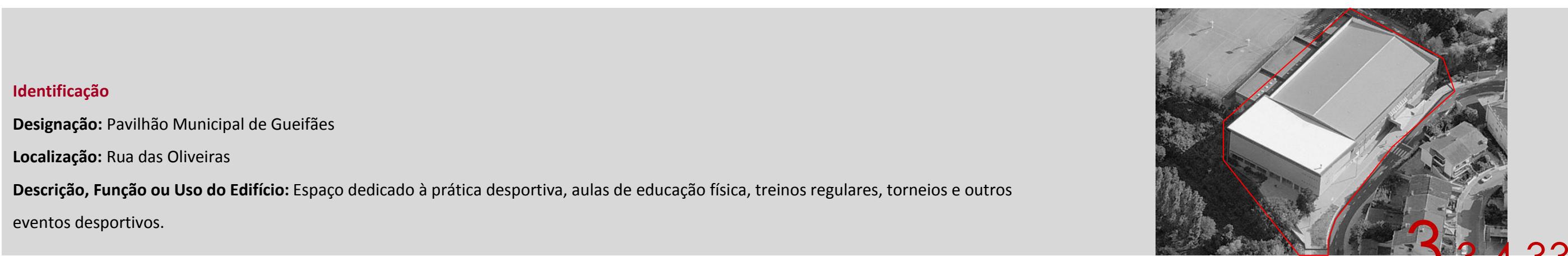


Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
   	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os locais de atravessamentos (passadeiras), não possuem rebaixo de passeio nos extremos, nem qualquer diferenciação de piso ao nível de textura ou cor contrastante. - O estacionamento existente é formal em baía e abusivo e não existem lugares exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação e redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. - Que o acesso ao espaço seja rectificado e não possuir desníveis superiores a 0,02m. - A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida. - A alteração do mobiliário urbano para um mobiliário com design inclusivo fora das faixas de circulação.
 	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O acesso ao passeio envolvente ao edifício é feito através de uma pequena rampa não regulamentar. - A porta de entrada não tem o dimensionamento mínimo regulamentar (0,72m). - A soleira de entrada tem 0,05m (não regulamentar), o que dificulta o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. - Existem outras portas que levam ao exterior, todas com desníveis superiores a 0,02m e vãos de porta livre inferiores ao mínimo legal de 0,87m. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 0,87m. - A eliminação ou a reformulação de todos os desníveis superiores a 0,02m, podendo recorrer a utilização de rampas ou equipamentos elevatórios. - As rampas de acesso deverão ter uma inclinação máxima entre os 6% e os 8%. - A regularização dos pavimentos de modo a que a sua utilização seja confortável e segura por parte de pessoas com mobilidade reduzida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício estrutura-se em dois pisos acessíveis por escadas, sem elevador ou plataforma elevatória. O corredor de acesso às bancadas tem dimensões não regulamentares (1,20m e pontualmente, devido à existência de degraus, reduz essa medida para 0,87m), sendo interrompido por uma plataforma de degraus no meio do mesmo, impedindo a passagem a pessoas com mobilidade reduzida. As bancadas são inacessíveis a pessoas com mobilidade reduzida uma vez que o acesso a área coberta só é possível através de escadarias. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Que sejam instaladas rampas ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos os pisos e desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m. A criação de canais de circulação e a reformulação dos existentes para o mínimo de 1,50m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas. A rectificação das escadas garantindo o dimensionamento mínimo de degraus, altura máxima de 0,18m x 0,28m de profundidade mínima. Bem como a rectificação dos corrimões de todas as comunicações.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências, e as suas dimensões variam entre valores inferiores ao mínimo legal. E o design dos puxadores é variável e não regulamentar. O edifício é totalmente nivelado, não possui soleiras. O design dos puxadores utilizados nas portas do edifício é variável, alguns não recomendados. O edifício é totalmente nivelado, não possui soleiras. O único local com soleira elevada (0,11m) e não regulamentar é a sala de imprensa no topo das bancadas, já por sua vez inacessível a pessoas com mobilidade reduzida, por terem que subir a escadaria das bancadas. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição dos puxadores para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força. Todos os desníveis superiores a 0,02m devem ser vencidos por rampas ou equipamento elevatório.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Não existem instalações sanitárias exclusivas para pessoas com mobilidade reduzida. As áreas de atendimento são junto a percursos acessíveis, sem rebaixo ou área vazada para pessoas com mobilidade reduzida, nem equipamento de auto atendimento e info-acessibilidade. As dependências são amplas, algumas não têm espaço de manobra devido à forma organizada como está disposto o equipamento de treino e mobiliário. As bancadas não contemplam lugares exclusivos a pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de instalações sanitárias e de áreas de balneário adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. Rectificação das áreas de atendimento para balcões com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida. A criação de lugares especialmente dedicados a pessoas com cadeiras de rodas próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
    	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de existir sinalética, esta é insuficiente e ineficaz, uma vez que apresenta um design, localização e dimensionamento não recomendados. - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
<ul style="list-style-type: none"> ■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível ■ Criação de Percurso Acessível 	<ul style="list-style-type: none"> Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
<ul style="list-style-type: none"> ■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida ■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados) ■ Portas de entrada ■ Soleiras de entrada ■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias) 	<ul style="list-style-type: none"> Ponto 5.2.1.5. Estacionamento Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
<ul style="list-style-type: none"> ■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação ■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais ■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida ■ Dimensionamento de Portas ■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento ■ Localização e Dimensionamento de Sinalética 	<ul style="list-style-type: none"> Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias Ponto 5.2.2.2. Portas Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento Ponto 5.2.3.4 Sinalética

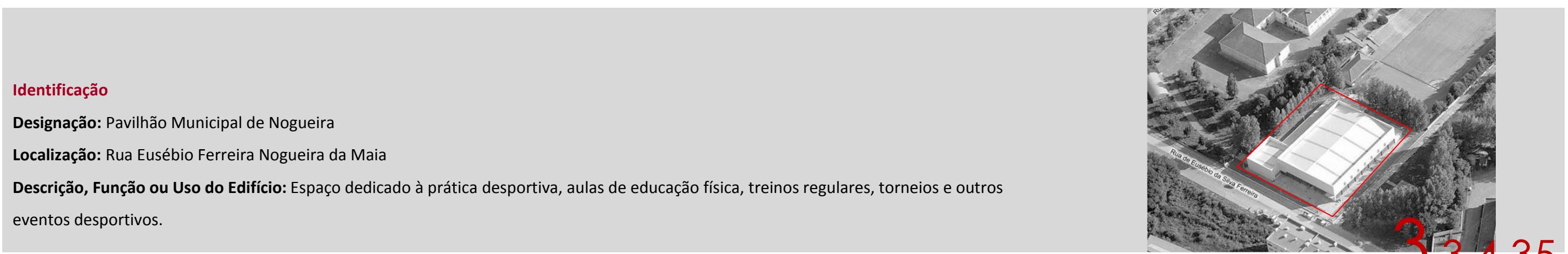


Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
     	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os desníveis que o edifício apresenta até ao momento de entrada são vencidos por escadas e rampas, sendo que apenas uma cumpre com os pressupostos na legislação. - Esta escada possui uma inclinação elevada e não tem guardas nem corrimãos. - Os passeios envolventes têm canais de circulação abrangentes e sem obstáculos. - Possui de estacionamento formal e em baía. Não contempla lugares exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida. - Não existem passadeiras com rebaixo para pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As escadas que vençam desníveis superiores a 0,40m devem possuir corrimãos consoante a extensão das mesmas. Que o acesso ao espaço seja rectificado e não possuir desníveis superiores a 0,02m. - A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida. - A criação locais de atravessamentos devidamente demarcados com rebaixo de passeio nos extremos e com diferenciação de piso ao nível de textura e cor contrastante.
  	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O acesso ao edifício é uma vez no patamar das entradas é conseguido sem problemas uma vez que não existem desníveis superiores a 0,02m. - As portas das entradas possuem dimensões regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Que seja assegurado que todas as portas garantam um vão mínimo de abertura de 0,87m. - Que não existam desníveis ou soleiras de altura superior a 0,02m. - Que as rampas de acesso não tenham uma inclinação máxima entre os 6% e os 8%. - Que os pavimentos sejam regulares e não possuam desníveis de modo a que a sua utilização seja confortável e segura por parte de pessoas com mobilidade reduzida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
    	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício é constituído pela junção de dois corpos, ambos possuem dois pisos, apenas acessível por escadas. O corredor de acesso às bancadas tem dimensões não regulamentares, 1,06m, impedindo a passagem a e manobra a pessoas com cadeiras de rodas. Para além disto existem pontualmente barreiras a meio deste corredor. O edifício nove encontra-se equipado com uma instalação sanitárias exclusiva para pessoas com mobilidade reduzida, no entanto esta não se encontra completamente equipada. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Que sejam instaladas rampas ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos os pisos e desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m. A criação de canais de circulação e a reformulação dos existentes para o mínimo de 1,50m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas. A rectificação das escadas garantindo o dimensionamento mínimo de degraus, altura máxima de 0,18m x 0,28m de profundidade mínima. Bem como a rectificação dos corrimãos de todas as comunicações.
       	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências, e as suas dimensões variam entre valores inferiores ao mínimo legal. E o design dos puxadores é variável e não regulamentar. Algumas portas e emergência encontram-se bloqueadas. O edifício é totalmente nivelado, não possui soleiras. O único local com soleira elevada (0,11m) e não regulamentar é a sala de imprensa no topo das bancadas, já por sua vez inacessível a pessoas com mobilidade reduzida, por terem que subir a escadaria das bancadas. Os puxadores que equipam o edifício não são regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A substituição dos puxadores para um modelo que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força. Todos os desníveis superiores a 0,02m devem ser vencidos por rampas ou equipamento elevatório.
    	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Existem instalações sanitárias, no edifício mais novo, exclusivas para pessoas com mobilidade reduzida, mas não totalmente equipadas. As áreas de atendimento são junto a percursos acessíveis, sem rebaixo ou área vazada para pessoas com mobilidade reduzida, nem equipamento de auto atendimento e info-acessibilidade. As dependências são amplas, algumas não têm espaço de manobra devido à forma organizada como está disposto o equipamento de treino e mobiliário. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A reformulação das instalações sanitárias dirigida a pessoas com mobilidade reduzida, assegurando as devidas zonas de manobra, e colocação do equipamento recomendado A criação de instalações sanitárias no bloco mais antigo e a criação de áreas de balneário para pessoas com mobilidade reduzida adaptadas em ambos corpos. Rectificação das áreas de atendimento para balcões com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de todos.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - A parte mais nova do pavilhão apresenta sinalética de baixo-relevo mas sem Braille, no entanto a parte mais antiga do mesmo não possui nenhum tipo de sinalização. - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invidis (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



Identificação

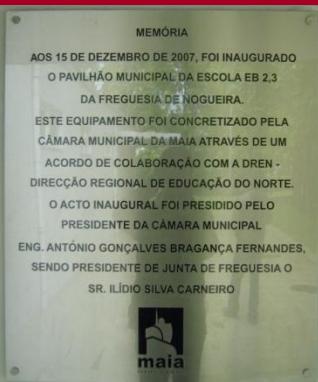
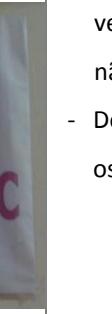
Designação: Pavilhão Municipal de Nogueira

Localização: Rua Eusébio Ferreira Nogueira da Maia

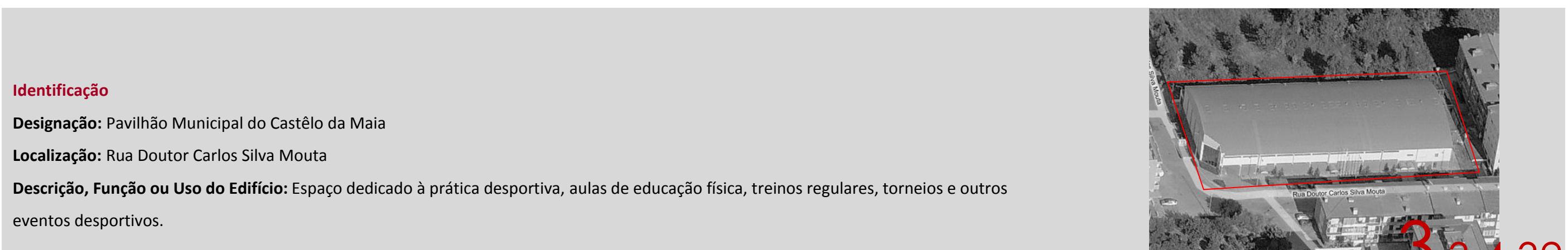
Descrição, Função ou Uso do Edifício: Espaço dedicado à prática desportiva, aulas de educação física, treinos regulares, torneios e outros eventos desportivos.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
    	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os acessos ao ponto de entrada são rampeados de inclinação não regulamentar e sem corrimãos. - Os passeios envolventes têm canais de circulação abrangentes e sem obstáculos. - O estacionamento existente é formal em baia, no entanto não contempla lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida. - A passadeira não tem rebaixos regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A reformulação das rampas de acesso, para rampas com uma inclinação não superior a 6%, de extensão não superior a 10,00m, com corrimão duplo em ambos os lados com prolongamento de pelo menos 0,30 m, e pavimento que permita a utilização confortável sem desníveis e com faixas de aproximação de cor e textura contrastante. - A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade. - A criação locais de atravessamentos devidamente demarcados com rebaixo de passeio nos extremos e com diferenciação de piso ao nível de textura e cor contrastante.
   	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A porta de entrada principal tem dimensões erg. (0,89m). - Todas as soleiras de entrada são não regulamentares (0,035m) o que dificulta o acesso a pessoas com mobilidade reduzida e algumas, como na principal, são antecedidas por um degrau e uma rampa não regulamentar. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Que seja assegurado que todas as portas de acesso ao edifício garantam um vão mínimo de abertura de 0,87m. - A eliminação ou a reformulação de todos os desníveis superiores a 0,02m, podendo recorrer a utilização de rampas ou equipamentos elevatórios. - Que os pavimentos sejam regulares e não possuam desníveis de modo a que a sua utilização seja confortável e segura por parte de pessoas com mobilidade reduzida.

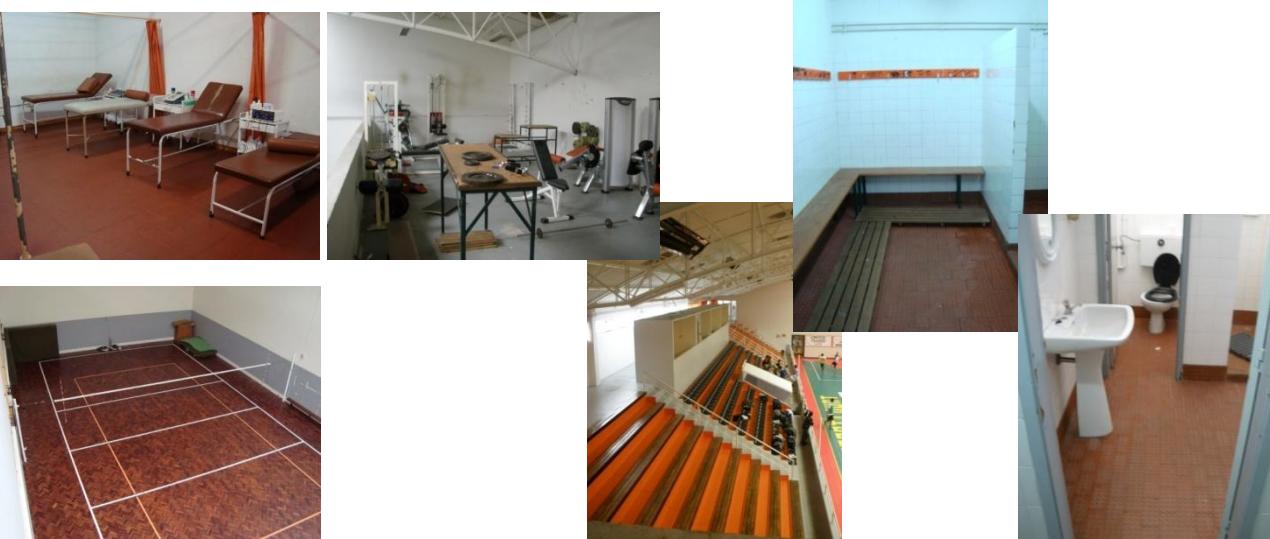
Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício estrutura-se em dois pisos acessíveis por escadas, sem elevador ou plataforma elevatória. Os corredores horizontais são amplos e têm canais de circulação superiores a 1,50m. As escadas são regulamentares, mas os corrimãos não são os mais adequados, e a extensão do lanço de escada requer um patamar intermédio. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Que sejam instaladas rampas ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos os pisos e desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m. A criação de canais de circulação e a reformulação dos existentes para o mínimo de 1,50m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas. A rectificação das escadas garantindo o dimensionamento mínimo de degraus, altura máxima de 0,18m x 0,28m de profundidade mínima. Bem como a rectificação dos corrimãos de todas as comunicações e um patamar intermédio.
  	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências e todas têm dimensões regulamentares (0,80m a 0,84m), exceptuando as portas das cabines de casas de banho que têm 0,65m. O edifício é totalmente nivelado, não possui soleiras. O único desnível verificado é de 12cm dentro da sala de ginástica. Os puxadores são adequados. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas de vão livre não regulamentar, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. Todos os desníveis superiores a 0,02m devem ser vencidos por rampas ou equipamento elevatório. A substituição dos puxadores de forma de maçaneta para um que possua um design que permita o fácil manuseamento ao tacto, com um formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
     	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Existe um espaço destinado para instalações sanitárias exclusivas para pessoas com mobilidade reduzida, no entanto não estão devidamente sinalizadas nem equipadas e estão a ser utilizadas como arrumos. A área de atendimento está junto ao percurso acessível, sem rebaixos para P.M.C., nem equipamento de auto atendimento e info-acessibilidade. As bancadas não contemplam lugares exclusivos a pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A reformulação e criação de instalações sanitárias e de áreas de balneário adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. Rectificação das áreas de atendimento para balcões com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de todos. A criação de lugares especialmente dedicados a pessoas com cadeiras de rodas próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
    	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de existir sinalética, esta é insuficiente e ineficaz, uma vez que apresenta um design, localização e dimensionamento não recomendados. - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os inviduais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

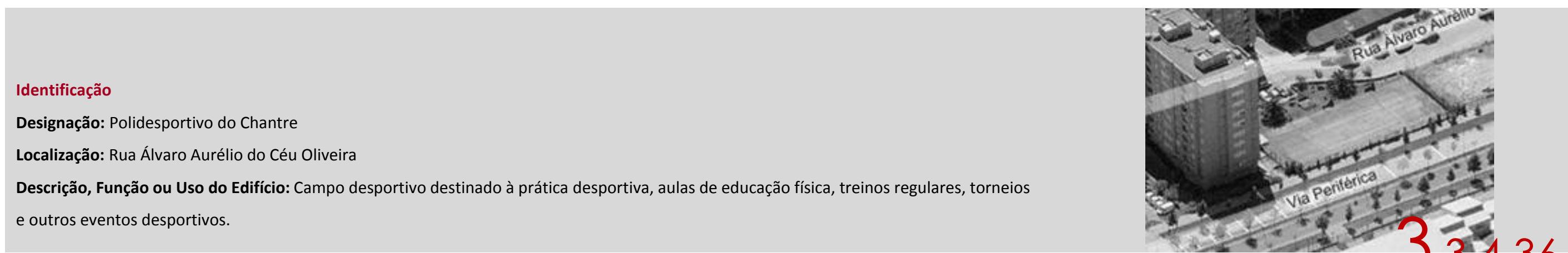


Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os passeios envolventes nem sempre têm canais de circulação abrangentes, com pavimento degradado e com desníveis. - Usufrui do estacionamento da urbanização, formal e em baía, no entanto estes não contemplam lugares exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida. - O mobiliário existente quer no exterior público, quer privado, recai principalmente em papeleiras, iluminação, sinalética vertical, infra-estruturas e árvores. - A passadeira não apresenta rebaixos de passeio. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A reformulação das rampas de acesso, para rampas com uma inclinação não superior a 6%, de extensão não superior a 10,00m, com corrimão duplo em ambos os lados com prolongamento de pelo menos 0,30 m, e pavimento que permita a utilização confortável sem desníveis e com faixas de aproximação de cor e textura contrastante. - A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade. - A criação locais de atravessamentos devidamente demarcados com rebaixos de passeio nos extremos e com diferenciação de piso ao nível de textura e cor contrastante.
  	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A porta de entrada principal tem dimensões erg. (0,64m). - Todas as portas de entrada possuem soleiras não regulamentares o que dificulta o acesso a pessoas com mobilidade reduzida e algumas, como na principal, são antecedidas por um degrau e uma rampa não regulamentar. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Que seja assegurado que todas as portas de acesso ao edifício garantam um vão mínimo de abertura de 0,87m. - A eliminação ou a reformulação de todos os desníveis superiores a 0,02m, podendo recorrer a utilização de rampas ou equipamentos elevatórios. - Que os pavimentos sejam regulares e não possuam desníveis de modo a que a sua utilização seja confortável e segura por parte de pessoas com mobilidade reduzida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício estrutura-se num só piso mas com desníveis. O ginásio fica no piso superior com total inacessibilidade. Nem sempre os canais de circulação têm as dimensões regulamentares e nem espaço de manobra. Existem inúmeras escadas e degraus isolados e amovíveis de acesso com dimensionamentos variáveis e nem sempre regulamentar e sem as respectivas guardas ou corrimãos. Existem neste edifício vários desníveis feitos através de degraus que impossibilita um percurso fluido e mesmo por vezes totalmente inacessível. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A reformulação das rampas de acesso, para rampas com uma inclinação não superior a 6%, de extensão não superior a 10,00m, com corrimão duplo em ambos os lados com prolongamento de pelo menos 0,30 m, e pavimento que permita a utilização confortável sem desníveis e com faixas de aproximação de cor e textura contrastante. Os degraus devem ter 0,28m (coberto) e 0,18m (espelho) mínimo. A largura das escadas devem ter no mínimo 1,20m e a guarda deve ter uma altura entre 85cm e 90cm. Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências e as dimensões das portas variam entre os 0,55m e 0,95m. Os acessos das portas por vezes não são nivelados, apresentando soleiras de altura superior a 0,02m. O design dos puxadores das portas é também variável, nem sempre regulamentar. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Que seja assegurado que todas as portas de acesso ao edifício garantam um vão mínimo de abertura de 0,87m. A eliminação ou a reformulação de todos os desníveis superiores a 0,02m, podendo recorrer a utilização de rampas ou equipamentos elevatórios. Que os pavimentos sejam regulares e não possuam desníveis de modo a que a sua utilização seja confortável e segura por parte de pessoas com mobilidade reduzida.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Não existem instalações sanitárias exclusivas para pessoas com mobilidade reduzida. A altura do corrimão das bancadas é de 0,73m. A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso e por soleiras não regulamentares. As bancadas não contemplam lugares exclusivos a pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de instalações sanitárias e de áreas de balneário adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. Rectificação das áreas de atendimento para balcões com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de todos. A criação de lugares especialmente dedicados a pessoas com cadeiras de rodas próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de existir sinalética, esta é insuficiente e ineficaz, uma vez que apresenta um design, localização e dimensionamento não recomendados. - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os inviduais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Área de atendimento: dimensionamento do balcão de atendimento	Ponto 5.2.3.1. Áreas de Atendimento
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



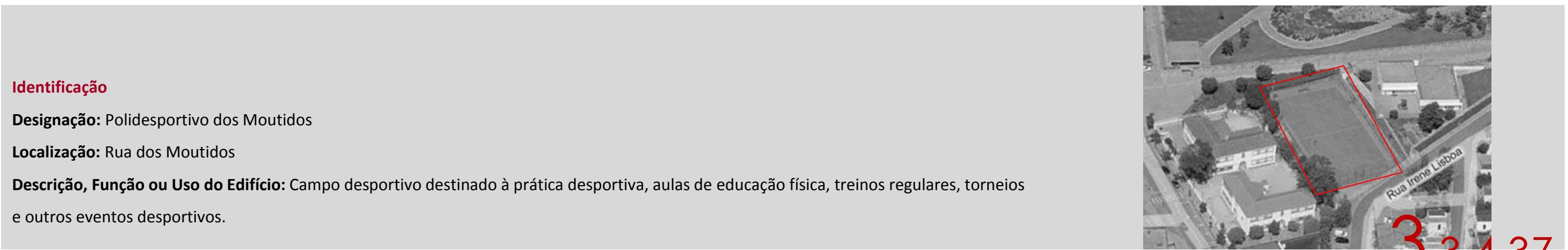
3.3.4.36

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os canais de circulação horizontais que circundam este equipamento possuem medidas regulamentares. - Não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento de utilização exclusiva a pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O reposicionamento do mobiliário urbano para fora dos canais de circulação. - A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A única entrada é feita por um portão de vão livre de 1,90m, a um nível diferente do corredor de acesso vencido por uma escada que não cumpre todos os parâmetros legais. - O portão de entrada apresenta uma porta sem o dimensionamento mínimo legal, e um desnível superior ao 0,02m. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Que sejam instaladas rampas, de modo a vencer todos desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m, garantindo o acesso ao campo de jogos a pessoas com mobilidade reduzida. - A eliminação de todos os desníveis superiores a 0,02m. - A substituição de todas as portas, de modo a que estas garantam um vão livre mínimo de 0,87m.

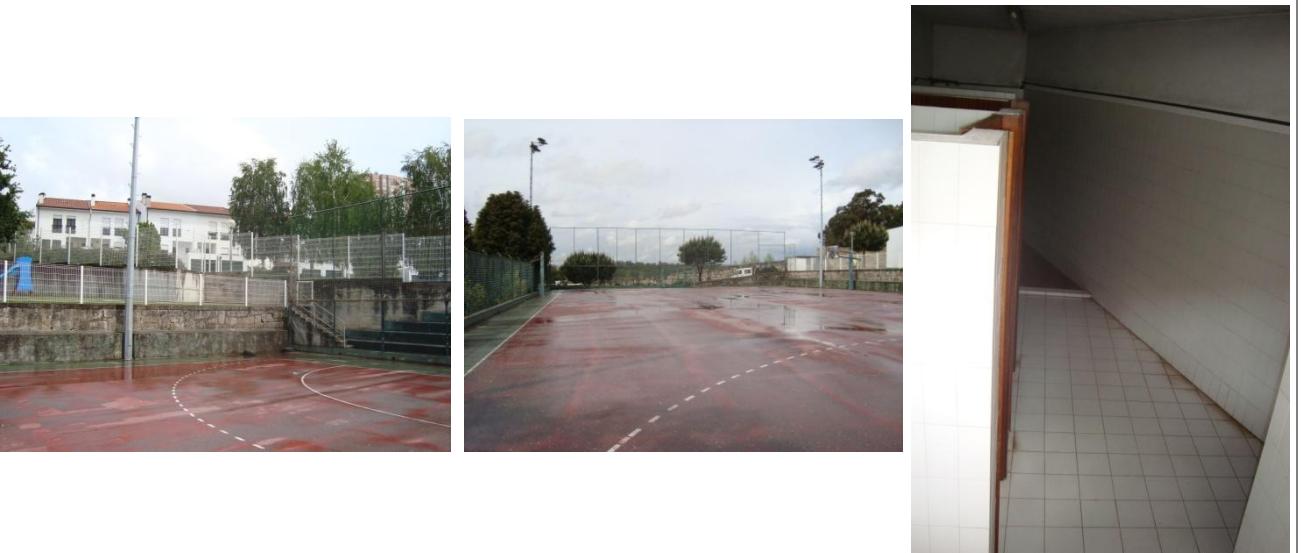
Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os canais de circulação são abrangentes e possuem um correcto dimensionamento. - O mobiliário e elementos urbanos existentes recaem principalmente nas papeleiras e elementos de iluminação pública. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O reposicionamento do mobiliário urbano para fora dos canais de circulação. - A substituição de todo o mobiliário urbano existente por equipamentos direcionados para um design inclusivo, nomeadamente os bancos e as papeleiras. - A regularização dos pavimentos de modo a que a sua utilização seja confortável e segura por parte de pessoas com mobilidade reduzida.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não existem dependências ou infra-estruturas de apoio, como instalações sanitárias ou balneários. 	
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não existem dependências ou infra-estruturas de apoio, como instalações sanitárias ou balneários. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação instalações sanitárias adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existe uma quase ausência de sinalética, e a existente apresentam elementos de sinalização com design, localização e dimensionamento não recomendados. - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os inviduais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
▪ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética



Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os canais de circulação são abrangentes e possuem dimensões superiores ao mínimo legal exigido. - Nas passadeiras os rebaixos de passeio possuem uma inclinação superior a máxima legalmente permitida. - Não existe nas imediações do equipamento lugares de estacionamento de utilização exclusiva a pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A correcção dos locais de atravessamentos devidamente demarcados com rebaixo de passeio nos extremos e com diferenciação de piso ao nível de textura e cor contrastante. - A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O portão de entrada é comum ao campo e ao Jardim de Infância, tem dimensões regulamentares e pavimento nivelado. - O acesso após o portão é rampeado e não regulamentar, seguindo-se um percurso através de placas de pedra intercaladas por relva, o que torna o percurso irregular e desnivelado. - A porta de entrada possui um dimensionamento inferior ao mínimo legal, precedida por uma escadaria não regulamentar que dá acesso ao perímetro do recinto e consequentemente às bancadas e balneários/instalações sanitárias. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O acesso ao recinto é realizado por escadarias, desta forma, e uma vez que existe muito espaço do lado referente ao Jardim de Infância propõe-se eliminar as escadas e um pouco do espaço ajardinado e realizar um percurso em rampa com dimensionamento regulamentar como previsto na legislação. - A substituição e correcção de todas as portas de acesso ao edifício, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,87m. - O mobiliário urbano existente deve estar direcionado para um design inclusivo (no caso do bebedouro existe um degrau que deveria ser retirado e rebaixar de forma a torná-la acessível a todos)

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - As bancadas são inacessíveis a todos. - O corredor envolvente ao recinto não tem dimensionamento regulamentar e tem uma zona de escoamento de águas que não está protegida e pode constituir-se como um obstáculo perigoso. - Verifica-se a inexistência de corrimãos no corredor e o pavimento em alguns pontos está um pouco degradado. - Através deste corredor envolvente, acede-se a um outro (não regulamentar) que proporciona a entrada para as instalações sanitárias. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de canais de circulação e a reformulação dos existentes para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas - Propõe-se para os corredores envolventes criar uma protecção na zona de escoamento de águas, colocar corrimãos com formato, configuração e dimensionamento correcto legal.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - A entrada nas instalações sanitárias é inacessível a pessoas com mobilidade reduzida, apenas possível através de portas de abrir com 0,68m e com soleiras de 0,06m de altura. - O acesso ao campo é realizado por uma porta com dimensionamento regulamentar, existente do lado da escola EB1 dos Moutidos. Porta esta que se torna inacessível para P.M.C. devido à existência de 2 degraus isolados que se projectam sobre a zona de percurso acessível, precedido também por uma escadaria não regulamentar que relaciona a escola com este espaço. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m. - A eliminação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório. - Que no acesso ao campo, realizado a partir de escadas deverá também ser realizado um acesso rampeado e prever um patamar de espera, assim como um espaço apenas para contemplar a abertura da porta sem ocupar o percurso acessível.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - As Instalações Sanitárias e balneários existentes não são dirigidos a pessoas com mobilidade condicionada. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de instalações sanitárias e de uma área de balneário adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. - Que Todas as dependências devam possuir fácil acesso sem barreiras ou soleiras, bem como todas a estruturas de apoio devem estar niveladas com percurso acessível.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existe uma quase ausência de sinalética, e a existente apresentam elementos de sinalização com design, localização e dimensionamento não recomendados. - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os inviduais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética



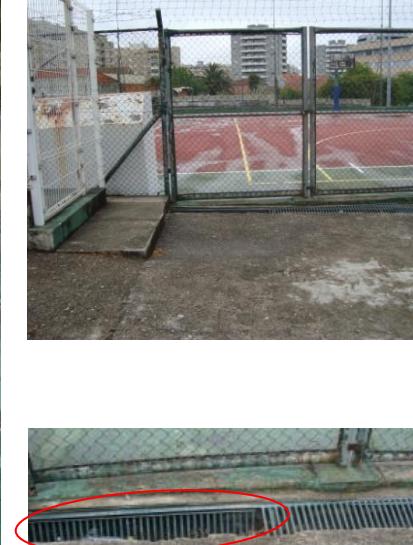
Identificação

Designação: Polidesportivo Municipal da Granja

Localização: Travessa da Piedade

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Campo desportivo destinado à prática desportiva, aulas de educação física, treinos regulares, torneios e outros eventos desportivos.

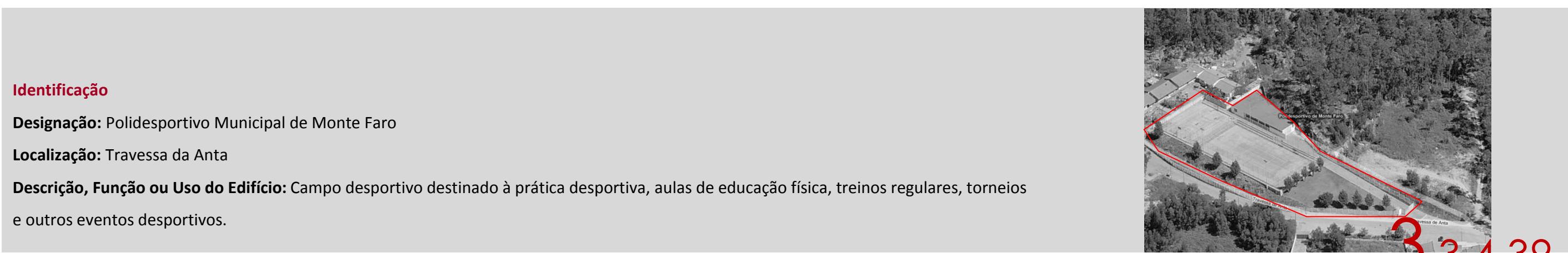
3.3.4.38

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
   	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A rua não tem canais de circulação horizontal (passeios). - O acesso ao edifício é garantido através de dois pontos (portões de acesso ao campo – fechados e porta de acesso às bancadas). - O estacionamento é informal e abusivo sem lugares para pessoas a mobilidade reduzida. - O mobiliário urbano existente recai em iluminação (monumental, postes, focos e encastrada nas paredes) e sinalética vertical. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação locais de atravessamentos devidamente demarcados com rebaixo de passeio nos extremos e com diferenciação de piso ao nível de textura e cor contrastante. - O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. - A alteração do mobiliário urbano para um mobiliário com design inclusivo fora das faixas de circulação. - A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006.
   	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A porta de entrada do recinto é de abrir e possui dimensões regulamentares, no entanto é precedida por uma escada não regulamentar que dá acesso ao perímetro do recinto e consequentemente às bancadas e balneários/instalações sanitárias. - O portão de acesso directo ao campo tem uma grelha mal colocada, provocando o aparecimento de um buraco, precedido por uma soleira elevada, sendo que do lado do campo no acesso a este portão, a soleira mais elevada que do lado de fora. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação um átrio de recepção (espaço distinto do espaço pertencente à rua). - A eliminação ou a reformulação de todos os desniveis superiores a 0,02m, podendo recorrer a utilização de rampas ou equipamentos elevatórios. - A regularização dos pavimentos de modo a que a sua utilização seja confortável e segura por parte de pessoas com mobilidade reduzida.

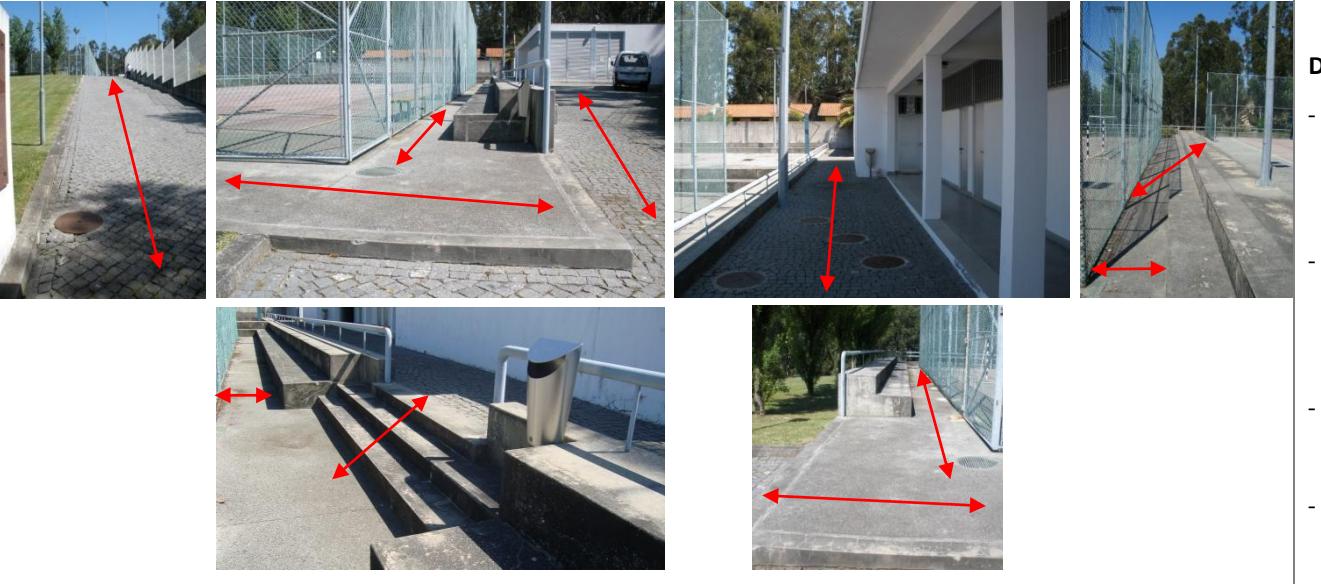
Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - As bancadas são inacessíveis a pessoas com mobilidade reduzida - O corredor envolvente ao recinto não tem dimensões regulamentares e tem uma zona de escoamento de águas não protegida e constitui-se como um obstáculo perigoso. - No corredor não existem corrimãos nem zonas de manobra, mas existem estruturas de suporte da rede e postes de iluminação que constituem obstáculos no percurso. - Através deste corredor acede-se a uma escadaria não regulamentar que proporciona a entrada para as instalações sanitárias. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas. - A instalação protecções das zonas de escoamento de águas. - Que sejam instaladas rampas ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m permitindo desta forma o acesso a todos os pontos do campo de jogos a pessoas com mobilidade reduzida.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - A entrada nas instalações sanitárias é inacessível a pessoas com mobilidade reduzida, pois é garantido através de portas de abrir com 0,75m (não regulamentar) e de um vão com soleira de 0,45m de altura (não regulamentar). - Existe um outro acesso aos balneários, realizado por um vão não regulamentar (0,75m) e com um degrau de 0,17m, precedido também por uma escadaria não regulamentar que relaciona a escola/associação com este espaço. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Deve ser criada uma entrada para o campo, pois esta é realizada pela zona da baliza que não tem rede. - A substituição e correcção de todas as portas de acesso, assegurando um vão livre mínimo de abertura de 0,77m em todos os pontos de acesso ao parque desportivo. - A eliminação e rectificação de todos os desníveis, soleiras e degraus superiores a 0,02m.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - As instalações sanitárias encontram-se fechadas e as portas são inacessíveis a pessoas com mobilidade reduzida com porta de dimensões não regulamentares (0,75m). 	<ul style="list-style-type: none"> - A criação de instalações sanitárias e de uma área de balneário adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de existir sinalética, esta é insuficiente e ineficaz, uma vez que apresenta um design, localização e dimensionamento não recomendados. - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

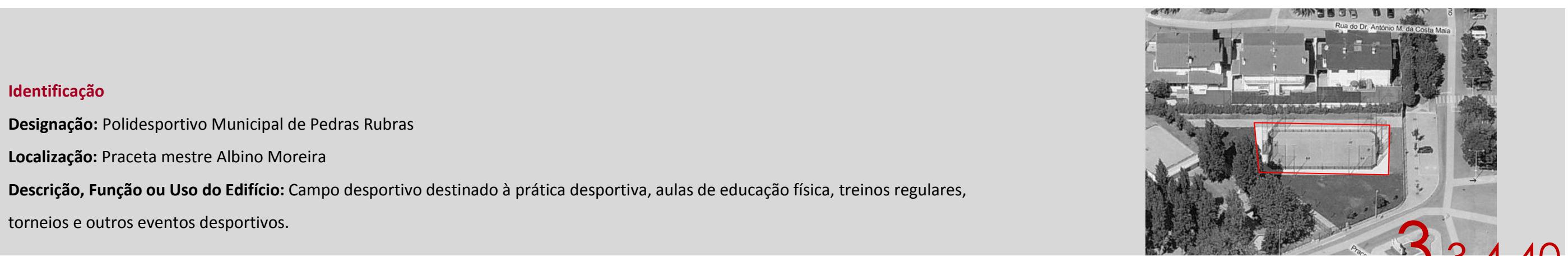


Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior</p> <ul style="list-style-type: none"> - No acesso exterior ao edifício, não existem passeios, só existe na entrada, em frente ao portão. - Não existem atravessamentos nem rebaixos de passeio regulamentar. - Não existe, nas imediações do polidesportivo, lugares de estacionamento de utilização exclusiva a pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de canais de circulação com o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, com atravessamentos devidamente demarcados com rebaixos de passeio nos extremos e com diferenciação de piso ao nível de textura e cor contrastante assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. - A alteração do mobiliário urbano para um mobiliário com design inclusivo fora das faixas de circulação. - A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida, próximos dos canais de distribuição horizontal e a entrada do edifício.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O portão de entrada não possui as dimensões regulamentares (0,77m), e apresenta ainda uma soleira não regulamentar (0,05m). - O acesso após o portão é rampeado e não regulamentar (18% inclinação – rampa de acesso automóvel e pedonal). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Todas as portas de acesso ao edifício devem garantir um vão mínimo de abertura de 0,87m. - A eliminação ou a reformulação de todos os desníveis superiores a 0,02m, podendo recorrer a utilização de rampas ou equipamentos elevatórios. - A criação, devido as condicionantes do terreno, de um acesso ao polidesportivo, no topo da rua nivelado com os equipamentos e campos desportivos. - A regularização dos pavimentos de modo a que a sua utilização seja confortável e segura por parte de pessoas com mobilidade reduzida.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - As bancadas são inacessíveis a pessoas com mobilidade reduzida e o corredor de distribuição das bancadas não tem dimensões regulamentares (1,00m). - O corredor envolvente ao recinto não é acessível por pessoas com mobilidade reduzida devido ao dimensionamento insuficiente. - As escadas de acesso ao corredor das bancadas não são regulamentares. - Existe um desnível entre o campo de basquetebol e o campo de jogos, realizado por degraus de várias alturas (0,19m, 0,22m e 0,23m). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de canais de circulação e a reformulação dos existentes para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas - Criar uma protecção para os corredores envolventes na zona de escoamento de águas, e a colocação de corrimões com formato, configuração e dimensionamento recomendados. - A eliminação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório. - A rectificação das escadas, assegurando uma largura mínima de 1,20m e a instalação de uma guarda e corrimões a uma altura entre 0,85m e 0,90m, sendo que os degraus devem ter 0,28m (cobertor) e 0,18m (espelho) mínimo.
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A entrada nas dependências é garantida através de degraus de 0,16m a 0,125m, por portas de abrir com 0,70m e com soleiras de 0,03m de altura. - No interior das dependências o pavimento é totalmente nivelado, mesmo no acesso aos duches. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m. - A eliminação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório. <p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de instalações sanitárias e de áreas de balneário adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. - Rectificação das áreas de atendimento para balcões com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de todos. - A criação de lugares especialmente dedicados a pessoas com cadeiras de rodas próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de existir sinalética, esta é insuficiente e ineficaz, uma vez que apresenta um design, localização e dimensionamento não recomendados. - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os inviduais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
▪ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
▪ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
▪ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
▪ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Ramps
▪ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
▪ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
▪ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
▪ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
▪ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
▪ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



3.3.4.40

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<ul style="list-style-type: none"> O campo tem dois acessos feitos por portões de abrir e o pavimento é nivelado. O mobiliário e elementos urbanos existentes recaem principalmente nas papeleiras, na iluminação decorativa e nos bancos e em árvores. Não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade reduzida. Este espaço desportivo estrutura-se em torno de um jardim com vedações. Não existe qualquer equipamento de apoio ao polidesportivo. No interior o pavimento é regular e com cor contrastante apesar de estar degradado. Não existem bancadas. O corredor envolvente ao recinto tem dimensões regulamentares. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Dotar o espaço de percursos acessíveis, sem escadarias, com pavimentos nivelados ou rampeados, espaços de manobra e equipamentos de apoio adaptados a pessoas com mobilidade reduzida A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006. O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. Que sejam instaladas rampas ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m, e aceder aos pisos superiores. A criação de lugares especialmente dedicados a pessoas com cadeiras de rodas, cobertos e próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas. A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m. A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 		<ul style="list-style-type: none"> - A troca das maçanetas para modelos de design que permita o fácil manuseamento, com formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força. - A criação de instalações sanitárias e de uma área de balneário adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. - A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida. - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Ramps
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética

<p>Identificação</p> <p>Designação: Polidesportivo Municipal de Pedrouços II</p> <p>Localização: Travessa de Gonçalo Mendes da Maia</p> <p>Descrição, Função ou Uso do Edifício: Campo desportivo destinado à prática desportiva, aulas de educação física, treinos regulares, torneios e outros eventos desportivos.</p>	
---	---

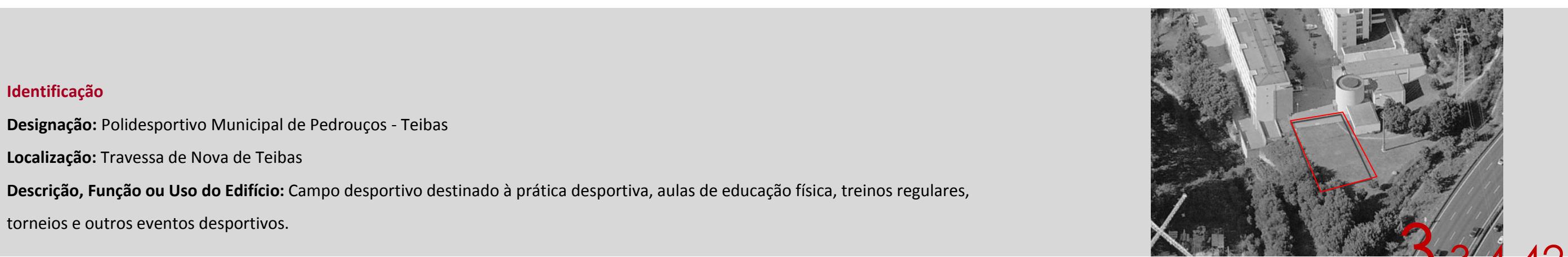
3.3.4.41

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> No acesso exterior ao edifício, não existem passeios, nem os respectivos atravessamentos (passadeiras) com rebaixo de passeio demarcados e com rebaixo de passeio nos extremos, nem qualquer diferenciação de piso ao nível de textura ou cor contrastante. Não existem lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de canais de circulação com o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, com atravessamentos devidamente demarcados com rebaixo de passeio nos extremos e com diferenciação de piso ao nível de textura e cor contrastante assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida, próximos dos canais de distribuição horizontal e a entrada do edifício.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O Acesso ao recinto é processado através um portão de correr com dimensões regulamentares, no entanto com um desnível superior a 0,02m. Imediatamente após existe outro portão localizado num local pouco recomendado para a fluidez e mobilidade para todos. O acesso ao recinto é efectuado ultrapassando um degrau e os canais de drenagem de águas sem elementos de protecção nas laterais do campo. O edifício dos balneários possui uma soleira com altura superior a 0,02m. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Todas as portas de acesso ao edifício devem garantir um vão mínimo de abertura de 0,87m. A eliminação ou a reformulação de todos os desníveis superiores a 0,02m, podendo recorrer a utilização de rampas ou equipamentos elevatórios. A regularização dos pavimentos de modo a que a sua utilização seja confortável e segura por parte de pessoas com mobilidade reduzida. Devem ser reparadas ou substituídas as lagetas de protecção dos canais de drenagem.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O corredor principal e que ladeia o campo e liga a entra aos balneários possui um dimensionamento insuficiente. Existem ainda degrau isolados que se encontram na faixa de circulação na área das bancadas. O pavimento do equipamento encontra-se em muito mau estado, o que constitui barreira, e pode constituir perigo. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Criação de canais de circulação e a reformulação dos existentes para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas Criar uma protecção para os corredores envolventes na zona de escoamento de águas, e a colocação de corrimãos com formato, configuração e dimensionamento recomendados. A eliminação de todos os desniveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> As portas que equipam este pequeno equipamento variam de tamanho, no entanto todas as portas apresentam um vão livre inferior ao mínimo legal exigido 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m. A eliminação de todos os desniveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Não existem instalações sanitárias dirigidas exclusivamente a pessoas com mobilidade reduzida, mas existe espaço suficiente para criar esta infra-estrutura para tornar o espaço acessível a todos. Nos balneários não existem área adaptada a pessoas com mobilidade reduzida. Bancadas não contemplam uma área para utilização por parte das pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> A criação de instalações sanitárias e de áreas de balneário adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. Rectificação das áreas de atendimento para balcões com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de todos. A criação de lugares especialmente dedicados a pessoas com cadeiras de rodas próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existe uma quase ausência de sinalética, e a existente apresentam elementos de sinalização com design, localização e dimensionamento não recomendados. - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invidisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Ramps
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



Identificação

Designação: Polidesportivo Municipal de Pedrouços - Teibas

Localização: Travessa de Nova de Teibas

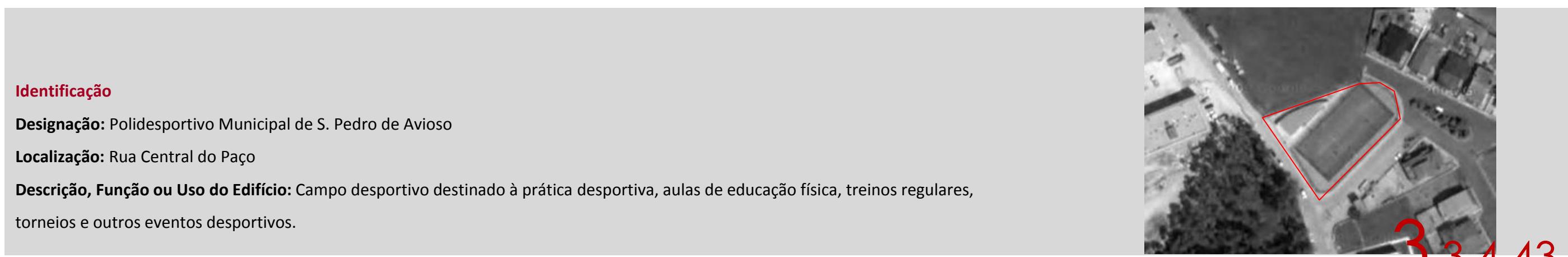
Descrição, Função ou Uso do Edifício: Campo desportivo destinado à prática desportiva, aulas de educação física, treinos regulares, torneios e outros eventos desportivos.

3.3.4.42

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<ul style="list-style-type: none"> - Acede-se ao Polidesportivo Municipal de Teibas através da Travessa Nova de Teibas. - Usufrui dos poucos lugares de estacionamento dos edifícios de habitação adjacentes. - Não existem lugares para Pessoas com Mobilidade Condicionada (P.M.C.). - Os passeios que antecedem o espaço do polidesportivo não possuem nenhum tipo de rebaixo para P.M.C. - Existem rampas de acesso ao passeio, no entanto estas não possuem nem forma ou dimensionamento adequados. - Os canais de circulação são largos e o mobiliário urbano detectado, no dia da visita, não constituem barreira à mobilidade. - Estes elementos de mobiliário urbano não possuem design inclusivo ou “design-for-all”. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dotar o espaço de percursos acessíveis, sem escadarias, com pavimentos nivelados ou rampeados, espaços de manobra e equipamentos de apoio adaptados a pessoas com mobilidade reduzida - A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006. - O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas - A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. - Que sejam instaladas rampas ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m, e aceder aos pisos superiores. - A criação de lugares especialmente dedicados a pessoas com cadeiras de rodas, cobertos e próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas. - A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m. - A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório.

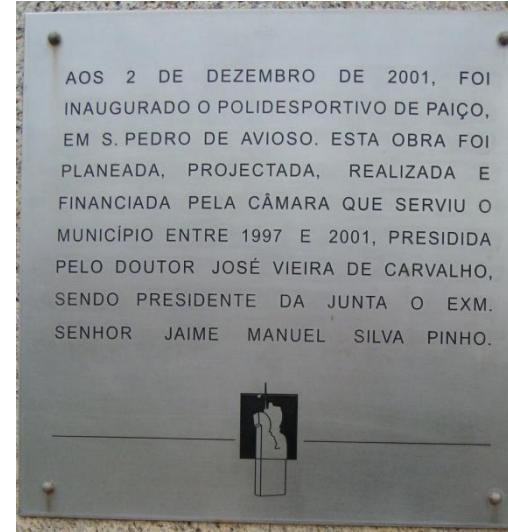
Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
		<ul style="list-style-type: none"> - A troca das maçanetas para modelos de design que permita o fácil manuseamento, com formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força. - A criação de instalações sanitárias e de uma área de balneário adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. - A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida. - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Ramps
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4. Sinalética

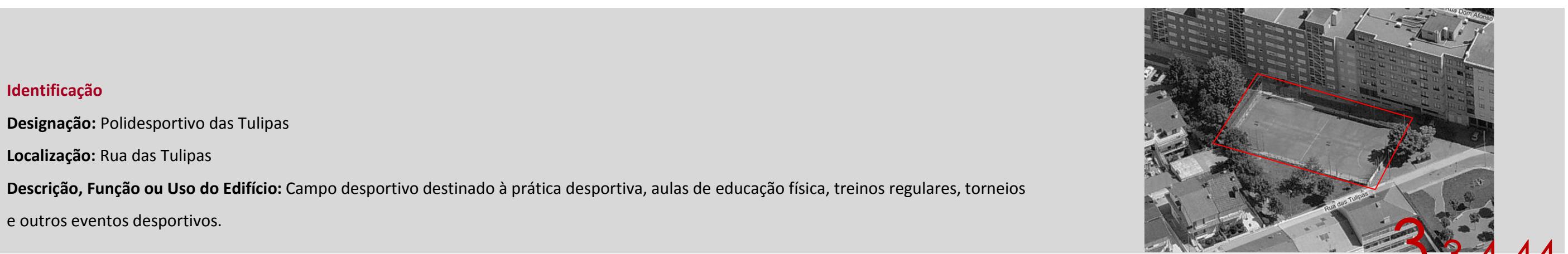


Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<p>Acesso exterior</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os canais de circulação são abrangentes e possuem dimensões superiores ao mínimo legal exigido. - Nas existem passadeiras nem rebaixo de passeio. - Não existe nas imediações do equipamento lugares de estacionamento de utilização exclusiva a pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação e redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. - A criação locais de atravessamentos devidamente demarcados com rebaixo de passeio nos extremos e com diferenciação de piso ao nível de textura e cor contrastante. - A alteração do mobiliário urbano para um mobiliário com design inclusivo fora das faixas de circulação. - A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os acessos são realizados através de um degrau de 0,10m, logo, inacessível a pessoas com mobilidade reduzida. - A porta de entrada possui um dimensionamento inferior ao mínimo legal, precedida por uma escadaria não regulamentar que dá acesso ao perímetro do recinto e consequentemente às bancadas e balneários/instalações sanitárias. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A substituição e correcção de todas as portas de acesso ao edifício, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,87m. - A eliminação de todos os desniveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório. - O mobiliário urbano existente deve estar direcionado para um design inclusivo.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os degraus das bancadas são não regulamentares (inexistência de corrimãos e degraus de dimensões não regulamentares 0,20m x 0,40m). - O corredor envolvente ao recinto tem dimensões regulamentares. - Verifica-se a inexistência de corrimãos no corredor e o pavimento em alguns pontos está um pouco degradado. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As escadas ou degraus devem cumprir as normas, no que respeita à altura dos corrimãos (entre 0,85m e 0,90m), existência de patamares de espera e dimensões dos degraus. - Todos os degraus devem contemplar uma altura máxima de 0,18m e um comprimento mínimo de 0,28m. - Que sejam instaladas rampas ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m, e aceder aos pisos superiores. - Os corrimãos de todas as comunicações verticais devem ser revistos de modo a respeitarem a legislação em vigor.
	<p>Acesso a dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - O acesso a todas as dependências é condicionado a pessoas com mobilidade reduzida devido à existência de uma soleira elevada. - O sistema das portas é de abrir em todas as dependências e nem todas têm dimensões regulamentares (de 0,57m a 0,78m). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m. - A eliminação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório. - Que no acesso ao campo, realizado a partir de escadas deverá também ser realizado um acesso rampeado e prever um patamar de espera, assim como um espaço apenas para contemplar a abertura da porta sem ocupar o percurso acessível.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - As Instalações Sanitárias e balneários existentes não são dirigidos a pessoas com mobilidade condicionada. - A circulação nas dependências é facilitada, não existem problemas de maior, devido à existência de pouco mobiliário. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de instalações sanitárias e de uma área de balneário adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. - Que Todas as dependências devam possuir fácil acesso sem barreiras ou soleiras, bem como todas a estruturas de apoio devem estar niveladas com percurso acessível.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existe uma quase ausência de sinalética, e a existente apresentam elementos de sinalização com design, localização e dimensionamento não recomendados. - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os invidisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Ramps
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



Identificação

Designação: Polidesportivo das Tulipas

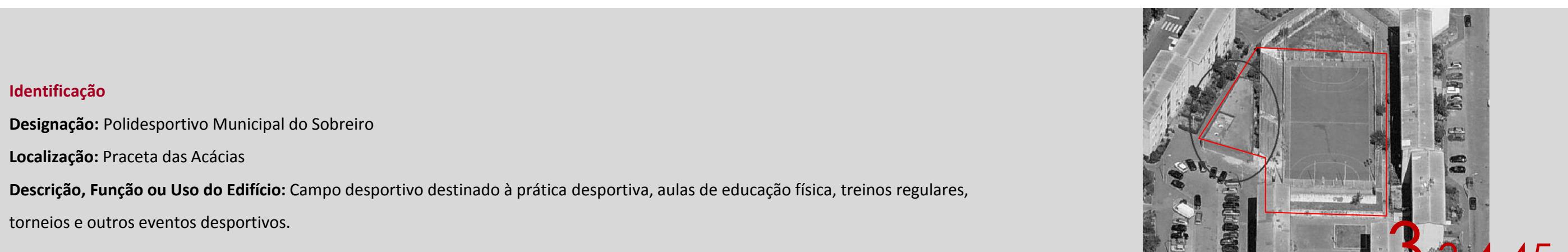
Localização: Rua das Tulipas

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Campo desportivo destinado à prática desportiva, aulas de educação física, treinos regulares, torneios e outros eventos desportivos.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<ul style="list-style-type: none"> No acesso exterior ao edifício os percursos pedonais, em escadaria ou rampeados e sem pavimento texturado (invisuais) são inacessíveis a pessoas com mobilidade reduzida. Existe estacionamento de apoio em baía, mas não contemplam lugares para pessoas com mobilidade reduzida. O mobiliário e elementos urbanos existentes recaem principalmente em postes de iluminação, árvores com caldeiras sem protecção e sinalética vertical. Para aceder ao edifício pela Rua das Tulipas é necessário descer uma escadaria com patamar intermédio, sem corrimãos, com degraus regulamentares No acesso ao campo existem três entradas distintas, todas elas inacessíveis a pessoas com mobilidade reduzida, uma devido a um desnível de 0,08m, outra devido a uma rampa com inclinação não regulamentar (8,6%) e outra devido a uma escadaria. As bancadas são inacessíveis a pessoas com mobilidade reduzida quer em largura, quer em altura. O pavimento dos passeios envolventes encontra-se um pouco degradado o que poderá constituir um obstáculo. Verifica-se neste espaço a inexistência de qualquer tipo de sinalética, incluindo a dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Dotar o espaço de percursos acessíveis, sem escadarias, com pavimentos nivelados ou rampeados, espaços de manobra e equipamentos de apoio adaptados a pessoas com mobilidade reduzida A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006. O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. Que sejam instaladas rampas ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m, e aceder aos pisos superiores. A criação de lugares especialmente dedicados nas bancadas a pessoas com cadeiras de rodas, cobertos e próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas. A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m. A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório.
		

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
		<ul style="list-style-type: none"> - A troca das maçanetas para modelos de design que permita o fácil manuseamento, com formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força. - A criação de instalações sanitárias e de uma área de balneário adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. - A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida. - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Ramps
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



Identificação

Designação: Polidesportivo Municipal do Sobreiro

Localização: Praça das Acácias

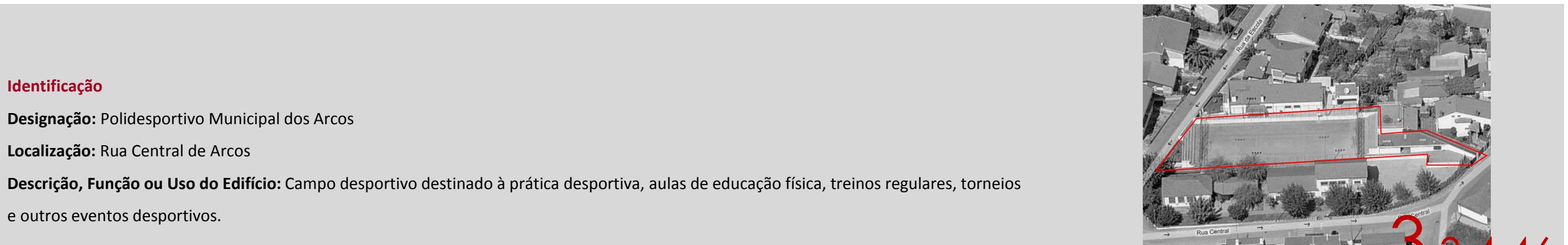
Descrição, Função ou Uso do Edifício: Campo desportivo destinado à prática desportiva, aulas de educação física, treinos regulares, torneios e outros eventos desportivos.

3.3.4.45

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
   	<p>- Este Campo de Jogos encontra-se em mau estado de conservação, sem utilização e com as dependências de apoio encerradas.</p>	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dotar o espaço de percursos acessíveis, sem escadarias, com pavimentos nivelados ou rampeados, espaços de manobra e equipamentos de apoio adaptados a pessoas com mobilidade reduzida - A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006. - O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas - A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. - Que sejam instaladas rampas ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m, e aceder aos pisos superiores. - A criação de lugares especialmente dedicados nas bancadas a pessoas com cadeiras de rodas, cobertos e próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas. - A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,87m acesso ao edifício e 0,77m para portas interiores. - A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório.

Registo Fotográfico		Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
 		<ul style="list-style-type: none"> - A troca das maçanetas para modelos de design que permita o fácil manuseamento, com formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força. - A criação de instalações sanitárias e de uma área de balneário adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. - A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida. - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Ramps
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



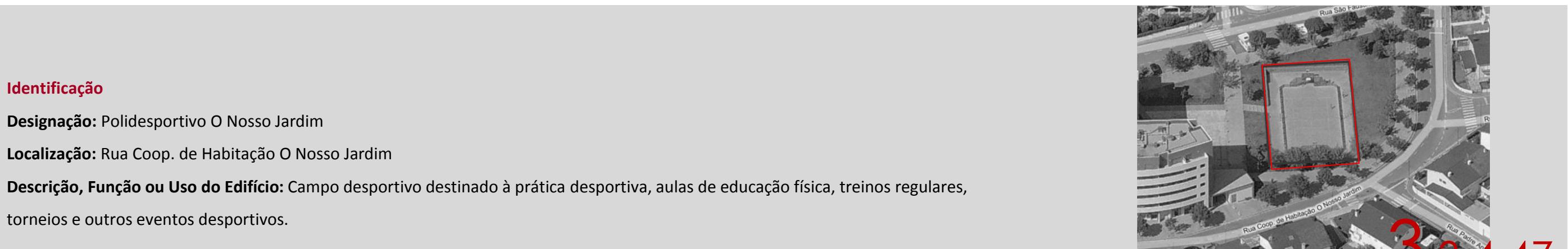
3.3.4.46

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Acesso exterior</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os canais de circulação não têm dimensões regulamentares, e apresentam obstáculos, como papeleiras e contentores que bloqueiam a passagem. - Usufrui do estacionamento das habitações envolventes, formal, informal e abusivo, mas não existem lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida. - O mobiliário urbano existente recai em papeleiras, postes de iluminação, árvores, bancos, sinalética vertical e contentores. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, assegurando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida. - A correcção dos locais de atravessamentos devidamente demarcados com rebaixo de passeio nos extremos e com diferenciação de piso ao nível de textura e cor contrastante. - A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006. - A substituição do mobiliário urbano existente, para um mobiliário direcionado para um design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existem três entradas para o Polidesportivo, todas elas niveladas com os passeios envolventes. Duas por portões regulamentares, acessíveis pela rua para usufruto de actividades produzidas pela Junta de Freguesia e um outro acessível pela escola, para actividades escolares e de dimensões não regulamentares (0,70m – dupla). - O sistema das portas de entrada do recinto é de abrir e tem pavimento nivelado. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A substituição e correcção de todas as portas de acesso ao edifício, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,87m. - A eliminação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório. - A inexistência de puxador adequado dificulta a entrada. O trinco da porta deveria ser substituído por uma maçaneta de fácil manuseamento ao tacto, ou seja, que não requeira uma pressão firme, de resistência mínima e de forma fácil de agarrar com uma mão.

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
  	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os corredores envolventes ao recinto têm dimensões regulamentares. - As escadas das bancadas não são regulamentares uma vez que apresentam degraus de acesso com 0,36m x 0,20m. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de canais de circulação e a reformulação dos existentes para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas - As escadas devem ter patamar intermédio, um corrimão de cada lado entre 0,85m e 0,90m, os degraus devem ter no mínimo 0,28m de cobertor e 0,18m no máximo de espelho.
 	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas são regulamentares (0,78m as dos balneários e 0,88m a de acesso ao campo). - No acesso ao campo existe uma soleira elevada e por isso não regulamentares e inacessível a pessoas com mobilidade condicionada (0,15m). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m. - A eliminação de todos os desniveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - As instalações sanitárias e balneários existentes não estão dirigidas nem equipadas a pessoas com mobilidade reduzida. - As bancadas que o polidesportivo possui não contemplam lugares para pessoas com mobilidade reduzida. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A criação de instalações sanitárias e de uma área de balneário adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. - Que Todas as dependências devam possuir fácil acesso sem barreiras ou soleiras, bem como todas a estruturas de apoio devem estar niveladas com percurso acessível.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existe uma quase ausência de sinalética, e a existente apresentam elementos de sinalização com design, localização e dimensionamento não recomendados. - Detectou-se uma completa ausência de sinalética dirigida para os inviduais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos). 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Relocalização do Mobiliário Urbano para Acesso Exterior Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Elementos Urbanos
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Ramps
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



Identificação

Designação: Polidesportivo O Nossa Jardim

Localização: Rua Coop. de Habitação O Nossa Jardim

Descrição, Função ou Uso do Edifício: Campo desportivo destinado à prática desportiva, aulas de educação física, treinos regulares, torneios e outros eventos desportivos.

3.3.4.47

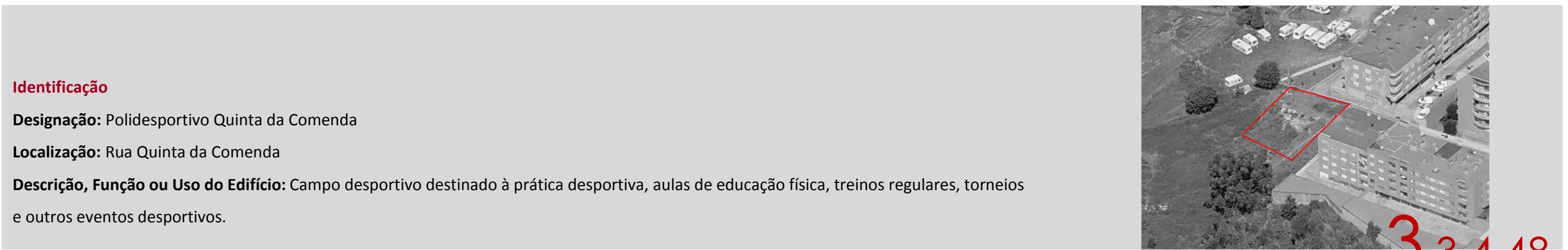
Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<ul style="list-style-type: none"> - No acesso exterior ao edifício, os canais de circulação são abrangentes, mas sem diferenciação do piso ao nível pedonal (invisuais) excepção feita ao corredor que envolve o recinto. - Usufrui do estacionamento da urbanização, em baía e sem contemplar lugares para P.M.C. - Existem Arvores com caldeira no canal de circulação sem grelhas de protecção. - O mobiliário urbano existente recai em papeleiras, postes de iluminação, árvores, bancos, sinalética vertical e bebedouro. - Passeio com rebaixo na zona da passadeira, apenas um dos passeios que são ligados pela passadeira. - Bolas ou mecos num dos extremos da passadeira. - Não existem bancadas e balneários/instalações sanitárias. - O corredor envolvente ao recinto tem dimensões regulamentares. - O pavimento do equipamento encontra-se em muito mau estado, o que constitui barreira, e pode constituir perigo. - A sinalética existente é apenas vertical relacionada com os sinais de trânsito e com a identificação do local. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dotar o espaço de percursos acessíveis, sem escadarias, com pavimentos nivelados ou rampeados, espaços de manobra e equipamentos de apoio adaptados a pessoas com mobilidade reduzida - A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida como previsto no decreto-lei 163/2006. - O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas - A alteração do mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, para um mobiliário com design inclusivo. - Que sejam instaladas rampas ou equipamento elevatório, de modo a vencer todos desníveis superiores ao máximo legal de 0,02m, e aceder aos pisos superiores. - A criação de lugares especialmente dedicados nas bancadas a pessoas com cadeiras de rodas, cobertos e próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas. - A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,87m acesso ao edifício e 0,77m para portas interiores. - A rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório.

Registo Fotográfico

Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas

- A troca das maçanetas para modelos de design que permita o fácil manuseamento, com formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem muita força.
- A criação de instalações sanitárias e de uma área de balneário adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado.
- A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida.
- A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Ramps
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética



3.3.4.48

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
  	<ul style="list-style-type: none"> No acesso exterior ao edifício, os canais de circulação são abrangentes, mas sem diferenciação do piso ao nível pedonal (invisuais). Os locais de atravessamentos (passadeiras) não possuem rebaixo de passeio nos extremos, nem qualquer diferenciação de piso ao nível de textura ou cor contrastante. Os acessos são em rampa não regulamentar e em escadas, também elas, não regulamentares. Usufrui do estacionamento da urbanização, em baía e sem contemplar lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida O mobiliário urbano existente recai em papeleiras, postes de iluminação, árvores, bancos, sinalética vertical e bebedouro. O sistema da porta de entrada do recinto é de abrir, tem dimensões regulamentares (1,15m) e pavimento nivelado. Não existem bancadas e balneários/instalações sanitárias. O corredor envolvente ao recinto tem dimensões regulamentares (2,00m). Verifica-se a ausência de corrimãos no corredor e a presença de lancis laterais elevados a envolver o limite do percurso de circulação podem constituir um obstáculo (0,05m de altura). A sinalética existente é apenas vertical relacionada com os sinais de trânsito e com a identificação do local. 	<p>Propõe-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Dotar o espaço de percursos acessíveis, sem escadarias, com pavimentos nivelados ou rampeados, espaços de manobra e equipamentos de apoio. A criação locais de atravessamentos devidamente demarcados com rebaixo de passeio nos extremos e com diferenciação de piso ao nível de textura e cor contrastante. A criação de lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade reduzida. O redimensionamento dos canais de circulação para o mínimo de 1,20m de largura livre de obstáculos, devendo contemplar áreas que permitam a execução de manobras e o cruzamento de pessoas. A reformulação das rampas de acesso, para rampas com uma inclinação não superior a 6%, de extensão não superior a 10,00m com a largura mínima de 1,20m, com corrimão duplo em ambos os lados com prolongamento de pelo menos 0,30 m, e pavimento que permita a utilização confortável sem desníveis e com faixas de aproximação de cor e textura contrastante. A eliminação e rectificação de todos os desníveis superiores a 0,02m, através de rampas ou equipamento elevatório. A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,87m nas portas de entrada ao edifício e 0,77m para portas interiores.

Registo Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Proposta de Eliminação das Barreiras Arquitectónicas
		<ul style="list-style-type: none"> A criação de lugares nas bancadas especialmente dedicados a pessoas com cadeiras de rodas, cobertos e próximos dos percursos acessíveis e instalações sanitárias exclusivas. A troca das maçanetas para modelos de design que permita o fácil manuseamento, com formato fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem força. A criação de instalações sanitárias e de áreas de balneário adaptadas, com o correcto dimensionamento, zonas de manobra e todo o equipamento técnico recomendado. A criação de áreas de atendimento com uma altura máxima entre 0,75m e 0,85m, com área vazada, de modo a que a sua utilização por parte de pessoas com mobilidade reduzida. A melhoria da acessibilidade de informação ao nível das placas de informação, dimensionamento, localização, Braille e dispositivo luminoso.

Síntese da Eliminação das Barreiras Arquitectónicas:	Remissão para a Orientação Técnica
■ Criação de Percurso Acessível	Ponto 5.2.4. Espaço Exterior Privado: Percurso acessível
■ Localização e Dimensionamento de lugares de estacionamento destinados a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.1.5. Estacionamento
■ Acessos às entradas (rampas e escadas ou degraus isolados)	Pontos 5.2.1.1., 5.2.1.3. e 5.2.1.4. Soleiras/Degrais, Escadas e Rampas
■ Portas de entrada	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Soleiras de entrada	Ponto 5.2.1.1. Soleiras/Degrais
■ Distribuição: Localização e dimensões dos acessos verticais (escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias)	Pontos 5.2.2.4., 5.2.2.5., 5.2.2.6. e 5.2.2.7. Acessos Verticais: escadas, rampas, elevadores e plataformas elevatórias
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais em equipamentos de ensino e formação	Ponto 5.2.3.3. Equipamentos com usos específicos: Edifícios e instalações escolares e de formação
■ Distribuição: dimensões dos acessos horizontais	Ponto 5.2.2.3. Acessos Horizontais
■ Dimensionamento e adaptação de Instalações Sanitárias destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida	Ponto 5.2.3.2. Instalações Sanitárias
■ Dimensionamento de Portas	Ponto 5.2.2.2. Portas
■ Localização e Dimensionamento de Sinalética	Ponto 5.2.3.4 Sinalética